



Mapeamento, Contagem e Caracterização da População em Situação de Rua em Salvador

Sumário Executivo de Pesquisa



Secretaria de
Promoção Social,
Combate à Pobreza,
Esportes e Lazer



Mapeamento, Contagem e Caracterização da População em Situação de Rua em Salvador

Sumário Executivo de Pesquisa

**Salvador/BA
2023**

**SUMÁRIO EXECUTIVO DE PESQUISA
MAPEAMENTO, CONTAGEM E CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA EM SALVADOR**

Termo de Colaboração Nº 001/2022 (SEMPRE-PROJETO AXÉ)

2023 by Centro Projeto Axé & Prefeitura Municipal de Salvador
Direitos dessa edição cedidos ao Centro Projeto Axé e Prefeitura Municipal de Salvador
Feito o Depósito Legal.

Grafia atualizada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, em vigor no Brasil desde 2009. Permite-se a reprodução desta publicação, em parte ou no todo, sem alteração do conteúdo, desde que citada a fonte e sem fins comerciais.

Diagramação

Lucas Vezedek

Organização e Revisão

Lucas Vezedek

Juliana Prates Santana

Larissa dos Santos Fraga

Patrícia Lustosa Brito

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Sumário executivo de pesquisa [livro eletrônico]: mapeamento, contagem e caracterização da população em situação de rua em Salvador / [organização e revisão] Lucas Vezedek... [et al.]. -- Salvador, BA: Centro Projeto Axé, 2023.

PDF

Outros organizadores: Juliana Prates Santana, Larissa dos Santos Fraga, Patrícia Lustosa Brito.

Vários organizadores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-992797-3-7

1. Assistência social - Salvador (BA) 2. Censo 3. Indicadores sociais - Salvador (BA) 4. Pessoas em situação de rua - Assistência 5. Pessoas - Situação de vulnerabilidade - Salvador (BA) 6. Políticas públicas 7. Relatórios técnicos - Manuais I. Vezedek, Lucas. II. Santana, Juliana Prates. III. Fraga, Larissa dos Santos. IV. Brito, Patrícia Lustosa.

24-188326

CDD-362.5098142

Índices para catálogo sistemático:

1. Pessoas em situação de rua: Salvador: Bahia: Problemas sociais 362.5098142

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Versão digital disponível em:

www.sempre.salvador.ba.gov.br

www.projetoaxe.org/brasil/axemedia

PREFEITURA MUNICIPAL DE SALVADOR – PMS

- **Prefeito**

Bruno Soares Reis

- **Vice-prefeita**

Ana Paula Matos

SECRETARIA DE PROMOÇÃO SOCIAL, COMBATE À POBREZA, ESPORTES E LAZER – SEMPRE

- **Secretário**

Antônio José da Cruz Júnior Magalhães

- **Subsecretário**

Dênio da Silveira Primo

- **Diretor Administrativo Financeiro**

Carlos Adriano Rodrigues da Silva

- **Diretora de Políticas Sobre Drogas**

Juliana Guimarães Portela

- **Diretora de Proteção Social Básica**

Emanuele Almeida Rodovalho

- **Diretora de Proteção Social Especial**

Marcílio de Souza Bastos

- **Diretor de Esportes e Lazer**

Felipe Lucas de Lima e Silva

- **Gerente de Gestão do Sistema Único de Assistência Social**

Marcelo Tourinho de Garcia Soares

- **Gerente de Gestão do Cadastro Único, Bolsa Família e Benefícios**

Itana Quadros Tonhá

- **Diretor da Unidade de Políticas Públicas para Pessoa com Deficiência**

Daiane Sousa de Pina Silva

- **Gerente de Manutenção**

Maurício Oliveira Pinto de Assis

- **Coordenador de Segurança Alimentar e Nutricional**

Antonio Pereira da Conceição Junior

- **Gestor do Núcleo de Tecnologia da Informação**

Elvio Machado Júnior

CENTRO PROJETO AXÉ DE DEFESA E PROTEÇÃO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE

- **Diretora**

Rosimara Inês Ferreira da Cunha

- **Coordenador Geral**

Helmut Schned

- **Coordenadora de Arteducação**

Ana Claudia Rodrigues de Cerqueira

- **Assistente de Desenvolvimento de Projetos e Articulação Institucional**

Angela Maria Gonçalves

- **Técnicas em Atividades Educacionais**

Lívia Mendes

Lucas Vezedek

- **Gerente de Produção**

Regina Moura

- **Assessora Jurídica**

Virgínia Pimentel Santos Custódio

- **Supervisor de Administração**

Paulo Oliveira

- **Gerente de Educação de Rua**

Tatiana Sousa Vaz

- **Apoio à Gerência de Educação de Rua**

Lana Benevides Lee

- **Gerente de Ações de Fortalecimento à Família, Juventude e Comunidade**

Elaine Lubarino de Jesus

- **Gerente da Unidade de Arteducação do Pelourinho**

Carmélia Sampaio Cunha Neta

- **Supervisor de Artes Visuais da Unidade de Arteducação do Pelourinho**

Fábio Bastos Cardoso

- **Supervisora de Moda da Unidade de Arteducação do Pelourinho**

Luciana Xavier dos Santos

- **Supervisor de Música da Unidade de Arteducação do Pelourinho**

Paulo José Magalhães Chamusca

- **Gerente da Unidade de Arteducação Augusto Omolu de Dança e Capoeira**

Cristiane Santana Oliveira

- **Supervisor da Unidade de Arteducação Augusto Omolu de Dança e Capoeira**

Carlos Augusto Gonçalves de Alcantara

MESA DIRETORA – 2022 E 2024

• **Presidente**

Juliana Guimarães Portela

• **Vice-Presidente**

Rodrigo Alves da Silva

• **1ª Secretária**

Emanuele Almeida Rodvalho

• **2ª Secretário**

Lucas Gonçalves

MAPEAMENTO, CONTAGEM E CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA EM SALVADOR – TERMO DE COLABORAÇÃO Nº 001/2022 (SEMPRE-PROJETO AXÉ)

SEMPRE

• **Gestora de Parceria**

Tatiana Behrens

• **Gestora de Parceria Suplente**

Mirela Dória

• **Supervisora Técnica do Serviço Especializado em Abordagem Social**

Carina de Santana Alves

PROJETO AXÉ

• **Coordenação Técnica da Pesquisa**

Marcos Antonio Candido Carvalho (*in memoriam*) – Projeto Axé

Lucas Vezedek – Projeto Axé

Juliana Prates Santana – Instituto de Psicologia da UFBA

Maria Sueli Sobral Oliveira – Projeto Axé/Movimento Nacional da População de Rua/BA

Annemone Santos da Paz – Projeto Axé/Federação de Catadoras e Catadores de Materiais Recicláveis do Estado da Bahia/CATABAHIA)

• **Consultora de Geoprocessamento**

Patrícia Lustosa Brito – Escola Politécnica da UFBA

• **Consultoras de Estatística**

Giovana Oliveira Silva – Instituto de Matemática e Estatística da UFBA

Kézia Alves Mustafa – Instituto de Matemática e Estatística da UFBA

• **Assistente de Pesquisa**

Larissa dos Santos Fraga

• **Digitadoras(es)**

Adriel Marcos Mendonça

Keli Cristina Gonçalves da Silva

Sidneia Miranda Bispo

Yasmin de Oliveira Matos Azevedo

• **Agentes de Campo/Pesquisadoras(es)**

Adriana Andréa Matos Silva

Adriel Marcos Mendonça

Ailime Natália Bispo dos Santos

Aline Lobo dos Santos

Aline Valadares de Freitas

Alisson Jorge Almeida de Matos

Alzira da Silva Freitas

Anderson Gois Moreira

Andiara Sousa Santos

Andressa Caroline Lopes Santana

Annemone Santos da Paz

Antonio José Oliveira Lopes

Bárbara Silva da Fonseca

Beatriz Melo Teixeira

Beatriz Teixeira Galvão

Bel de Jesus Nascimento

Bruno Henrique Sampaio

Caio Oliveira do Espirito Santo Mendonça

Camila Mendes

Carlos Antonio Dias de Viteles

Carmen Fernandes Pereira

Caroline Lima dos Santos

Cetilá Itas dos Santos Rocha

Clara Nabuco Abreu Sousa

Claudia Noel dos Santos

Cristiane da Silva Machado

Cristiane de Almeida Lopes

Daniele Barbosa Santos

Daniele da Silva Barreto

Daniele Viana Silva Santos

Darlan Rangel Costa

David Jesus Santos

Deyse Mocelin

Dhara Santana Teixeira

Diandry da Silva Soares dos Santos

Driele de Oliveira Santos

Edenilda Rangel Costa

Eide Carla Nunes dos Santos

Eliana Moraes Araújo

Elisson Dantas Pinto

Évane Cristina Leão dos Santos

Fabiana Lima Souza

Fayola Caucaia

Francisco Freire Pereira

Gabriela de Gardênia Oliveira Mendonça

Gabriela Pereira Barbosa

Genoveva Evangelista da Silva Gavião

Gilmar Brito do Carmo

Guilherme Santos Lima

Hamilton Santos de Jesus

Hilma Maria Freitas de Oliveira

Ícaro Jesus Moraes

Isabel Gomes Pires

Jacqueline Brito moreira silva

Jane Cresus Montes

João Pedro Nascimento Sousa

Jonata Bispo Vasconcelos

José Carlos Silva Nascimento

Julia Campos Carvalho Rezende

Jussara de Souza Mendes

Keli Cristina Gonçalves da Silva

Lana Benevides Lee

Larissa dos Santos Fraga

Leila da Costa Pereira

Leomar dos Santos de Oliveira

Lívia Mendes

Lorena Ketely dos Santos Paixão

Lorena Silva Moreira

Lucas Silva Santos

Luisa Viana Pinto

Luliane Silva dos Santos

Marcelle Silva Queiroz

Marcia Aparecida Bayma Silva

Maria Clara Pinho Soeiro

Maria Luiza Ferreira Crosara

Maria Sueli Sobral Oliveira

Marina Guimarães Gonçalves

Mario Mendes da Silva

Martha Cardoso Machado dos Santos

Matheus Venancio Santana

Matias Florentino Santos

Melissa da Silva Bispo

Milena Lemos Marinho

Nayane Nepomuceno da Cruz

Nitza Gomes de Souza Nunes

Poliana da Paz Melo

Priscila Silva Romero

Raíra Bastos Canuto

Raquel Oliveira da Hora Teixeira

Rayssa Alana Silva de Amorim

Rejane Sousa Silva

Renildo da Silva Santos

Rodrigo Aragão de Jesus

Romildes de Jesus dos Santos

Roque Wilson Dos Santos Filho

Rose Alcântara Gonçalves

Rosimeire Brito Correia

Saman Ferreira dos Santos

Sandra de Carvalho Pereira

Sandra Regina Silva dos Santos

Selmara Anjos Ferreira dos Santos

Silve Elen Braga Santos

Simone Santos Cerqueira

Simoni Carla Santana Evangelista

Tainara de Jesus Silva

Tatiana Barbara Carvalho Silva

Thamilis dos Santos Bizerra

Thomas Nascimento Oliveira

Tiago Henrique Lara Zanette

Uyara Nayri Batista de Almeida

Vilma Reis de Assis

Viviane Pereira França

Yasmin de Oliveira Matos Azevedo

Ynaê Barros da Ressurreição Moreira

Zuldiane Coelho da Silva

Cooperação Técnica:



Parceria:



Execução:



Realização:



PREFÁCIO SECRETÁRIO JÚNIOR MAGALHÃES

A realização de um Censo da População em Situação de Rua em Salvador emerge como uma iniciativa de significativa importância no panorama da construção de políticas públicas voltadas para uma das parcelas mais vulneráveis da sociedade. O comprometimento da Prefeitura Municipal de Salvador, em parceria com o Projeto Axé, com o apoio do Conselho Municipal de Assistência Social de Salvador (CMASS) e a cooperação técnica do Movimento Nacional da População de Rua – Bahia (MNPR/BA), da Federação de Catadoras e Catadores de Materiais Recicláveis do Estado da Bahia (CATABAHIA) e da Universidade Federal da Bahia (UFBA), reflete o reconhecimento da necessidade premente de compreender e abordar as complexidades enfrentadas pela população em situação de rua.

A população em situação de rua é um fenômeno multifacetado, reflexo de processos históricos de desigualdades sociais e violações de direitos. Diante dessa realidade complexa, compreender as necessidades, anseios e desafios dessa comunidade é essencial para o desenvolvimento de políticas públicas que sejam não apenas efetivas, mas também sensíveis e adaptadas às particularidades desse contexto.

O presente Sumário Executivo de Pesquisa apresenta uma estrutura cuidadosamente organizada, começando pela introdução, que contextualiza o estudo e esclarece os fundamentos conceituais subjacentes. Os aspectos metodológicos são minuciosamente detalhados, destacando a complexidade do mapeamento, que envolveu não apenas a produção de dados censitários, como também informações amostrais e a participação ativa da população em situação de rua em todo o processo.

O método de trabalho adotado, organizado em ações interdependentes de mapeamento, contagem/censo e caracterização amostral, evidencia a importância política, social e científica do projeto, visando tornar visíveis aspectos cruciais de uma questão social complexa.

O Censo aqui apresentado representa um esforço significativo para ir além das estatísticas frias, buscando uma compreensão profunda das experiências, trajetórias e projetos de vida da população em situação de rua em Salvador. A coleta de dados abrange desde a quantidade de pessoas nessa condição até a caracterização sociodemográfica, considerando gênero, geração, cor/raça/etnia, sexualidade e outros marcadores sociais. Além disso, a pesquisa se propõe a mapear as dinâmicas de ocupação das ruas, identificando não apenas os desafios enfrentados, mas também as potencialidades e formas de resistência.

Mais do que números, tenho repetido em minhas andanças por todos os equipamentos socioassistenciais do município que para trabalhar na área social, é preciso gostar e cuidar de gente. Cada número citado neste sumário diz respeito ou impacta a vida de indivíduos e famílias que tem sua história e, que acima de tudo, são cidadãos de direitos. Mais do que dever do estado, ter acesso à assistência social é um direito do cidadão e estamos lutando para garantir acesso e universalidade a todos e todas.

Convidamos você, leitor(a), a mergulhar nas descobertas e reflexões proporcionadas por este Censo, reconhecendo-o como um ponto de partida para a transformação efetiva da realidade da população em situação de rua. Ao compreender suas necessidades, desafios e potencialidades, estaremos mais preparados para criar políticas públicas que não apenas abordem as urgências imediatas, mas também promovam uma mudança estrutural e duradoura, construindo um futuro mais justo e inclusivo para todos.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01. Divisão da cidade de Salvador em macrorregiões e microrregiões.....	30
Figura 2. Concentração espacial da PSR em Salvador – dados censitários (INFORMADOS E OBSERVACIONAIS).....	42
Figura 3. Cor/Raça/Etnia das PSR recenseadas – SSA continental.....	44
Figura 4. Grupo Etário (Geração) das PSR recenseadas – SSA continental.....	44
Figura 5. Sexo/Gênero das PSR recenseadas – SSA continental.....	45
Figura 6. Concentração espacial das PSR recenseadas que dormem na rua (48% - 896 pessoas) – SSA CONTINENTAL – Dados informados.....	46
Figura 7. Concentração espacial das PSR recenseadas que dormem na uai (37% - 697) – SSA CONTINENTAL – Dados informados.....	47
Figura 8. Local de dormida nos últimos 7 dias considerando DADOS CENSITÁRIOS INFORMADOS – SSA continental.....	48
Figura 9. Crianças e Adolescentes em Situação de Rua – SSA continental e Ilhas.....	49
Figura 10. Tempo de situação de rua – dados censitários (Informados) – SALVADOR CONTINENTAL – Participantes acima de 12 anos.....	53
Figura 11. Tempo de situação de rua – dados censitários (Informados) – SALVADOR CONTINENTAL – Participantes acima de 12 anos QUE DORMEM NAS RUAS.....	53
Figura 12. Concentração espacial das PSR de SALVADOR – DADOS AMOSTRAIS (caracterização).....	58
Figura 13. Cor/raça/etnia autodeclarada pelas PSR X cor/raça/etnia alterdeclarada (atribuída) pelo(a) agente de campo.....	60
Figura 14. Frequência do contato das PSR com a família de origem.....	61
Figura 15. Relação entre orientação sexual e práticas sexuais das PSR.....	66
Figura 16. Agressão física em relação a gênero.....	78
Figura 17. Assédio, agressão ou violência sexual em relação a gênero.....	78
Figura 18. Sofrer preconceito por ser gay, lésbica, travesti etc. em relação a gênero.....	79

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Marcadores visuais de observação/identificação da população em situação de rua.....	26
Tabela 02. Divisão da cidade de Salvador em Macrorregiões e Microrregiões.....	29
Tabela 3. Atividades realizadas pelas PSR nas ruas no momento da pesquisa – SSA Continental.....	43
Tabela 4. Principais motivos de ida para a rua – dados censitários (Informados) – SALVADOR CONTINENTAL – Participantes acima de 12 anos.....	51
Tabela 5. Principais motivos de ida para a rua – dados censitários (Informados) – SALVADOR CONTINENTAL – Participantes acima de 12 anos QUE DORMEM NAS RUAS....	52
Tabela 6. Acesso à documentação civil das PSR.....	60
Tabela 7. Frequências sobre com quem as PSR moram/vivem.....	61
Tabela 8. Condições de saúde apresentadas pelas PSR.....	62
Tabela 9. Serviços/ações de saúde acessados(as) pelas PSR.....	63
Tabela 10. Pessoas com deficiência em situação de rua e deficiências informadas.....	64
Tabela 11. Uso de substâncias psicoativas (SPAs) na vida, no último ano e no último mês pelas PSR.....	64
Tabela 12. Ações realizadas em casos de fissura “sentir uma vontade muito grande de usar SPAs” e não ter nem o dinheiro nem a substância.....	65
Tabela 13. Motivos informados pelas PSR para interrupção da trajetória escolar.....	67
Tabela 14. Tipos de ocupação das PSR nos últimos seis meses.....	68
Tabela 15. Frequências das atividades realizadas para geração de renda nos últimos seis meses.....	69
Tabela 16. Lugares que as PSR costumam morar/dormir.....	70
Tabela 17. Acesso das PSR a bens e serviços básicos.....	70
Tabela 18. Frequência dos motivos pelos quais as PSR não dormem/acessam as UAIs....	71
Tabela 19. Motivos geradores da situação de rua das PSR.....	72
Tabela 20. Frequências de acesso das PSR aos serviços, ações e projetos do SGD.....	73
Tabela 21. Frequência dos motivos para acessar serviços, ações e projetos.....	74
Tabela 22. Frequência dos serviços, ações e projetos que negaram atendimento e/ou impediram acesso.....	75
Tabela 23. Quem as PSR procuram para garantir os seus direitos.....	76
Tabela 24. Violências sofridas no contexto da rua.....	77
Tabela 25. Autores(as) das violências vivenciadas no contexto da rua.....	79
Tabela 26. Violências sofridas em contextos institucionais.....	80
Tabela 27. Violências sofridas em shoppings, lojas e outros estabelecimentos comerciais	81
Tabela 28. Frequência de acesso a equipamentos e atividades culturais e de lazer.....	82
Tabela 29. Expectativas de futuro e projetos de vida.....	83

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	13
2. INTRODUÇÃO.....	15
3. ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	16
3.1 Mapeamento.....	17
3.1.1 Articulação institucional e rede de apoio/colaboração para execução da pesquisa.....	18
3.1.2 Grupos de discussão (GD)	19
3.1.3 Marcadores visuais de observação/identificação da população em situação de rua e dinâmica de ocupação da rua.....	21
3.1.4 Oficinas de georreferenciamento e mapa colaborativo.....	28
3.1.5 Roteiros de contagem/censo.....	29
3.1.6 Instrumentos de coleta de dados censitários e amostrais.....	31
3.1.7 Composição de equipe de campo e testagem de roteiros de contagem/censo e instrumentos de coleta de dados.....	31
3.2 Contagem e censo.....	35
3.3 Entrevistas amostrais.....	39
4. RESULTADOS.....	41
4.1 DADOS CENSITÁRIOS.....	41
4.1.1 Origem das PSR recenseadas – SSA Continental.....	43
4.1.2 Cor/Raça/Etnia das PSR recenseadas - SSA continental.....	44
4.1.3 Grupo Etário (Geração) das PSR recenseadas - SSA continental.....	44
4.1.4 Sexo/Gênero das PSR recenseadas - SSA continental.....	45
4.1.5 Local de dormida das PSR recenseadas - SSA continental.....	45
4.1.6 Crianças e Adolescentes em Situação de Rua - SSA continental e Ilhas.....	48
4.1.7 Dados censitários (Observacionais) – SSA CONTINENTAL.....	49
4.1.8 Dados censitários (Informados) – SSA CONTINENTAL – Geral.....	50
4.1.9 Dados censitários (Informados) – SSA CONTINENTAL – Participantes mais de 12 anos.....	50
4.1.10 Dados censitários – SALVADOR ILHAS.....	55
4.2 DADOS AMOSTRAIS.....	57
4.2.1 Caracterização sociodemográfica das PSR – dados amostrais.....	58
4.2.2 Documentação civil.....	60
4.2.3 Convivência familiar e comunitária.....	61
4.2.4 Saúde.....	62
4.2.5 Educação.....	67
4.2.6 Trabalho.....	68
4.2.7 Habitação/Moradia.....	69
4.2.8 Trajetória de vida e conexões com a rua.....	72
4.2.9 Conhecimento e acesso ao Sistema de Garantia de Direitos (SGD).....	73
4.2.10 Violências sofridas e violações de direitos.....	77
4.2.11 Lazer e projetos de vida.....	82
4.3 ATIVIDADES DE DIFUSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA.....	84
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	86
6. REFERÊNCIAS.....	89



1. APRESENTAÇÃO

Este Sumário Executivo de Pesquisa apresenta os resultados do **Mapeamento, Contagem e Caracterização da População em Situação de Rua em Salvador**, projeto realizado entre os meses de setembro de 2022 e outubro de 2023, numa iniciativa da Prefeitura Municipal de Salvador através da Secretaria de Promoção Social, Combate à Pobreza, Esportes e Lazer (PMS/SEMPRE) em parceria com o Centro Projeto Axé de Defesa e Proteção à Criança e ao Adolescente (PROJETO AXÉ), a partir do Termo de Colaboração N° 001/2022. Além do apoio do Conselho Municipal de Assistência Social de Salvador (CMASS), a pesquisa contou com a cooperação técnica do Movimento Nacional da População de Rua – Bahia (MNPR/BA), da Federação de Catadoras e Catadores de Materiais Recicláveis do Estado da Bahia (CATABAHIA) e da Universidade Federal da Bahia (UFBA), através de três unidades acadêmicas: o Instituto de Psicologia (IPS/UFBA), por meio do Grupo de Estudos Interdisciplinares Infâncias, Crianças e Contextos (GEIC/UFBA); a Escola Politécnica da UFBA, através do Laboratório de Cartografia e de Sistemas de Informação Geográfica do Departamento de Engenharia de Transportes e Geodésia (CARTOLab/ESCOLA POLITÉCNICA/UFBA); e, o Instituto de Matemática e Estatística (IME/UFBA), através do Departamento de Estatística.

O Termo de Colaboração N° 001/2022 teve por objetivo geral a realização de uma pesquisa de mapeamento, contagem e caracterização das situações de vulneração e violações de direitos vividas pela população em situação de rua, ancorando-se justamente na necessidade de construção e monitoramento de dados validados e confiáveis que correspondam à realidade das pessoas de diferentes faixas etárias (crianças, adolescentes, jovens, adultos e famílias) que estão em situação de rua na cidade de Salvador. Dessa forma, buscou-se a qualificação das ações já existentes e a construção de novas propostas de atendimento para a população em situação de rua de modo integrado com o Sistema de Garantia de Direitos, seja os agentes públicos, seja os agentes sociais ligados à sociedade civil organizada.

Importa salientar que as articulações que culminaram nesse projeto se iniciaram em 2019, em um cenário anterior à pandemia de COVID-19. A Prefeitura através da SEMPRE, ao buscar o diálogo com o Projeto Axé para a produção de uma pesquisa que atualizasse os dados da população em situação de rua em Salvador, reiterou o interesse em responder algumas questões como a quantidade de pessoas em situação de rua; a caracterização sociodemográfica desse público, com ênfase nas pessoas que utilizam a rua para dormir; a produção de dados georreferenciados; e, os indicativos de acesso dessas pessoas às políticas públicas e aos serviços da Assistência Social, sobretudo, os direcionados à população em situação de rua.





Com a pandemia da COVID-19 o projeto foi adiado, passando gradualmente por algumas mudanças, sobretudo metodológicas, que visavam atender as demandas de uma cidade que teve as dinâmicas de ocupação das ruas completamente alteradas. Dessa forma, em 2022, a Prefeitura Municipal de Salvador, ainda mais interessada em atualizar as informações sobre a população em situação de rua, tão impactada pela realidade pandêmica, assinou o Termo de Colaboração Nº 001/2022 com Projeto Axé, organização da sociedade civil responsável pela produção do último estudo com a população em situação de rua numa esfera municipal, a pesquisa *Cartografia da População em Situação de Rua de Salvador: Mapeamento, Contagem e Caracterização* (Carvalho, Santana & Vezedek, 2017; Carvalho, Santana, Pereira & Vezedek, 2017). O projeto teve sua primeira etapa realizada em 2016, em parceria com a UNESCO/Criança Esperança, e a segunda em 2017, junto a Defensoria Pública do Estado da Bahia, ambas com cooperação técnica com a UFBA e o MNPR, dentre outras organizações públicas e sociais.

Isto posto, interessa descrever o modo como o presente sumário executivo de pesquisa está organizado. Inicialmente na introdução é apresentada uma contextualização da pesquisa e os contornos conceituais mobilizados. Os aspectos metodológicos são detalhados em seguida, com destaque para os resultados do mapeamento construído, que envolveu a realização de grupos de discussão com agentes públicos e sociais, bem como pessoas com experiência existencial de rua, além da produção de mapas colaborativos, roteiros de contagem/censo e roteiros de entrevista censitárias e amostrais. São detalhados também os processos de realização da contagem/censo e das entrevistas amostrais em toda a cidade.

Em um terceiro momento são apresentados os dados censitários informados e observacionais produzidos durante a contagem/censo da população em situação de rua realizada entre os dias 11 e 14 de abril de 2023 na parte continental de Salvador e nos dias 28 e 29 de junho de 2023 na parte insular. Logo após são apresentados os dados amostrais coletados a partir de entrevistas realizadas entre 25 de abril e 29 de junho de 2023 em Salvador (continente e ilhas), e que descrevem as principais características das pessoas em situação de rua como gênero, geração, cor/raça/etnia, sexualidade, trajetórias de rua (motivo de ida, locais de permanência, dormida na rua etc.), acesso a políticas públicas (educação, assistência social, saúde, dentre outras), questões de saúde diversas como uso de substâncias psicoativas, qualidade das relações familiares, rede de apoio social e afetiva, além de violências e violações de direitos vivenciadas. Por fim são apresentadas as considerações finais, incluindo indicações quanto as potencialidades e os pontos de aprimoramento do estudo, tendo em vista as sugestões para pesquisas futuras. Já as referências mobilizadas são devidamente referidas na seção para este fim.

Cabe ressaltar que os materiais técnicos gerados pela pesquisa podem ser consultados em publicação específica intitulada **“Instrumentos de coleta de dados e materiais de**



formação”, documento que complementa este sumário executivo de pesquisa e engloba os seguintes dados: os instrumentos de coleta de dados (roteiros entrevistas censitárias e amostrais); ficha de controle amostral de entrevistas realizadas; guia de orientações para agentes de campo; mapas das macrorregiões e microrregiões de contagem/censo; mapas complementares dos dados censitários e amostrais; roteiro das oficinas de análise de dados e práticas; e, materiais complementares voltados para difusão de conhecimento.

2. INTRODUÇÃO

Os marcos legais existentes no Brasil destacam as heterogeneidades da população em situação de rua, assim como os motivos diversos que podem provocar a ida para as ruas, sobretudo, a busca por sobrevivência, seja de maneira intermitente ou mesmo permanente (Brasil, 2009b). Esta pesquisa considera não apenas os parâmetros da Política Nacional para a População em Situação de Rua (Brasil, 2009b), como também as demarcações éticas, políticas e conceituais reiteradas pela Resolução conjunta Nº 1 do Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) e Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA) (Brasil, 2016b), que descreve as pessoas em situação de rua como

sujeitos em desenvolvimento com direitos violados, que utilizam logradouros públicos, áreas degradadas como espaço de moradia ou sobrevivência, de forma permanente e/ou intermitente, em situação de vulnerabilidade e/ou risco pessoal e social pelo rompimento ou fragilidade do cuidado e dos vínculos familiares e comunitários, prioritariamente situação de pobreza e/ou pobreza extrema, dificuldade de acesso e/ou permanência nas políticas públicas, sendo caracterizados por sua heterogeneidade, como gênero, orientação sexual, identidade de gênero, diversidade étnico-racial, religiosa, geracional, territorial, de nacionalidade, de posição política, deficiência, dentre outros. (Brasil, 2016b, p.2)

A população em situação de rua se constitui como um fenômeno complexo, multideterminado e intimamente relacionado com processos históricos de desigualdades sociais e violações de direitos característicos do sistema capitalista (Carvalho, 2019; Schwarcz & Starling, 2015; Tiengo, 2018). Além disso, a existência de pessoas em situação de rua é considerada uma das mais graves expressões da chamada Questão Social (Iamamoto, 2008; Silva, 2006). É verdadeiro que a população em situação de rua compartilha características diversas como a exposição a riscos, violências, agravos em saúde, motivos de ida pra rua, dentre outros. Ainda assim, é fundamental observar a existência de particularidades nas situações de rua quando consideramos, sobretudo, os territórios onde se manifestam (Silva, 2006), bem como os marcadores sociais como gênero, sexualidade, cor/raça/etnia, classe social, geração,



deficiência (Brasil, 2016b), dentre tantas outras diferenças e suas interseccionalidades que constituem a experiência humana.

A rua é considerada nesta pesquisa como um contexto de desenvolvimento (Neiva-Silva e Koller, 2002; Santana et al., 2018; Santana & Vezedek, 2019) que rompe o paradigma maniqueísta (bem X mal; bom X ruim), uma vez que, dada a sua complexidade, pode oferecer, por um lado, tanto condições de vida atravessadas por riscos, violências e violações de direitos, quanto por outro, possibilidades de enfrentamento a adversidades, condições protetivas e de cuidado de si e do outro. Isso significa considerar a rua como “boa e ruim” (Santana & Vezedek, 2020, p.116), sendo fundamental as iniciativas que buscam ampliar os saberes sobre essas complexidades de maneira sistemática e implicada social e politicamente.

Nessa perspectiva, o investimento na produção de dados atualizados sobre as pessoas em situação de rua se torna uma premissa básica para o fortalecimento do estado democrático de direito. A ausência disso perpetua a exclusão, invisibilidade e as dificuldades de acesso dessa população à condição de cidadã e cidadão brasileira(o). Assim, esta pesquisa buscou produzir subsídios para ampliar e garantir o acesso dessa população às políticas públicas na cidade de Salvador, bem como orientar a avaliação de serviços/ações existentes e a criação de novas propostas de cuidado e proteção. Nesse caminho, não apenas produziu uma atualização de dados **sobre** as pessoas em situação de rua, como também se implicou em construir uma pesquisa **com** esses sujeitos, garantindo condições concretas de participação política da população em situação de rua em todo o processo, desde a sua concepção, passando pela execução até chegar aos desdobramentos que operacionalizam mudanças nos serviços, fluxos de atendimento, dentre outros.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa se ampara nos princípios teórico-práticos da Pedagogia do Desejo (Carvalho, 2000), método de trabalho original desenvolvido pelo Projeto Axé através da Educação de Rua, que entende a escuta das demandas dos sujeitos atendidos como uma premissa, propondo, assim, ações concretas de acolhimento, cuidado e Arteducação para a construção da cidadania e defesa dos direitos humanos. Essa expertise do Projeto Axé para o atendimento das pessoas em situação de rua tem sido validada desde 1990, início de suas atividades nas ruas de Salvador. As bases conceituais e procedimentais do trabalho visam produzir outros discursos, teorias, imagens, práticas e articulações políticas que promovam e fortaleçam o direito à vida através de tecnologias de cuidado (Vezedek et al., 2022).

Nesse caminho, procedimentos como “**intimidade do olhar**” e “**perambular com inteligência**” (Carvalho, Santana & Vezedek, 2017) se tornam fundamentais no que se refere



aos aspectos metodológicos aplicados nesta pesquisa, numa inspiração ética e poética na obra *A alma encantadora das ruas*, na qual João do Rio nos interpela com um genuíno interesse pela complexidade dos acontecimentos e movimentos de produção de vida que se entrelaçam nesse contexto. A intimidade do olhar se configura como uma dimensão formativa de produção compartilhada de saberes **sobre** e **com** as pessoas em situação de rua, considerando suas heterogeneidades e especificidades vivenciadas nos diferentes contextos da rua, institucionais e familiares. Assim, engloba uma mobilização de recursos diversos e promove o engajamento no trabalho em rede visando a produção de cuidados, seja na forma de ações, serviços, atendimentos, seja através da realização de estudos, discussões e pesquisas. Já o segundo procedimento se refere a habilidade de cartografar as dinâmicas de ocupação das ruas pelas pessoas que as buscam, grande parte das vezes, como possibilidade de sobrevivência, frente a processos históricos de negação de direitos. Dessa forma, perambular com inteligência pelos distintos territórios das ruas envolve uma conjunção de saberes e práticas construídas no cotidiano do trabalho junto às pessoas em situação de rua.

Como já pontuado, esta pesquisa considera a combinação de diferentes olhares sobre o complexo fenômeno da situação de rua. Isso se verifica nas escolhas metodológicas do estudo que garantiu a participação política das pessoas em situação de rua em todo o processo, além da construção de articulações em rede com setores do poder público e da sociedade civil organizada para execução do projeto, com destaque para o estabelecimento de cooperações técnicas com diferentes secretarias e serviços da Prefeitura Municipal de Salvador, a UFBA, o MNPR/BA e a CATABAHIA.

É preciso ter em vista que mapear, contar/recensear e caracterizar a população em situação de rua tem uma função política, social e científica fundamental, uma vez que visibiliza aspectos essenciais de uma complexa questão social que amarga a invisibilidade política nas estatísticas e dados oficiais comumente produzidos, apesar de ser uma realidade absolutamente visível no cotidiano das cidades. É a partir dessas referências que a presente pesquisa construiu seu método de trabalho, organizado a partir de três ações distintas e interdependentes: o mapeamento, a contagem/censo e a caracterização amostral das pessoas em situação de rua. A seguir são detalhadas cada uma dessas ações, com ênfase em cada etapa realizada.

3.1 Mapeamento

As ações de mapeamento da população em situação de rua consistiram em diferentes atividades, sendo estas: 1) articulação institucional para construção de uma rede de apoio/colaboração para execução da pesquisa; 2) realização de grupos de discussão com agentes públicos e sociais, e pessoas em situação de rua; 3) atualização de marcadores



visuais de observação/identificação da população em situação de rua e dinâmica de ocupação da rua; 4) construção de um mapa colaborativo resultante dos grupos de discussão e análise de bases de dados de atendimento dos serviços/ações voltadas para a população em situação de rua, com a realização de oficinas de georreferenciamento; 5) construção/atualização dos roteiros de contagem/censo; 6) construção/atualização dos instrumentos de coleta de dados (roteiro de entrevista censitária – informada e observacional –, e roteiro de entrevista amostral; e, 7) seleção formativa de agentes de campo/pesquisadores(as) e composição de equipe de campo, considerando a construção de um manual de formação específico e testagem de roteiros contagem/censo e instrumentos de coleta. A seguir são detalhadas cada uma dessas etapas.

3.1.1 Articulação institucional e rede de apoio/colaboração para execução da pesquisa

A primeira atividade relacionada ao mapeamento da população em situação de rua se refere ao processo de articulação institucional com agentes públicos e sociais visando a mobilização e construção de uma rede de apoio e colaboração para execução da pesquisa. Esse processo implicou a realização de encontros, reuniões técnicas e amplos diálogos com a intenção explícita de alcançar uma validade ecológica do estudo, considerando a produção de dados situados social e politicamente, por um viés participativo e coletivo.

Ao total foram realizadas 16 ações de articulação envolvendo setores públicos, privados e da sociedade civil organizada, sendo estes: a Prefeitura Municipal de Salvador através da Secretaria de Promoção Social, Combate à Pobreza, Esportes e Lazer (SEMPRE) e diretorias de Proteção Social Especial (DPSE) e Básica (DPSB), Políticas sobre drogas (DPSD) e Políticas Públicas para Pessoas com Deficiência (UPCD); a Universidade Federal da Bahia, incluindo o GEIC do Instituto de Psicologia, o CARTOLab da Escola Politécnica e o Instituto de Matemática e Estatística; o MNPR/BA e a CATABAHIA; os conselhos municipais de Assistência Social de Salvador (CMASS) e dos Direitos da Pessoa com Deficiência (COMPED); o Serviço Especializado em Abordagem Social (SEAS) e Unidades de Acolhimento Adultos e Famílias (UAI); a Atenção Primária em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde (APS/SMS), através dos Consultórios na Rua (CNR); Salvador Invisível; o Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento da Política Nacional para População em Situação de Rua (CIAMP Rua/BA); e, a Educação de Rua e Gerência de Ações de Fortalecimento à Família, Juventude e Comunidade do Projeto Axé.

Ao passo que as articulações institucionais eram feitas, o projeto da pesquisa era apresentado, bem como sua metodologia participativa. Nesse sentido, a partir da culminância na construção de uma rede de apoio e colaboração para execução da pesquisa, a equipe de



coordenação técnica da pesquisa buscava agendar e organizar a realização de grupos de discussão, detalhados a seguir.

3.1.2 Grupos de discussão (GD)

Os grupos de discussão (GD) se constituem como uma técnica de pesquisa que visa acessar um discurso grupal sobre determinado tema a partir de uma via dialógica e participativa, tendo como resultado a construção de um discurso coletivo e consensual (Callejo, 2001; Godoi, 2015). Ainda que a produção de consensos não seja uma tarefa simples e fácil a utilização dessa técnica teve como propósito conhecer os discursos e representações sobre a população em situação de rua que circulam no cotidiano de diferentes grupos como agentes públicos e sociais que têm experiência de trabalho com a população em situação de rua e também com pessoas que têm experiência existencial de rua, seja atual ou anterior ao momento da pesquisa.

Dessa forma, a partir da reunião, diálogo e discussão de diferentes perspectivas, buscou-se construir um consenso considerando os objetivos da pesquisa (Gutiérrez, 2011), isto é, mapear, contar e caracterizar a população em situação de rua. Para tanto, os GD foram organizados a partir de duas questões centrais: a) “QUEM SÃO AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA EM SALVADOR?” e b) “ONDE ESTÃO AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA EM SALVADOR?”.

A primeira questão buscou caracterizar este grupo a partir da descrição de características visuais observáveis, contextuais e os possíveis motivos de ida para a rua. Esses atributos são sistematizados em marcadores visuais de observação, auxiliando a equipe de pesquisa a identificar nos territórios da rua a população estudada. Salienta-se que foram utilizados como material de discussão os marcadores visuais elaborados no estudo anterior, já mencionado, a pesquisa *Cartografia da População em Situação de Rua de Salvador: Mapeamento, Contagem e Caracterização* (Carvalho, Santana & Vezedek, 2017; Carvalho, Santana, Pereira & Vezedek, 2017). Isso possibilitou não apenas a validação desses marcadores, como também sua atualização considerando as mudanças ocorridas na dinâmica de vida desse público, em especial, aquelas ocasionadas pela pandemia da COVID-19.

Já a segunda questão possibilitou responder quais são os locais onde a população em situação de rua pode ser encontrada, tipos de atividades desenvolvidas e a própria dinâmica de ocupação dos espaços da rua considerando os diferentes momentos do dia, uma vez que há atividades que ocorrem em horários específicos como o trabalho sexual, por exemplo. Além disso, os locais indicados são usados como subsídios para a construção de um mapa colaborativo que resulta na divisão da cidade em macro e microrregiões de contagem/censo.



Entre os meses de dezembro de 2022 e fevereiro de 2023 foram realizados 11 grupos de discussão, contando com a participação de um total de 482 pessoas de diversos segmentos. Detalhadamente, quatro GD alcançaram 259 pessoas com trajetórias de rua atuais ou anteriores ao momento da pesquisa, mobilizadas através do MNPR/BA, da Cata Bahia e do Projeto Axé. Além disso, sete GD contemplaram a participação de 223 agentes públicos e sociais que atuam no atendimento à população em situação de rua em Salvador, a saber: Consultório na Rua (Brotas, Centro Histórico Itapagipe e Gamboa) e área técnica da Atenção Primária em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde; Ponto de Cidadania; Centro POP (Djalma Dutra, Mares e Dois de Julho); Unidades de Acolhimento Institucional (ASPEC, ADRA e Pérolas de Cristo); Diretoria de Proteção Social Especial; Diretoria de Políticas Públicas para Pessoa com Deficiência; Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência; trabalhadores(as) do Serviço Especializado em Abordagem Social; educadores(as) sociais de rua do Projeto Axé; e, estudantes universitários de diferentes cursos da UFBA que tinham alguma aproximação com a população em situação de rua, seja por estudos na área e/ou experiência de trabalho e/ou estágio.

Os GD tiveram uma média de 40 participantes por grupo, sendo que cada encontro durava entre duas e três horas e trinta minutos. A mediação das discussões foi feita pela equipe técnica da pesquisa, incluindo a participação da consultora de geoprocessamento. O registro das discussões e contribuições eram feitos com o apoio de estudantes universitários ligados ao GEIC/UFBA e ao CARTOLab/UFBA e de educadores(as) sociais de rua do Projeto Axé. Sete GD ocorreram em unidades arteducativas do Projeto Axé, dois em dependências da UFBA e um na sede do MNPR/BA.

Todos os materiais provindos dos grupos de discussão foram organizados e sistematizados para análise na medida em que os GD eram realizados. Essa análise qualitativa foi feita a partir das duas questões disparadoras, de modo a atualizar e validar os marcadores visuais de observação/identificação das pessoas em situação de rua, bem como o mapeamento da dinâmica de ocupação das ruas por esse público.

Através da primeira questão “Quem são as pessoas em situação de rua em Salvador?” foram identificadas as características visuais (gênero, cor/raça/etnia, grupo geracional, dentre outros), as diversas atividades realizadas por este grupo na cidade (trabalho, práticas de higiene, alimentação, modos de circulação), os motivos de ida para a rua, as violações de direito sofridas etc. Esses dados são detalhados na seção **“3.1.3 marcadores visuais de observação/identificação da população em situação de rua e dinâmica de ocupação da rua”**, deste sumário executivo.

Já através da segunda pergunta “Onde estão as pessoas em situação de rua em Salvador?” foi construído um mapeamento dos modos de ocupação da rua, com indicações de locais e áreas de concentração, incluindo notas sobre as condições de acesso a esses territórios. Eram



registradas não só a existência de riscos associados, por exemplo, a questões relacionadas à rede do tráfico de drogas, como também as estratégias de acesso a essas áreas. Todas essas informações integram o mapa colaborativo construído junto à consultoria de geoprocessamento que culminou na atualização/elaboração dos roteiros de coleta de dados da contagem/censo, a partir do registro dessas informações no software livre *Vicon Saga*. O detalhamento sobre isso é apresentado na seção “**3.1.4 Oficinas de georreferenciamento e mapa colaborativo**”, deste sumário executivo.

3.1.3 Marcadores visuais de observação/identificação da população em situação de rua e dinâmica de ocupação da rua

A premissa da construção coletiva da pesquisa junto à população em situação de rua se configura como uma afirmação política que reflete a máxima “nada sobre nós, sem nós”, uma vez que o Movimento Nacional da População de Rua (MNPR/BA) e a Federação das Cooperativas de Catadores do Estado da Bahia (Cata Bahia) integram a equipe de coordenação técnica da pesquisa, contribuindo organicamente para a mobilização e engajamento das pessoas em situação de rua de toda a cidade na construção da pesquisa, sobretudo na operacionalização dos conceitos, que envolve a construção dos marcadores visuais de observação/identificação, assim como o mapeamento da dinâmica de ocupação das ruas e áreas de concentração desse público. Soma-se a isso a mobilização de agentes públicos, a partir dos operadores das políticas de assistência social, saúde, dentre outros, e agentes sociais que atuam com a população em situação de rua através de iniciativas da sociedade civil organizada.

Nessa perspectiva, destaca-se a seguir, uma síntese dos materiais provindos dos grupos de discussão diante da questão disparadora “Quem são às pessoas em situação de rua em Salvador?”. As informações foram organizadas em dois blocos, sendo que o primeiro (BLOCO A – PSR) reúne as contribuições das pessoas em situação de rua (PSR) com trajetórias de rua atuais ou anteriores ao momento da pesquisa. Já o segundo (BLOCO B – AGENTES PÚBLICOS E SOCIAIS) engloba as contribuições dos agentes públicos e sociais que atuam no atendimento à população em situação de rua em Salvador.

BLOCO A – PSR

Com esses grupos optou-se por registrar livremente as respostas relacionadas para a questão disparadora, sem a apresentação inicial dos marcadores visuais da pesquisa anterior. Ao analisar as características descritas pelos(as) participantes observou-se grande semelhança das categorias e perfis mapeados, havendo uma validação do material da pesquisa anterior que foi apresentado após esse momento inicial de respostas mais livres.



Considerando que não houve um grupo de discussão específico com catadores(as) em situação de rua na pesquisa anterior, destacamos as contribuições específicas desse GD, que mesclou em seus relatos tanto experiências pessoais quanto as observadas no cotidiano. Isso pode ser ilustrado em falas como:

“O catador em situação de rua tem a rua de emprego e endereço. O catador de rua tem casa que é de favor ou própria, mas não tem estrutura”;

“Eu trabalho de cinco horas da manhã até nove horas da noite, tenho casa de aluguel, mas trabalho, como e faço tudo na rua”; e,

“Não são todas as pessoas que catam que são de rua. Muitos desempregados catam. Tem gente que bebe e tem um saco de latinha do lado. Tem gente que está desempregado, mas que não é catador, está em vulnerabilidade, mas não é catador”.

Estes relatos refletem a complexidade do processo de construção de definições da situação de rua, sobretudo, no que se refere as estratégias de utilização da rua como forma de geração de renda, que incluem longas jornadas de trabalho (muitas vezes superiores a oito horas diárias), alimentação através de doações e utilização frequente de banheiros públicos. Além disso, foi reiterado em muitos momentos, que ter uma casa não é uma condição suficiente para *“deixar de ser de rua”*, pois nesta casa faltam condições de segurança, estrutura e serviços básicos.

Observou-se nos relatos diferenças de gênero em relação a dois aspectos. O primeiro diz respeito aos riscos de ser mulher na rua, quando uma catadora diz que a noite e de madrugada o marido dela cata, mas ela não se sente segura, pois este é um horário arriscado. O segundo aspecto diz respeito à divisão dos catadores pelo território, em que as mulheres são mais presentes nos bairros mais periféricos e os homens na região do centro da cidade. Também foram relatados os riscos aos quais os catadores(as) estão expostos no processo do trabalho, como se machucar com objetos cortantes descartados incorretamente, violência física e verbal, sendo constantes as cenas de humilhação, a falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), e as violências institucionais durante a realização de eventos de médio e grande porte, como a expulsão do evento, a apreensão de objetos pessoais etc. Nesse sentido, como marcadores visuais específicos para identificação de catadores(as) em situação de rua foram elencadas as seguintes características: a) uso de carrinhos de bebê, bag, carrinho de mercado ou carroça com materiais recicláveis; b) pessoas com essas características se alimentando próximo a locais que doam alimentos; e, c) práticas de higiene em banheiros públicos, por exemplo tomar banho.

De maneira geral os motivos da ida para a rua indicados por este bloco incluem conflitos familiares (por motivos de herança etc.); expulsão de casa pela família ou por pessoas do bairro após conflitos de naturezas diversas; as violências domésticas; morte de familiar de



referência; condição de saúde mental (como surtos); profissionais do sexo que engravidaram e não puderam continuar a trabalhar; e, uso e abuso de substâncias psicoativas (SPAs). Foi dito em diversos momentos que a população em situação de rua realiza diferentes atividades de geração de renda, deslocando-se pela cidade para conseguir doações em ações e dias específicos, sendo realizada longas jornadas de trabalho diariamente incluindo o final de semana. No entanto, a remuneração costuma ser muito baixa, o torna as condições de trabalho ainda mais insalubres.

Quanto aos marcadores visuais foram mencionadas pelos GD as roupas sujas, rasgadas e desgastadas; falta de banho e condições apropriadas de higiene pessoal; feridas aparentes; uso de mochilas e sacolas gastas e rasgadas; e, o uso de papelão e colchão velho para dormir. Os grupos indicaram que o uso de roupas sujas e manter-se sujo pode ter diversas justificativas, como ser um fator de proteção contra violência sexual (especialmente para as mulheres), de afastamento de demais pessoas que podem infligir alguma violência, assim como uma estratégia para conseguir doações, pois estar sujo e “*com cara de fome*” pode contribuir para sensibilizar as demais pessoas a doarem dinheiro, comida, dentre outras coisas.

Também foi reiterado que há pessoas em situação de rua que não possuem marcadores visuais tão nítidos, como na fala de uma participante que diz “*tem mulher que toma banho no abrigo, passa um monte de creme no cabelo, vai no shopping passar perfume e quem vê não pensa que é da rua*”. Nesses casos, indicaram que para reconhecer essas pessoas é preciso conhecê-las previamente, por isso a estratégia de ter pessoas em situação de rua atuando como agentes de campo, entre outras questões, é um diferencial nessa pesquisa, uma vez que há um saber específico de quem usa e transita nas ruas vivenciando uma condição existencial de rua.

Em um relato pessoal, uma das participantes disse que hoje em dia tem casa, mas que passa a maior parte do dia na rua, local em que conversa com diversas pessoas, se diverte e se alimenta a partir de doações. Com indignação ela disse que muitas pessoas que têm casa e condições de se manter pegam quentinhas doadas, e isso é perceptível pela quantidade de marmitas em mãos. Segundo ela, quem vivencia a rua pede uma para comer na hora e no máximo outra para mais tarde ou para um companheiro(a), pois não há condições de manter a comida refrigerada e em muita quantidade, pode estragar.

Por fim, foram referidas a falta de documentos e a dificuldades de acesso a atendimentos em diversos serviços como características marcantes desta população. Também foi dito que há uma proximidade entre vivenciar condições de vulnerabilidade e a situação de rua, por exemplo, se a pessoa perder o emprego e não conseguir renda imediatamente ela não vai ter condição de sustentar a si e a família e acaba indo para as ruas.



BLOCO B – AGENTES PÚBLICOS E SOCIAIS

Esses grupos descreveram que é mais comum encontrar famílias inteiras nas ruas de Salvador, esmolando em sinaleiras com crianças e bebês, sendo que por perto pode ser observada a presença de itens como sacolas com doações, baldes, barracas, bancos e cartazes de ajuda sinalizando que estão com fome. Indicaram que houve um aumento no número de famílias pedindo alimentos em frente e/ou dentro de supermercados, apresentando como justificativa os despejos por falta de pagamento de aluguel, desemprego e aumento da vulnerabilidade social ocasionada pela pandemia da COVID-19.

Para esses agentes públicos e sociais estas pessoas e famílias que vivenciam a situação de rua a pouco tempo integram um novo perfil que, segundo eles, são de difícil identificação em termos de marcadores visuais comumente relacionados a população em situação de rua no geral como feridas sem tratamento, vestimentas sujas e/ou desgastadas, dentre outros. Essas pessoas são descritas como tendo a vida mais organizada, sendo os motivos de ida para a rua relacionados com morte do(a) provedor(a) da família, desemprego, despejo por falta de pagamento de aluguel e questões de sofrimento mental. Outros motivos de ida para rua mencionados foram a busca por liberdade e independência, violências físicas sofridas, uso de substâncias psicoativas, LGBTfobia e conflitos familiares.

Uma parte sugeriu a inclusão de entregadores de aplicativos que utilizam as bicicletas como meio de transporte e trabalho. Esse seguimento, descrito como sendo formado majoritariamente por homens, estão sujeitos a longas jornadas de trabalho e, ocasionalmente, dormem nas ruas devido à distância significativa entre os pontos de trabalho e suas respectivas residências. Outras atividades sugeridas para inclusão na categoria trabalho foram pescadores; rifeiras; caçadores de pombo e gíria; guardador de 'volumes' da população em situação de rua; panfletista; molhadores de pé e vigilantes de rua informais.

De modo geral os agentes públicos e sociais consideraram que o retorno das festividades do Carnaval em 2023 aumentaria o fluxo da população em situação de rua de forma temporária, pois muitas pessoas tendem a buscar a geração de renda através do trabalho no circuito festivo, sendo possível ver, por experiências anteriores, famílias inteiras, inclusive com crianças, dormindo na rua devido à dificuldade de retorno para seus bairros de origem. Por ser o primeiro ano de festividade após a pandemia da COVID-19, foi levantada a hipótese desse número ser superior neste ano, pois pode haver um fluxo de pessoas de outros municípios buscando trabalho durante a festa, assim como foliões que encontram dificuldade financeira de retornar para suas cidades após o término do carnaval.

Outro ponto discutido foi se a entrada nas Unidades de Acolhimento Institucional significaria a "superação da situação de rua". Foi consensuado que as pessoas inseridas nas UAIs permanecem na situação de rua, visto que, caso saia do acolhimento por qualquer motivo tem



grandes chances de retornar para o contexto da rua. Acreditam que os espaços das UAIs podem contribuir para que o público atendido consiga um emprego ou moradia fixa, mas enquanto estiverem sendo beneficiados por esta política, que é de moradia provisória, a condição de fazer parte da população em situação de rua se mantém.

Os agentes públicos e sociais que atuam com a população em situação de rua em Salvador em diversos momentos relataram histórias e compartilharam experiências pessoais e do cotidiano do trabalho, comentando sobre as dificuldades presentes na realização dos atendimentos, a escassez de recursos para atendimentos em saúde e assistência social, além da importância do papel dos profissionais na luta pela garantia de direitos da população em situação de rua.

Como já informado anteriormente, os marcadores visuais de observação/identificação da PSR, assim como a dinâmica de ocupação provenientes da pesquisa Cartografia da População em Situação de Rua de Salvador: Mapeamento, Contagem e Caracterização (Carvalho, Santana & Vezedek, 2017; Carvalho, Santana, Pereira & Vezedek, 2017) foram utilizados como subsídios para discussão e análise junto aos participantes dos grupos de discussão. Assim, importa destacar, como detalhado na síntese ora apresentada, que todos os GD validaram esses dados, informando/sugerindo atualizações/alterações tendo em consideração as mudanças do contexto da rua ocasionadas por fatores macro e microsociais, incluindo, por exemplo, mudanças políticas, a pandemia de COVID-19, dentre outras.

Nesse sentido, destaca-se a criação da categoria “conhecimento prévio do/a Agente de Campo” como um importante marcador visual de observação e identificação da população em situação de rua. Incluem-se nela os casos em que o(a) agente de campo conhece a pessoa em situação de rua e sabe que ela deve ser incluída na contagem/censo, ainda que no momento do encontro ela não se enquadre nos demais marcadores disponíveis. Na Tabela 1 são listados os marcadores visuais de observação/identificação da população em situação de rua da pesquisa anterior, com as atualizações incorporadas a partir dos grupos de discussão realizados. É fundamental observar que esses marcadores devem ser observados sempre de modo combinado, principalmente, tendo em vista as características comumente atribuídas à situação de rua como precária situação de higiene corporal (vestimentas sujas e/ou rasgadas, pés descalços, nus ou seminus, geralmente, da cintura pra cima), mas não se restringindo a elas. Além disso, a agregação do conhecimento prévio dos agentes de campo sobre o território e as pessoas em situação de rua que ocupam esses espaços da rua.

Tabela 1.

Marcadores visuais de observação/identificação da população em situação de rua

CATEGORIA TRABALHO		
SIT. DE RUA OBSERVADA	MARCADORES VISUAIS	TERRITÓRIOS
Catando materiais recicláveis	Pessoas ou grupo de pessoas que recolhem/catam materiais recicláveis diversos como papelão, latinhas, ferros, garrafas, PETs, etc. Em geral, podem carregar consigo sacos, carros de supermercado/de bebês adaptados com materiais coletados. Poderem ou não estar usando equipamentos de proteção, improvisados ou não.	Espalhados pelos diversos locais da cidade. Podem estar próximas a locais conhecidos como ferros velhos
Esmolando/ pedindo	Pessoa(s) pedindo dinheiro, alimentos, itens de higiene, que podem estar em grupos, sozinhos, ou acompanhados por crianças. Também inclusas pessoas que fazem malabares, apresentações artísticas e por isso pedem compensação financeira	Encontram-se em frente a farmácias, supermercados, igrejas, em praças e calçadas com grande circulação de pessoas etc.
Trabalho Infantil	Crianças e adolescentes desempenhando qualquer tipo de atividade laboral	Em qualquer lugar da cidade, geralmente, em feiras, áreas de forte comércio etc.
Prostituição / Exploração Sexual	Pessoas que oferecem serviços sexuais em troca de dinheiro, em alguns casos drogas e/ou bens/favores. Destaca-se que essa categoria engloba pessoa com mais de 18 anos. No caso de crianças e adolescentes menores de 18 anos deve ser feito o registro como exploração sexual de acordo com as leis de proteção em vigor independentemente de haver qualquer menção a consentimento e ou autoafirmação por parte da criança e do adolescente.	Em qualquer lugar da cidade, geralmente, nos turnos da noite e madrugada.
Venda de SPAs	Pessoas identificadas comercializando drogas ilícitas, com atuação na rede do tráfico de drogas	Em qualquer lugar da cidade, principalmente em praças públicas
Trabalho Geral	Pessoas que trabalham carregando e descarregando carros de frutas, materiais de construção, compras etc. Podem fazer uso de carros de mão e/ou outras ferramentas similares; pessoas que produzem materiais artesanais e vendem em estruturas improvisadas como tapetes, cangas etc., podendo ter um ponto de referência ou ainda atuar de modo itinerante. Trabalham nas ruas, próximo a praias e pontos turísticos; pessoas que trabalham de FORMA IRREGULAR/POR CONTA PRÓPRIA auxiliando na manobra/estacionamento de carros ou vigiando-os; Pessoas que portam material de limpeza como rodos, esponjas, água e detergentes e que limpam os vidros dos automóveis; Vendedores(as) ambulantes vender objetos de baixo custo, como balas, frutas, água, pano de chão, dentre outros, além de oferecer em alguns casos o serviço de limpeza de para-brisas (observar a presença de garrafa plástica com água e sabão, bucha, pequenos rodos), engraxates etc. Entende-se por vendedor(a) ambulante todas as pessoas que transportam o seu material de trabalho por vários locais da cidade sem ter um ponto fixo de venda e não representam uma	Em qualquer lugar da cidade nas sinaleiras, praças, pontos turísticos. Ruas transversais a grandes avenidas, em shows, festas, eventos, estacionamentos informais, supermercados, feiras etc.

franquia/marca (conjugam características da população em situação de rua); rifeiros(as), pessoas em vulnerabilidade social, em sua maioria mulheres jovens adultas, que ficam principalmente em praças e de modo itinerante nas ruas vendendo rifas. No geral trajam roupas curtas (shorts, saias) e blusas justas.

CATEGORIA CUIDAR DE SI

SIT. DE RUA OBSERVADA	MARCADORES VISUAIS	TERRITÓRIOS
Dormindo	Pessoas dormindo na rua. Podem estar sozinhas, em grupo, em casal (Duas pessoas que estejam juntas indicando relação conjugal e/ou afetiva independente do gênero. Observar o contexto), e/ou na companhia de crianças	Em praças, embaixo de viadutos, nas calçadas etc.
Mexendo no lixo/lixreira	Pessoas mexendo em pilhas de lixo, lixeiras, depósitos, e/ou similares por razões diversas: busca de alimentos, roupas, utensílios, dentre outras coisas.	Em qualquer lugar da cidade
Comida	Pessoas comendo, preparando, cozinhando alimentos na rua e/ou pedindo comida. Inclui-se também pessoas em filas ao redor de carros particulares e/ou kombis/Vans de instituições que distribuem sopa, pão e em filas de restaurantes populares (Considerar os aspectos que caracterizam a população em situação de rua: vestimenta, higiene pessoal etc.)	Porta de restaurantes, lanchonetes, supermercados etc.
Higiene & outros	Pessoas que no momento da pesquisa se encontram tomando banho, escovando dentes, trocando de roupa, urinando, defecando, dentre outras situações relacionadas a necessidades fisiológicas, higiene e cuidados pessoais.	Em praças, fortes, áreas com água da chuva acumulada etc.

CATEGORIA USO DO TEMPO LIVRE

SIT. DE RUA OBSERVADA	MARCADORES VISUAIS	TERRITÓRIOS
Perambulando	Pessoas com vestimentas sujas e/ou rasgadas, pés descalços, nus ou seminus, geralmente, da cintura para cima. Podem estar se movimentando, perambulando, ou ficarem sentadas/em pé pensando, observando, conversando sozinhas ou com outras pessoas	Em qualquer lugar da cidade, principalmente ponto de ônibus, praças, postes, calçadas, feiras etc.
Sindicatos	Caracteriza-se pelo uso de bebida alcoólica ("bombinha"). Ao observar o entorno, pode-se notar a presença de pertences pessoais (podem ser acumuladores), locais de preparo de alimentos improvisados etc.	Bancos de praças, embaixo de árvores, finais de linha de ônibus, praias etc.
Brincando	Crianças e/ou adolescentes desenvolvendo atividades lúdicas, como jogando bola, empinando pipa, correndo, com ou sem brinquedos, dentre outras situações, desde que identificadas em alguma situação de rua, como acompanhadas por adultos, em cenas de mendicância, exploração do trabalho infantil, dentre outras. Essa categoria deve ser observada sempre em relação a outras que são características da situação de rua de crianças e adolescentes.	Em qualquer lugar da cidade
Uso de SPAs	Pessoas identificadas fazendo uso de alguma Substância Psicoativa (SPA), seja ela lícita (como álcool, cigarro, etc.) ou ilícita (como maconha, crack, etc.).	Em qualquer lugar da cidade



3.1.4 Oficinas de georreferenciamento e mapa colaborativo

Como resultado dos grupos de discussão também foram levantados diversos locais e áreas da cidade de Salvador indicadas como tendo ocupação da população em situação de rua. O BLOCO A – PSR indicou 57 locais, sendo que a maior parte destas sinalizações correspondem a bairros específicos de Salvador localizados na periferia que tem como características as atividades comerciais como feiras livres e lojas, além de grandes regiões como o Centro da cidade que tem forte presença de ocupações urbanas e atividades turísticas. Já o BLOCO B – AGENTES PÚBLICOS E SOCIAIS indicou 247 locais em que a população em situação de rua poderia ser encontrada, havendo indicações com maior ou menor precisão de localização geográfica, por exemplo: “bairro de Itapuã” (baixa precisão) e a indicação “Sereia de Itapuã” (alta precisão). Nessa situação, mesmo o segundo local integrando o mesmo bairro, para efeitos do mapeamento da população em situação de rua o mesmo foi considerado como um ponto independente com marcação própria no mapa.

Todas as indicações de lugares, com baixa ou alta precisão, foram adicionados ao *software* livre *Vicon Saga*, tendo havido diversas repetições de locais ao longo dos grupos de discussão. Após a sistematização desses dados contabilizou-se a indicação de 377 pontos/localidades em que existem pessoas em situação de rua em Salvador. Para complementar esse mapeamento colaborativo foram levantados dados de atendimentos de equipes que atuam com a população em situação de rua, incluindo a Educação de Rua, o Serviço Especializado em Abordagem Social, o Consultório na Rua e dados de um estudo feito pelo Projeto Cata Rua, realizado pela CATABAHIA, no qual foram contados os catadores(as) em situação de rua de Salvador.

A estratégia utilizada para a coleta desses dados foi a oferta de cursos de iniciação ao uso do *Vicon Saga*. Nessas oficinas de georreferenciamento, além de aprender sobre as ferramentas disponíveis no *software* para a qualificação do trabalho cotidiano desses(as) profissionais, era solicitado o preenchimento de um formulário no qual foram registradas informações diretamente no mapa colaborativo, como localização da população em situação de rua, indicação de número aproximado nas áreas, cor/raça/etnia, gênero, geração, atividade realizada na rua e informações adicionais sobre dificuldade de acesso e/ou periculosidade das áreas de ocupação desse público. Foram realizadas um total de quatro oficinas de iniciação ao uso do *software Vicon Saga*, atividades que não estavam previstas inicialmente no projeto, mas agregaram enormemente, inclusive, constituindo-se como uma importante devolução da pesquisa para os serviços/ações que colaboraram para sua realização. As atividades foram organizadas pela consultora de geoprocessamento no laboratório da UFBA, com o apoio de estudantes universitários do GEIC/UFBA e do projeto *YouthMappers* ligado ao CARTOLab/UFBA.

O mapa colaborativo resultante tanto dos grupos de discussão quanto das oficinas de georreferenciamento realizadas permitiu a consolidação de dados importantes para o mapeamento da população em situação de rua, inclusive com a possibilidade de estabelecer comparações com os dados coletados pela pesquisa através da contagem/censo e entrevistas amostrais. Nessa perspectiva, destaca-se, por exemplo, que todas as áreas identificadas nessa etapa foram contempladas pela contagem/censo, e aquelas que, por alguma razão (riscos no acesso, condições climáticas durante o trabalho de campo, dentre outros) sofreram algum prejuízo no processo de cobertura, foram reforçadas na etapa de entrevistas amostrais.

Dessa forma, observa-se que há uma convergência entre os dados coletados que serão apresentados mais adiante e os dados gerados pelo mapeamento. Trata-se de algo que fortalece o processo metodológico e reitera a validade ecológica dos dados provenientes tanto das pessoas em situação de rua que participaram dos grupos de discussões, quanto dos agentes públicos e sociais, incluindo os serviços/ações que atendem cotidianamente esse público.

3.1.5 Roteiros de contagem/censo

Outro produto gerado a partir da organização, sistematização e análise dos dados coletados na etapa de mapeamento foram os roteiros de contagem/censo. A cidade de Salvador foi dividida em três macrorregiões e 48 microrregiões, conforme descrito na Tabela 2, sendo que a Figura 1, apresentada em seguida, representa o mapa índice dessa divisão.

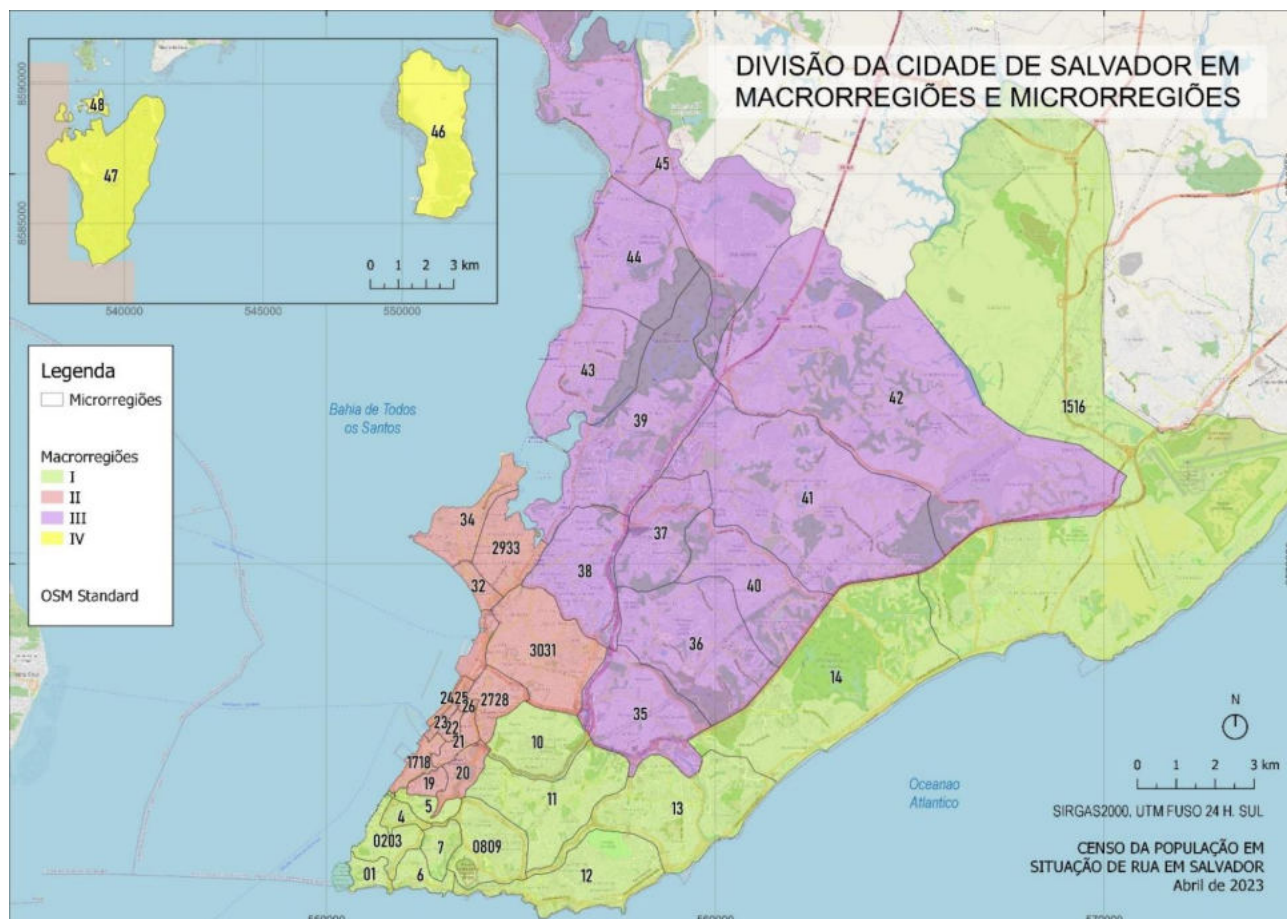
Tabela 02.

Divisão da cidade de Salvador em Macrorregiões e Microrregiões

MACRORREGIÃO	DESCRIÇÃO
	16 microrregiões
MACRORREGIÃO 01 - BARRA-ITAPUÃ	Da Microrregião 01 (M01) até Microrregião 16 (M16)
	18 microrregiões
MACRORREGIÃO 02 - CENTRO-ITAPAGIPE	Da Microrregião 17 (M17) até Microrregião 34 (M34)
	11 microrregiões
MACRORREGIÃO 03 - MIOLO-SUBÚRBIO	Da Microrregião 35 (M35) até Microrregião 45 (M45)
	03 microrregiões
MACRORREGIÃO 04 – ILHAS	Da Microrregião 46 (M46) até Microrregião 48 (M48)

Figura 01.

Divisão da cidade de Salvador em macrorregiões e microrregiões



Foi elaborado um detalhamento dos roteiros de contagem/censo de cada microrregião, considerando ponto de início e fim, demarcação de locais anteriormente mapeados como sendo ocupados por pessoas em situação de rua, indicativos de serviços/ações (CRAS, CREAS, CNTROPOP, etc.) e de todas as unidades de acolhimento institucional, dentre outros. Salienta-se que a demarcação das macrorregiões, assim como das microrregiões levaram em consideração não apenas os dados levantados na etapa de mapeamento, como também características dos bairros e localidades da cidade, e a referência dos distritos sanitários de Salvador. Limites geográficos também foram considerados, tendo em vista a amenização da variável deslocamento das pessoas em situação de rua de uma área para outra, conforme será detalhado mais adiante.

3.1.6 Instrumentos de coleta de dados censitários e amostrais

Os instrumentos de coleta de dados são divididos em dois tipos: o roteiro de entrevista censitária e roteiro de entrevista amostral. Ambos foram construídos e atualizados com base dos materiais produzidos na etapa de mapeamento, além de consultas à literatura especializada. A seguir são sintetizados cada um dos roteiros, sendo que ambos podem ser verificados na íntegra em publicação específica lançada junto a este sumário executivo de pesquisa.

O **Roteiro de Entrevista Censitária** é organizado em duas seções:

1) Informada – aplicada em situações que em que pessoas em situação de rua acima de 12 anos eram identificadas, abordadas e aceitavam responder ao questionário. Os temas pesquisados incluíam a dormida na rua e UAI; informações sociodemográficas como sexo/gênero; orientação sexual; cor/raça; idade; local de origem; trajetória de rua (motivo de ida; tempo de rua); vacina COVID-19; acesso à benefícios/serviços socioassistenciais; deficiências; identificação de responsabilidade por crianças menores de 12 anos.

2) Observacional: utilizada na ocorrência das situações descritas anteriormente, incluindo dados sociodemográficos observáveis, além de marcadores observacionais específicos como presença de criança de colo, gravidez, pessoas com deficiência e agravos em saúde.

Já o **Roteiro de Entrevista Amostral** é um instrumento composto por 78 questões organizadas em 13 seções temáticas que incluem: dados sociodemográficos; documentação civil; convivência familiar e comunitária; saúde; vida sexual e afetiva; relação com substâncias psicoativas; educação; trabalho; habitação/moradia; trajetória de vida e conexão com a rua; acesso e conhecimento sobre SGD; violências e violações de direitos; e, lazer e projetos e vida.

3.1.7 Composição de equipe de campo e testagem de roteiros de contagem/censo e instrumentos de coleta de dados

A equipe de agentes de campo foi selecionada entre os meses de janeiro e fevereiro de 2023, incluindo diversas atividades formativas, considerando os diferentes grupos previstos para compor esse grupo, visando justamente ampliar os olhares no campo. Dessa forma, a equipe foi constituída considerando as seguintes origens: pessoas com experiência existencial de rua com atuação e organização no Movimento Nacional da População de Rua (MNPR-BA) e Federação Das Cooperativas de Catadores do Estado da Bahia (Cata Bahia); agentes sociais com experiência de trabalho no atendimento à população em situação de rua; e, estudantes universitários com experiência em atividades de estágio, pesquisa e extensão com populações vulneráveis e/ou conhecimentos em aplicação de questionários.



Os agentes de campo/pesquisadores universitários foram selecionados a partir de um edital de seleção aberto para estudantes da Universidade Federal da Bahia. Houve um total de 558 candidatos(as) inscritos(as) para 40 vagas disponibilizadas. Numa primeira etapa de análise de currículos e cartas de intenção foram selecionados 120 candidatos(as) para a etapa presencial nos dias 31/jan e 01/fev/2023. Durante este processo foram discutidos temas acerca da pesquisa com a população em situação de rua, ética em pesquisa, cuidados necessários em entrevistas com crianças e adolescentes, violação de direitos e apresentação dos instrumentos de coleta de dados da Contagem/Censo e das entrevistas amostrais de caracterização da população em situação de rua de Salvador.

Já os agentes de campo/pesquisadores com experiência de trabalho no atendimento da população em situação de rua foram selecionados no dia 08/fev/23, a partir da rede de contatos de parceiros(as) do Projeto Axé, incluindo o MNPR/BA e CATA BAHIA. Para este grupo foram reservadas 20 vagas. Os agentes de campo/pesquisadores com experiência existencial de rua foram indicados pelo MNPR/BA e CATA BAHIA, considerando a experiência atual ou anterior de situação de rua. Também foram incluídas lideranças comunitárias e apoiadores destes movimentos sociais em diversas áreas de Salvador. Em 8/fev/23 houve um encontro com este grupo para tratar sobre os detalhes da contratação via CLT, uma vez que esta seria a primeira experiência de trabalho formal da maior parte dessas pessoas. Houve uma dificuldade em relação ao impacto dessa contratação na manutenção de auxílios socioassistenciais, algo que foi tratado junto aos órgãos responsáveis, na medida do possível, visto que a participação dessas pessoas no processo de pesquisa era estratégica e necessária.

Os(as) educadores sociais de rua do Projeto Axé também integraram a equipe de agentes de campo, recebendo orientações e formações desde o início do projeto, tendo sido fundamental o apoio técnico em vários momentos de sua execução (grupos de discussão, supervisões de campo etc.), tanto pelo conhecimento oriundo da atuação cotidiana nas ruas da cidade, quanto no manejo de instrumentos e estratégias de mapeamento e contagem adquiridos em experiências anteriores. Dessa forma, o processo seletivo do resultou na constituição de uma equipe diversa de agentes de campo/pesquisadores(as), considerando as habilidades necessárias para a realização deste trabalho, incluindo educadores(as) sociais de rua, profissionais diversos com experiência de estudo, atuação, atendimento e/ou militância na área de trabalho com a população em situação de rua, bem como agentes sociais, lideranças comunitárias, estudantes universitários(as) e pessoas com experiência existencial de rua atual ou anteriores ao momento da pesquisa.

Essa diversidade de perfis é parte da concepção metodológica da pesquisa e visa justamente agregar diferentes olhares e possibilidade de colaboração e participação social. Nesse sentido, foi organizada uma equipe com 106 agentes de campo (inclusas também pessoas com trajetória de rua, catadores(as) de materiais recicláveis, bem como alguns sujeitos que se



encontram em situação de acolhimento institucional) e 19 agentes/pesquisadores de apoio durante o processo, totalizando 125 agentes de campo/pesquisadores(as). Os agentes de campo foram os responsáveis pela produção direta em campo dos dados quanti e qualitativos através da aplicação do roteiro de entrevista censitária (informado e observacional) e o roteiro de entrevista amostral. Para tanto a equipe foi dividida em duas frentes de ação em campo, sendo estas:

I) *Agente de Campo Mobilizador(a) (ACMob)*: responsáveis por “abrir” o campo de trabalho nas microrregiões pesquisadas, mobilizando possíveis participantes e cuidando da organização logística do campo, devendo estar atento(a) ao bom andamento das atividades de campo; e,

II) *Agente de Campo Recenseador(a) (ACRec)*: além de apoiar as atividades de mobilização do campo de pesquisa foi a pessoa responsável pela aplicação dos roteiros de entrevista censitária e amostral, seja na versão digital seja na versão impressa, estando atenta(o) a questões metodológicas para inclusão de pessoas no censo, bem como o correto registro dos dados coletados.

Um manual de formação intitulado “**Guia de Orientações para Agentes de Campo**” foi construído e atualizado a partir do trabalho de mapeamentos nas ruas e grupos de discussão, além de reuniões técnicas, encontros formativos e de supervisões, e consultas à literatura especializada. O documento foi organizado em um total de dez páginas nas quais são detalhados cada passo e orientação para o trabalho de campo, contendo explicações de cada uma das perguntas do roteiro de entrevista censitária e possibilidades de resposta, assim como informa sobre como detalhar um ponto de referência do local da entrevista/observação realizada. A equipe de agentes de campo/pesquisadores recebeu o Guia nas versões impressa e digital antes da realização da contagem/censo. Além desse material foi elaborado um vídeo instrutivo para uso do aplicativo *ODK Collect*, já que cada uma das equipes contou com um dispositivo móvel (tablet ou celular) configurado para preenchimento e armazenamento do questionário em modo offline. Foram realizados diversos encontros formativos e de supervisão da equipe de agentes de campo/pesquisadores durante os meses de março, abril e maio de 2023. Essas atividades tiveram o objetivo de orientar a entrada em campo, instruir de forma teórica e metodológica a atuação ética em pesquisa com seres humanos, especificamente populações vulneráveis como a população em situação de rua e supervisionar o trabalho realizado no período.

As primeiras duas semanas de trabalho dos agentes de campo/pesquisadores foram voltadas para tarefas formativas e inserção em diferentes áreas/regiões de Salvador, visando a testagem de instrumentos de coleta de dados e roteiros de contagem/censo. As regiões foram escolhidas inicialmente com base na atuação da Educação de Rua do Projeto Axé, privilegiando os anos de atuação da equipe e o vínculo criado com as pessoas e o território com o intuito de melhor orientar a atuação da equipe de 95 agentes de campo contatados e 30



agentes de campo/pesquisadores colaboradores (entre educadores, ativistas, estudantes universitários, profissionais, catadores, pessoas com trajetória de rua e técnicos).

Após a inserção no campo foram discutidas em supervisão quais marcadores visuais da pessoa e do contexto poderiam caracterizar a situação de rua, dialogando sobre os perigos reais e imaginados de circular pela rua, discutindo medidas de segurança ou diminuição de riscos para aproximação da equipe em diversos contextos da pesquisa. Por exemplo, foi orientado que em contextos de violência (brigas e discussões acaloradas) a equipe fizesse apenas registros observacionais, assim como quando a área tivesse cenas de uso de drogas, sendo esse um critério de avaliação da equipe quanto a aproximação ou não. Esses acordos priorizaram a segurança da equipe sem perder dados do contexto encontrado em cada trajeto, sendo justificado o motivo de não ocorrer a abordagem para realização da entrevista informada.

Outros quatro contextos justificaram a realização de registros observacionais, em lugar dos informados que necessitavam de abordagem das pessoas, são eles:

- 1) *Pessoa dormindo na rua ou apresentando sinais de sonolência e apatia* – Neste contexto foi orientado que a pessoa não deveria ser acordada para responder a pesquisa, pois é uma forma de violência. Desse modo havia o registro observacional das características visíveis de gênero, cor/raça/etnia e idade aproximada. Caso a pessoa estivesse completamente coberta a coleta de alguns desses dados poderia ser prejudicada, mas ainda assim seu registro era feito de modo observacional. Nas situações em que a pessoa estivesse acordada seria feita a abordagem para realização da entrevista, caso fosse avaliado que a pessoa estava com muito sono e não tinha condições de responder corretamente a orientação era realizar o registro observacional;
- 2) *Questões de saúde mental* – Caso fosse percebido pelo recenseador(a) que a pessoa entrevistada não tinha condições de responder de forma apropriada por questões de saúde mental, como por exemplo discurso desconexo, ou conhecimento prévio do agente de campo sobre aquela pessoa, seria feito o registro observacional;
- 3) *Crianças desacompanhadas de um adulto responsável/pessoa de referência* – casos de crianças em situação de rua desacompanhadas de um adulto de referência, era indicado o registro observacional, pois foi avaliado pela equipe técnica que crianças com menos de 12 anos poderiam não ter condições de responder de modo satisfatório todas as questões apresentadas no roteiro de entrevista; e,
- 4) *Negação de consentimento para participação na pesquisa* – em casos de rejeição para a participação na pesquisa, a orientação era agradecer a atenção da pessoa e, em seguida, realizar de maneira discreta o registro observacional das informações visuais básicas.

3.2 Contagem e Censo

Entre os dias 11 e 14 de abril de 2023 foi realizada o Censo/Contagem da população em situação de rua de Salvador no continente e no dia 29 de junho do mesmo ano nas ilhas. Quanto aos dias e horários de cobertura de cada macrorregião, destaca-se que os territórios do continente foram pesquisados em dois turnos (diurno, das 9h às 14h; e, noturno, das 18h às 22h), sendo que a MACRORREGIÃO 01 - BARRA-ITAPUÃ foi pesquisada no dia 11/abr (noturno) e dia 12/abr (diurno); a MACRORREGIÃO 02 - CENTRO-ITAPAGIPE foi pesquisada no dia 12/abr (noturno) e dia 13/abr (diurno); e, a MACRORREGIÃO 03 - MIOLO-SUBÚRBIO foi pesquisada no dia 13/abr (noturno) e dia 14/abr (diurno). Já a MACRORREGIÃO 04 – ILHAS foi pesquisada no turno diurno (8h às 17h), sendo a Ilha de Maré coberta no dia 28/jun/23 e Ilhas de Bom Jesus dos Passos e Ilha dos Frades no dia 29/jun/23, considerando especificidades metodológicas previstas no processo da pesquisa, como a logística de acesso e características próprias dos territórios insulares pesquisados.

A coleta de dados teve início no turno da noite do dia 11 (terça), tendo sido uma decisão metodológica entendendo que neste horário há uma maior concentração de pessoas que usam a rua como espaço de dormida. Assim, o número de pessoas encontradas no turno da noite amenizaria as chances de repetição, já que as macrorregiões sendo iniciadas nesse turno, pode sofrer menos mudanças entre no período de 24h. Durante o turno dia os fluxos de ocupação foram os mais diversos, já que há outras atividades sendo realizadas, especialmente aquelas voltadas para geração de renda, e se encontra as pessoas que vivenciam a situação de rua, mas possuem abrigo durante a noite.

No início de cada turno de trabalho, as equipes foram organizadas em quartetos de modo que tivesse pelo menos um(a) agente de campo mobilizador(a), sendo que em algumas equipes o ACMob também possuía habilidades de aplicação do instrumento, podendo realizar essa atividade caso necessário. Agentes de campo recenseadores(as) receberam um kit de materiais contendo mapas, caneta, prancheta, cópias do roteiro de entrevista censitária e, em alguns casos, um equipamento (tablet e/ou celular) para aplicação de entrevistas no programa offline *ODK Collect* criado para este fim. A distribuição dos equipamentos disponíveis considerou a expectativa do quantitativo de pessoas em cada área, privilegiando áreas com maior densidade populacional.

A equipe de agentes de campo recebeu a orientação de vestir roupas e calçados confortáveis, evitando a utilização de roupas curtas (saías, bermudas, shorts), roupas decotadas, bem como o uso de acessórios que fiquem a mostra (joias, relógios, celulares pessoais etc.). Foi aconselhado o uso de protetor solar para todas as pessoas que atuaram na Equipe Dia. Durante os dias de contagem/censo a equipe recebeu orientações e cuidados para realização das entrevistas, além de um kit com álcool 70%, máscaras descartáveis, lanche e água mineral.



Toda as pessoas que integraram a equipe de Agentes de Campo receberam um código que foi marcado no verso de cada crachá. O código é formado considerando duas informações: TURNO DE TRABALHO (Dia ou Noite) e uma combinação de letras do alfabeto, sendo que as letras serão dobradas quando for alcançada a letra Z. Exemplos: D-A; D-Z; D-AA; D-BB / N-B; N-Z; N-AA. Os agentes de campo recenseadores receberam a indicação de marcar os instrumentos com seus códigos durante o campo, de modo a seguir uma ordem numérica crescente a cada entrevista/observação feita/registrada. Exemplo: DA-001, DA-002. Essa numeração orientava a marcação da localização da pessoa recenseada no mapa, em casos de registro na versão impressa do instrumento censitário, assim como facilitava o controle de qualidade dos dados durante os dias da contagem/censo. Quando o roteiro de entrevista era respondido em sua versão digital era informado apenas o código do recenseador, sem necessidade de seguir a numeração, pois o registro da localização era obtido pelo GPS do dispositivo móvel.

A pesquisa contou com a locação de veículos específicos para cobertura das macrorregiões e suas respectivas microrregiões nos dias e turnos determinados. Todos os veículos foram identificados com a identidade visual da pesquisa, bem como as marcas das organizações e instituições envolvidas. Ao total foram utilizados 14 carros em cada um dos turnos de contagem, um deles foi de uso exclusivo para cobertura das Unidades de Acolhimento Institucional (UAI), com equipe própria devidamente orientada para realização da tarefa. As UAIs foram pesquisadas nos dias específicos de acordo com as Macrorregiões em que estão localizadas. Os registros realizados nas Unidades de Acolhimento foram prioritariamente coletados por agentes de campo recenseadores, no entanto alguns técnicos das UAIs receberam orientação sobre como manusear o instrumento censitário em casos de acolhidos(as) que não se encontravam na UAI no momento que a equipe realizou as entrevistas.

Antes do deslocamento da equipe para o ponto de início de cobertura da microrregião, a coordenação orientou a equipe de agentes de campo e o motorista responsável pelo veículo de modo a acordar possíveis ajustes nas indicações de cobertura das áreas marcadas nos mapas. Os trajetos foram feitos observando uma velocidade baixa, sempre que possível, de modo a favorecer a identificação visual dos locais de presença da população em situação de rua. Nesses casos, o carro parou em um local próximo para que a equipe de agentes de campo pudesse se dirigir até as pessoas em situação de rua. Antes de descer do veículo a equipe combinava com o motorista o local de encontro e horário aproximado para retorno.

Se por alguma razão, durante o trabalho de campo, fosse identificada alguma situação e/ou observação que impedisse a ida para uma determinada rua, praça, localidade, bairro, que não tinha sido previamente conversada com a coordenação antes da ida a campo, a equipe de agentes registrava nos mapas esses locais não cobertos, bem como o motivo no verso do



mapa. Tiveram alguns casos em que isto ocorreu devido a situações de violência/conflito com a rede do tráfico de drogas no dia da contagem/censo, o que tornou insegura a entrada no campo, além de mudanças no fluxo da cidade em decorrência de fortes chuvas.

Quando a equipe encerrava o percurso previsto em sua microrregião e não havia mais nenhuma pessoa a ser entrevistada/observada o motorista da equipe avisava a coordenação técnica, que avaliava se se havia alguma microrregião que precisava de ajuda para concluir a área ou se a equipe poderia retornar à local de apoio logístico, a Unidade de Arteducação do Pelourinho, para entrega dos materiais coletados e realização do controle de qualidade. Neste momento era averiguado os dados coletados e informado se houve alguma intercorrência no campo. A equipe de coordenação avaliou cada caso, e em situações em que áreas não conseguiram ser totalmente cobertas no turno da noite houve a orientação para a equipe dia dar maior ênfase na área, garantindo assim a cobertura de toda a cidade.

Sobre a realização da contagem/censo nos territórios das Ilhas de Salvador (Ilha de Maré, Ilha dos Frades e Ilha de Bom Jesus dos Passos) salienta-se que houve a realização de reuniões técnicas entre a equipe de coordenação executiva da pesquisa e a SEMPRES para articular e viabilizar a cobertura desses territórios. Essas regiões não estavam previstas no projeto original e por isso não foram pesquisadas entre os dias 11 e 14 de abril, período de realização da contagem/censo na parte continental da cidade. Após seguidos esforços técnicos para viabilizar questões logísticas e operacionais a contagem nos territórios das ilhas foi realizada nos dias 28 e 29/junho de 2023 (totalizando dois dias e quatro turnos a mais de contagem, em relação ao previsto originalmente no plano de trabalho). Registra-se o profundo agradecimento a parceria com a equipe técnica da SEMPRES, através da mobilização e cooperação de duas unidades do CRAS (Centro de Referência da Assistência Social): CRAS Ilha de Maré e CRAS Ilha de Bom Jesus dos Passos/Ilha dos Frades, os quais disponibilizaram duas técnicas de referência para acompanhar a realização das atividades, em cada trajeto de barco e a pé.

Todas as orientações e procedimentos metodológicos da pesquisa foram seguidas de modo a respeitar as singularidades de cada território. Foi organizada uma equipe de quatro agentes de campo devidamente treinados para as especificidades desses territórios, sendo que um dos coordenadores técnicos da pesquisa integrou a equipe de agentes de campo, garantindo a realização do controle de qualidade na medida em que os dados eram coletados. Destaca-se que nessa oportunidade também foram realizadas entrevistas amostrais concomitantes as entrevistas censitárias/observações. Cada integrante da equipe de agentes de campo recenseadores(as) recebeu um kit de materiais contendo mapas, caneta, prancheta, cópias do instrumento censitário e, um equipamento (tablet e/ou celular) para aplicação de entrevistas no programa offline *ODK Collect* criado para este fim.

A contagem/censo nas ilhas envolveu a locação de veículo para condução da equipe até o Terminal Náutico de São Tomé de Paripe (ida e retorno no final do dia) e um barco comum com



barqueiro para condução até as ilhas, garantindo a cobertura de cada localidade. Todos os veículos foram identificados com a identidade visual da pesquisa, bem como as marcas das organizações e instituições envolvidas.

Após a coleta de todos os dados contagem/censo teve-se o início a digitação e sistematização dos questionários que foram preenchidos em papel, correspondendo a maior parte dos dados coletados. Para isto, foi utilizada a plataforma *Kobo Tool Box*, uma plataforma gratuita e disponível para organizações sem fins lucrativos e instituições de ensino, que permite o preenchimento por celular e computador. Foram utilizados três computadores com acesso à internet para digitação dos dados pela equipe de digitadoras contratadas pelo período de dois meses em um regime de trabalho de 40 horas semanais.

Nessa etapa organizou-se a transcrição dos dados com a transformação de cada ponto de referência do instrumento impresso em um par de coordenadas de latitude e longitude. Isso garantiu que todos os questionários tivessem pontos de localização espacial, um avanço em relação à pesquisa anterior de 2016 e 2017, e em consonância com as contagens brasileiras mais recentes feitas com a população em situação de rua. A partir da parceria com a Universidade Federal da Bahia, foi utilizado o laboratório de Cartografia (CARTOLab) como local estratégico para digitação dos dados, contando com o apoio da consultora de geoprocessamento para transformação das localizações em coordenadas geográficas, assim como a supervisão dos dados coletados. Os dados foram lançados gradualmente a partir das macrorregiões e microrregiões, sendo criada uma planilha de controle para acompanhamento em tempo real das digitações em cada uma das áreas. Os dados das ilhas foram agregados ao banco de dados logo após a coleta realizada no final de junho de 2023.

Todo esse processo de digitação dos dados resultou num banco de dados robusto em formato de planilha *Excel*. Os dados passaram por um processo de tabulação e limpeza visando o controle rígido de qualidade próprios do processo científico. Essa planilha foi encaminhada para a consultora estatística que realizou análises a partir do *Software R*. Foram gerados dois produtos dessa etapa: o primeiro foi uma Análise Descritiva dos Dados Censitários (informados e observacionais). Já o segundo foi uma amostragem estratificada de modo a determinar o perfil das pessoas serem entrevistadas considerando as seguintes características:

- a) *Microrregião*: cada perfil foi elaborado a partir da localização geográfica dos dados censitários (informados e observacionais);
- b) *Gênero*: considerou-se as perguntas de sexo de nascimento e identificação com o sexo de nascimento no questionário informado e a pergunta de expressão de gênero observada para o registro observacional. Foram criadas as categorias: homem cisgênero, mulher cisgênero e



dissidente (considerando homem transgênero, mulher transgênero/travesti e pessoa intersexo do questionário informado e pessoa dissidente do observacional);

c) *Idade/Geração*: foram utilizadas as idades informadas pelo participante e as idades aproximadas observadas, sendo dividido nas faixas etárias: crianças (0 a 11 anos), adolescente (12 a 17 anos), adulto (18 a 59 anos) e idoso (acima de 60 anos);

d) *Cor/Raça/Etnia*: foram utilizados os dados informados e os observacionais para registro racial, sendo consideradas as categorias a partir da divisão do IBGE: pretos, pardos, brancos, indígenas e amarelos.

3.3 Entrevistas amostrais

O Roteiro de Entrevista Amostral foi aplicado de acordo com a amostragem estratificada construída a partir dos dados censitários coletados, sendo as entrevistas todas georreferenciadas. A aplicação foi feita com pessoas em situação de rua acima de 12 anos, com duração média de aplicação de aproximadamente 35 minutos. Foram coletados dados observacionais em relação ao local de realização da entrevista e a categoria que justificava a realização da entrevista (marcadores visuais ou conhecimento prévio do agente de campo).

Cada macrorregião e microrregião possuía um perfil representativo de entrevistas a serem realizadas a partir das características descritas acima. As entrevistas amostrais ocorreram entre os meses de abril e junho/2023, sendo que durante todo o período foram realizadas atividades de orientação/supervisão do campo, com o objetivo de preparar os agentes de campo para a realização e manejo adequado das entrevistas amostrais, dias de campo para coleta de dados e atividades voltadas para verificação e controle de qualidade dos questionários aplicados. Também houve a discussão e preparo de como agir e manejar possíveis situações durante a realização das entrevistas, como racismo/discriminação e assédio contra o/a agente de campo, manejo em situações mobilizadoras do entrevistado(a) como momentos de choro ou raiva, assim como avaliação do que fazer caso se percebesse que o participante estivesse mentindo sobre os dados ou afirmasse o desejo de interromper a entrevista. Após a conclusão dos dias de treinamento do instrumento amostral foram realizadas atividades de supervisão com periodicidade semanal com o objetivo de dialogar sobre as situações ocorridas no campo e orientar o melhor preenchimento do roteiro de entrevista amostral.

A organização do trabalho de campo envolvia o trabalho de agentes de campo mobilizadores(as), realização das entrevistas e controle de qualidade prévio pelos agentes de campo recenseadores e envio dos perfis entrevistados para a equipe de coordenação da pesquisa a cada dia de trabalho. Quando os questionários impressos eram devolvidos para a



equipe de coordenação iniciava-se outra etapa, o controle de qualidade dos dados. Checava-se se o questionário havia sido interrompido ou preenchido completamente, se houve a repetição do entrevistado e se alguma questão deixou de ser respondida. Caso houvesse alguma incoerência nos dados coletados a equipe de coordenação e digitadoras comunicavam o agente de campo recenseador(a), que então explicava a situação e revisava o trabalho. Em casos de persistência de erros na mesma questão do instrumento havia a ampla discussão na supervisão seguinte, sendo sanadas as dúvidas e orientado o correto preenchimento. Esse processo garantiu a redução de perda de dados e um acompanhamento da equipe mais qualificado. Após a finalização do controle de qualidade apenas os questionários completos eram considerados válidos, assim atualizava-se a amostragem diariamente, considerando entrevistas previstas e realizadas, já indicando às equipes de campo quais perfis ainda precisavam ser entrevistados em cada uma das microrregiões nos dias subsequentes.

Cabe salientar que devido condições adversas para realização do campo como questões climáticas, especialmente chuvas fortes e frequentes, questões territoriais e logísticas diversas – supervisão e controle de qualidade das entrevistas – o trabalho de campo foi estendido para o mês de junho de 2023. Com uma equipe de oito agentes de campo (seis recenseadores e dois mobilizadores) e de duas digitadoras foi concluída a realização das entrevistas amostrais na parte continental da cidade, bem como realizada, como já mencionado, a coleta de dados censitários (informados e observacionais) e dados amostrais nos territórios insulares de Salvador, as Ilhas de Maré, Bom Jesus dos Passos e Frades.

A digitação e sistematização das entrevistas amostrais seguiram os mesmos procedimentos aplicados nos dados censitários (informados e observacionais), conforme detalhamento anterior, incluindo a equipe de digitação e estrutura utilizada (laboratório de Cartografia (CARTOLab) e supervisão da consultora de geoprocessamento e equipe técnica). A grande maioria das entrevistas foram registradas em instrumentos impressos que, após passarem por um rígido controle de qualidade eram tabulados pela equipe de digitadoras diretamente na plataforma *Kobo Tool Box*, anteriormente citada.

Assim como ocorreu com o tratamento dos dados censitários, a digitação dos dados amostrais envolveu a transformação de cada ponto de referência do local de realização das entrevistas registrado no instrumento impresso em um par de coordenadas de latitude e longitude. Como mencionado, esse procedimento possibilita que todas as entrevistas realizadas sejam representadas em mapa a partir de pontos de localização espacial. Na medida em que as entrevistas iam sendo realizadas, os dados eram gradualmente lançados na plataforma a partir das macrorregiões e microrregiões, sendo criada uma planilha de controle para acompanhamento em tempo real das digitações em cada uma das áreas. Os



dados amostrais das ilhas foram agregados ao banco de dados logo após a coleta no final de junho/2023.

Todo esse processo de digitação dos dados amostrais, realizado entre os meses de junho e julho/2023 resultou numa planilha em formato Excel. O banco de dados amostral foi devidamente tabulado e passou por uma limpeza e um controle rígido de qualidade, conforme procedimentos científicos, sendo encaminhado em seguida para a consultora estatística que realizou análises descritivas a partir do *Software R*. O referido processo gerou uma Análise Descritiva dos Dados Amostrais realizada entre os meses de julho e agosto/2023.

4. RESULTADOS

A seguir são apresentados inicialmente os dados descritivos censitários tanto informados quanto observacionais. Já na segunda parte são detalhados os dados de caracterização coletados a partir das entrevistas amostrais.

4.1 DADOS CENSITÁRIOS

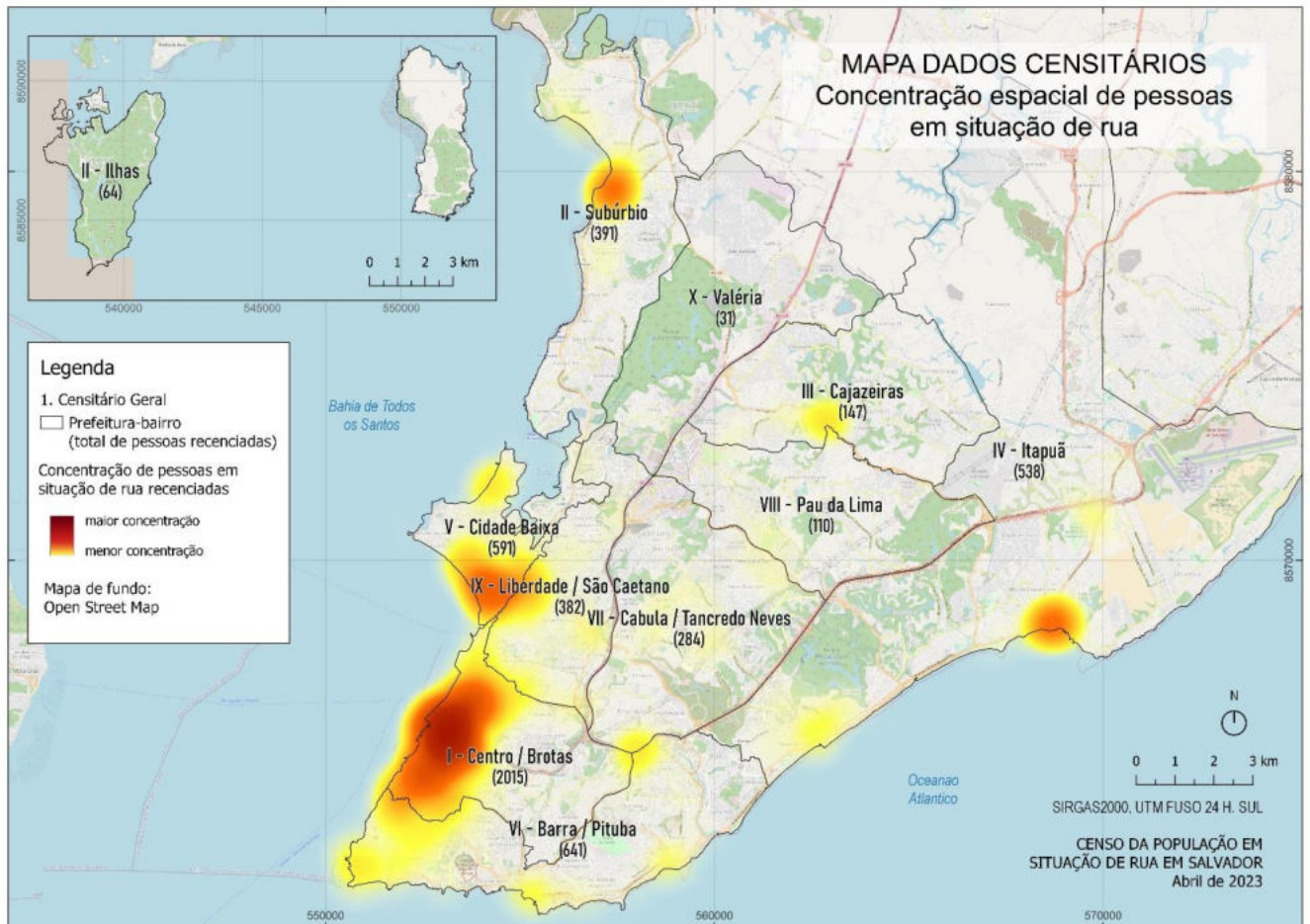
Nesta seção são descritos os resultados censitários com base no banco de dados gerado no processo de contagem/censo da população em situação de rua realizado entre os dias 11 e 14 de abril de 2023 na Salvador continental e nos dias 28 e 29 de junho de 2023 na Salvador ilhas. A seguir, é oportuno destacar algumas notas sobre o modo como os dados estão dispostos neste documento:

- a) os dados são apresentados em números absolutos e seus respectivos percentuais;
- b) os dados são analisados em blocos considerando dados gerais coletados (observacionais e informados) na Salvador Continental, e aqueles que se referem especificamente aos dados informados, incluindo dados de crianças de zero a onze anos que tiveram seus dados informados por responsáveis no momento da coleta de dados, conforme procedimentos metodológicos;
- c) os dados das Ilhas (Ilha de Maré; Ilha dos Frades; e, Bom Jesus dos Passos) são apresentados em separado dos dados referentes à Salvador Continental, tendo em vista as especificidades metodológicas do processo de coleta de dados em campo; e,
- d) “N/A” se refere aos casos em que a resposta não se aplica, não está disponível e/ou ficou sem resposta/dado não coletado por algum motivo.

Na Figura 2 pode ser verificada a concentração espacial das pessoas em situação de rua em Salvador, considerando os dados gerais, tanto informados quanto observacionais. Em seguida, são apresentados os demais resultados.

Figura 2.

Concentração espacial da PSR em Salvador – dados censitários (INFORMADOS E OBSERVACIONAIS)



4.1.1 Origem das PSR recenseadas – SSA Continental

Tem-se um total de 5.130 pessoas recenseadas, sendo 63,6% (3.265) de dados observados e 36,4% (1.865) de dados informados. Na Tabela 3 podem ser verificadas as atividades desenvolvidas pelas PSR no momento da coleta de dados.

Tabela 3.

Atividades realizadas pelas PSR nas ruas no momento da coleta de dados – SSA Continental

Atividade	N	%
Marcadores visuais de situação de rua	1520	29,63
Estava na UAI no momento da coleta de dados	620	12,09
Catando materiais recicláveis	608	11,85
Vendedor(a) ambulante (sem ponto fixo)	450	8,77
Dormindo	363	7,08
Usando SPA (Substância Psicoativa)	335	6,53
Sindicatos	193	3,76
Guardador de carros/Flanelinha	173	3,37
Conhecimento prévio do(a) agente de campo/pesquisador	165	3,22
Mexendo no lixo/lixreira	153	2,98
Esmolando/Pedindo	133	2,59
Comendo / preparando/cozinhando alimentos	122	2,38
Sinaleira (pedindo / vendendo / limpando para-brisa etc.)	68	1,33
Artista de Rua	54	1,05
Carga e descarga de materiais	52	1,01
Brincando	39	0,76
Rifeiro(a)	33	0,64
Prostituição	30	0,58
Higiene e cuidados pessoais	19	0,37

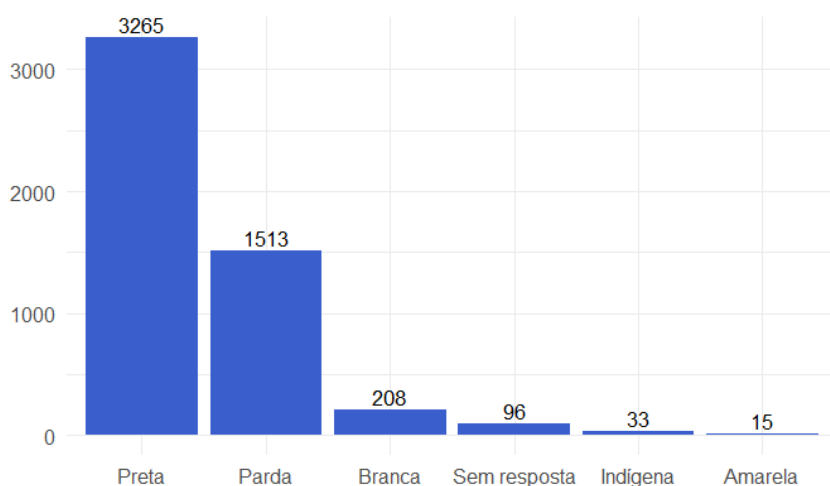
É possível observar na Tabela 3 que aproximadamente 42% das pessoas em situação de rua recenseadas, tiveram como atividade realizada no momento da pesquisa, marcadores visuais de situação de rua ou estavam em Unidade de Acolhimento Institucional (UAI). Aproximadamente 12% estavam catando materiais recicláveis. Enquanto cerca de 9% eram vendedores ambulantes, sem ponto fixo. Cerca de 7% encontravam-se dormindo e aproximadamente 6% faziam utilização de substâncias psicoativas (SPAs).

4.1.2 Cor/Raça/Etnia das PSR recenseadas – SSA continental

Na Figura 3, é possível observar que cerca de 64% das PSR recenseadas se autodeclararam/foram consideradas pretas, enquanto 29% pardas e 4% brancas. Cerca de 1% se autodeclarou/foi observado como indígenas ou amarelas e 2% não teve essa informação registrada.

Figura 3.

Cor/Raça/Etnia das PSR recenseadas – SSA continental

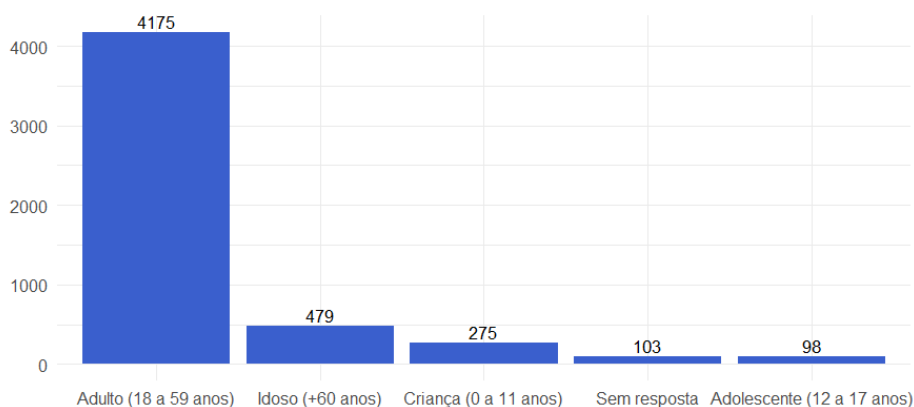


4.1.3 Grupo Etário (Geração) das PSR recenseadas – SSA continental

Na Figura 4, tem-se que cerca de 81% das PSR recenseadas são adultas (18 a 59 anos), enquanto 9% são idosas (60 anos ou mais), 5% são crianças (0 a 11 anos), 2% são adolescentes (12 a 17 anos) e outros 2% não teve essa informação registrada.

Figura 4.

Grupo Etário (Geração) das PSR recenseadas – SSA continental

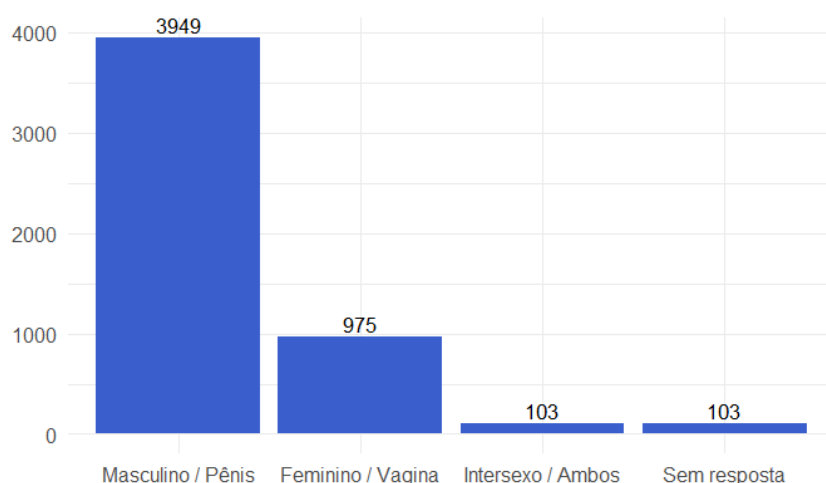


4.1.4 Sexo/Gênero das PSR recenseadas – SSA continental

Na Figura 5, é possível verificar que aproximadamente 77% das PSR recenseadas são homens cisgênero, 19% são mulheres cisgênero, 2% representam as PSR que não se identificam com seu sexo de nascimento (Homem Trans, Mulher Trans/Travesti, Não-binária) e 2% não possuem resposta para esta variável.

Figura 5.

Sexo/Gênero das PSR recenseadas – SSA continental



4.1.5 Local de dormida das PSR recenseadas – SSA continental

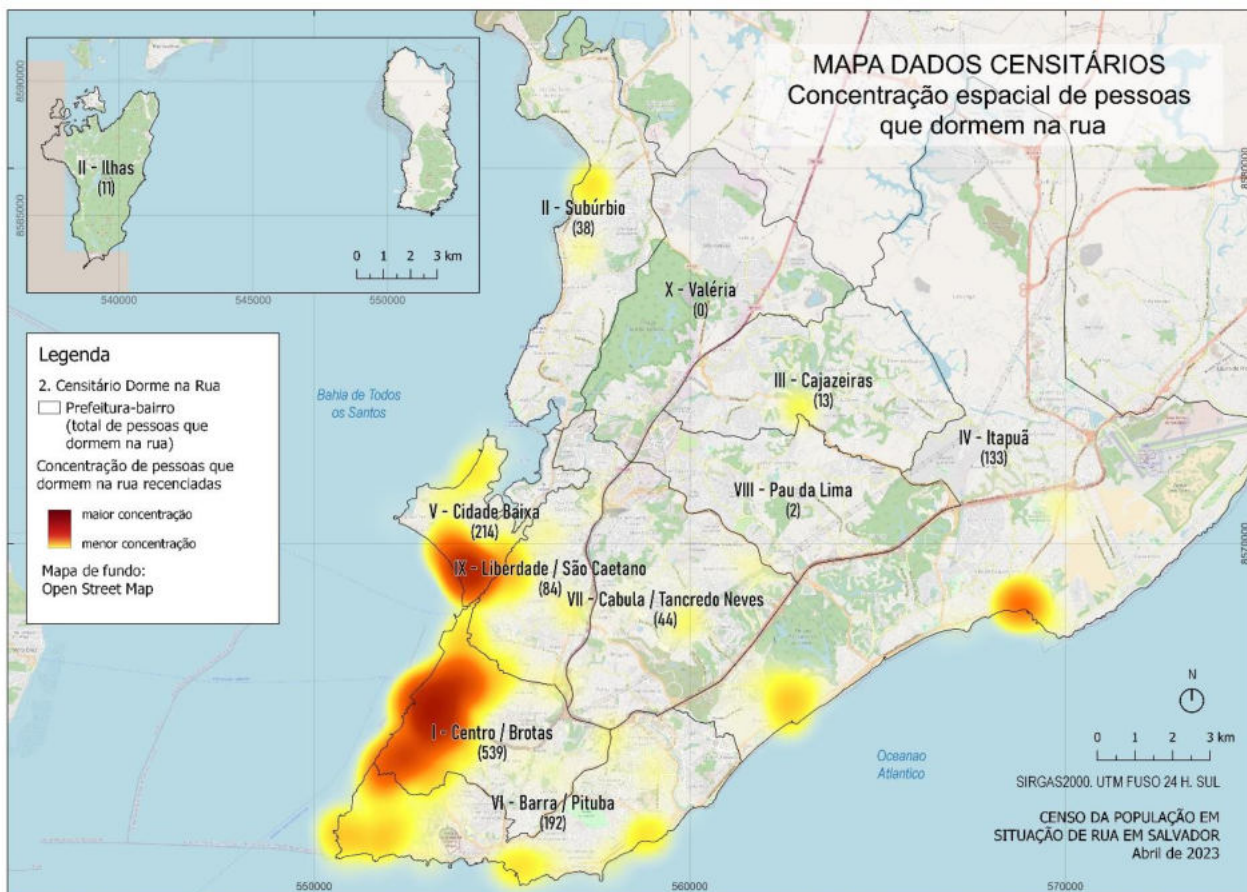
Algumas variáveis foram combinadas para calcular o local de dormida das PSR de acordo com os dados censitários (observacionais e informados). Dessa forma, tem-se que:

- **Dormem na Rua:** 24% (1.231) PSR. (Número calculado a partir da resposta afirmativa às questões censitárias: você vai dormir na rua hoje; dormiu na rua nos últimos 7 dias; foi observado dormindo na rua no momento da pesquisa.); e,
- **Dormem na UAI:** 15% (770) PSR. (Número calculado a partir da resposta afirmativa às questões censitárias: você vai dormir na UAI hoje; dormiu na UAI nos últimos 7 dias; estava na UAI no momento da pesquisa.).

Em relação ao local de dormida nos últimos sete dias considerando apenas os dados censitários informados coletados na Salvador continental, tem-se que das 1.865 PSR recenseadas que informaram seus dados, aproximadamente 48% (896) disseram ter dormido na rua nos últimos 7 dias, 50% (938) negaram ter dormido na rua nos últimos 7 dias e aproximadamente 2% (31) das pessoas entrevistadas não tiveram essa resposta registrada. A concentração espacial dessa informação pode ser verificada na Figura 6.

Figura 6.

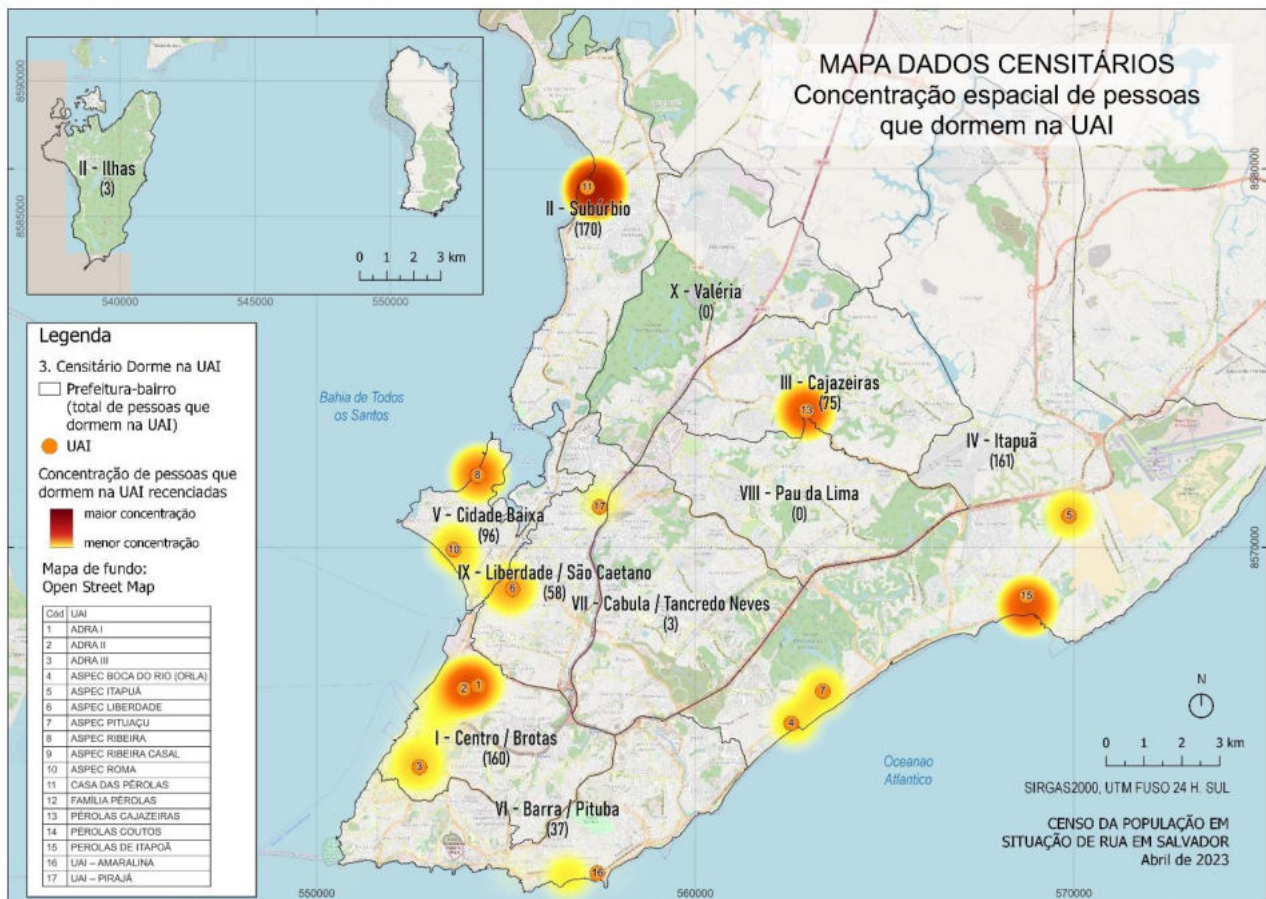
Concentração espacial das PSR recenseadas que dormem na rua (48% - 896 pessoas) – SSA CONTINENTAL – Dados informados



Em relação a dormida em Unidade de Acolhimento Institucional (UAI) nos últimos sete dias, considerando os dados informados das PSR recenseadas observa-se que 37% (697) disseram ter dormido em UAI nos últimos sete dias, 57% (1.069) negaram ter dormido e aproximadamente 2% (99) não tiveram essa resposta registrada. A concentração espacial dessa informação pode ser verificada na Figura 7.

Figura 7.

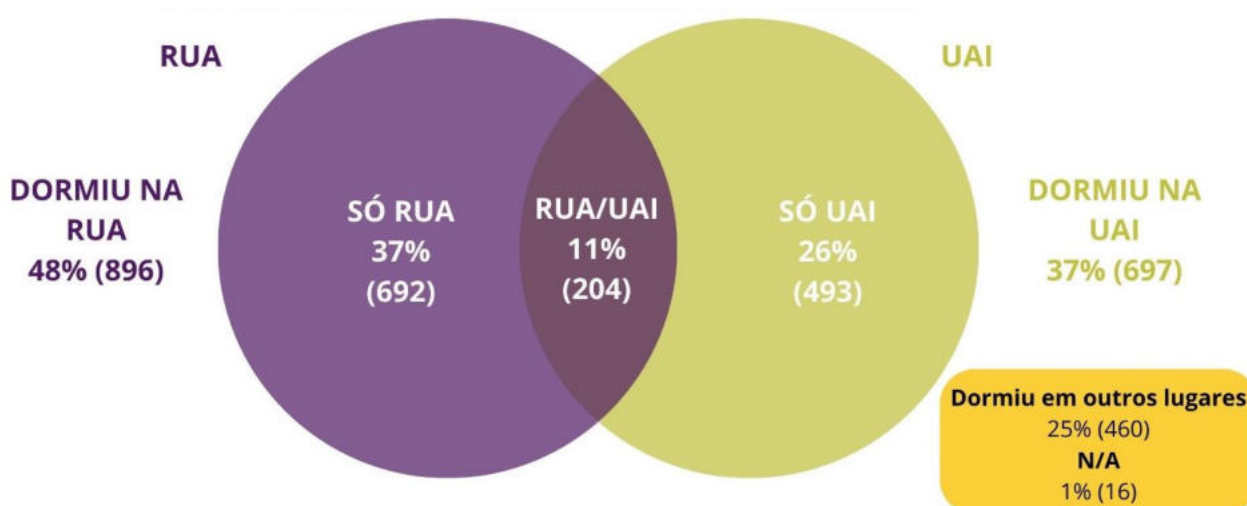
Concentração espacial das PSR recenseadas que dormem na UAI (37% – 697) – SSA CONTINENTAL – Dados informados



Na Figura 8 é apresentada uma intersecção dos dados informados sobre local de dormida na RUA e/ou UAI nos últimos sete dias. Com isso, pode-se observar que 37% (692) das PSR recenseadas dormiram só na rua na última semana e outros 26% (493) dormiram só na UAI no mesmo período. Destaca-se que 11% (204) afirmou ter dormido tanto na Rua quanto na UAI nos últimos sete dias. Em relação a dormida em outros locais 25% (460) assinalaram essa resposta e outros 1% (16) não tiveram suas respostas registradas.

Figura 8.

Local de dormida nos últimos sete dias considerando DADOS CENSITÁRIOS INFORMADOS – SSA continental



Para efeitos de comparação, destaca-se ainda que, de acordo com os dados provenientes das entrevistas amostrais (N=1.423), em termos de local de dormida nos últimos 7 dias, 48% dos participantes disseram ter dormido na rua e 37% disseram ter dormido em Unidade de Acolhimento Institucional (UAI). Salienta-se que os dados amostrais serão apresentados em seção específica mais adiante neste documento.

4.1.6 Crianças e Adolescentes em Situação de Rua – SSA continental e Ilhas

As crianças e adolescentes em situação de rua recenseadas (379), equivalem a 7,2% do número total de PSR recenseadas (5.194), considerando continente e ilhas. Dessas, 281 são crianças de 0 a 11 anos e 98 adolescentes de 12 a 17 anos.

Vale ressaltar, que se optou por não realizar a coleta de dados informados diretamente com as crianças. As informações coletadas sobre essa faixa etária de zero a onze anos foram fornecidas por uma pessoa adulta responsável por elas, sendo que para ser coletado o dado a criança precisava estar presente junto ao adulto no momento da coleta. Em casos de crianças desacompanhadas de uma pessoa adulta de referência os dados eram coletados observacionalmente. Na Figura 9 são apresentadas as principais informações sociodemográficas desse grupo geracional.

Figura 9.

Crianças e Adolescentes em Situação de Rua – SSA continental e Ilhas



4.1.7 Dados censitários (Observacionais) – SSA CONTINENTAL

Considerando apenas as pessoas em situação de rua observadas (3.265), temos que 72% (2.350) foram apontados como pretos, 23% (763) como pardos, 3% (100) brancos. Cerca de 0,06% foram considerados amarelos ou indígenas e para 2% dos indivíduos não foi possível realizar a identificação da cor/raça/etnia.

Em relação a faixa etária, aproximadamente 83% (2.710) dos indivíduos em situação de rua observados foram classificados como adultos, 10% (334) como idosos, 3% (87) como crianças, 2% (64) como adolescentes e para 2% (70) deles não foi possível realizar a identificação da faixa etária.

No tocante a variável sexo/gênero aproximadamente 81% dos indivíduos em situação de rua foram vistos como homens cisgênero, enquanto 16% como mulheres cisgênero, cerca de 2% foram identificados como indivíduos que não se identificam com seu sexo de nascimento (Homem Trans, Mulher Trans/Travesti) e para 2% dos indivíduos não foi possível observar o gênero ao qual pertencem.

4.1.8 Dados censitários (Informados) – SSA CONTINENTAL - Geral

A seguir são apresentados os dados censitários informados das PSR recenseadas na Salvador Continental (N=1.865). Cerca de 49% (915) das pessoas em situação de rua se autodeclararam como pretas, aproximadamente 40% (750) como pardas, 6% (108) brancas, 2% (46) como amarelas/indígenas e 2% (46) não apresentaram resposta para Raça/cor.

Em relação aos grupos geracionais, é importante ressaltar, que se optou por não realizar entrevistas censitárias nem amostrais com crianças entre zero e 11 anos. As informações de crianças nessa faixa etária foram fornecidas pelo adulto responsável por elas. Das pessoas em situação de rua entrevistadas durante a contagem/censo, cerca de 79% (1.465) eram adultas, 10% (188) crianças de zero a 11 anos com respostas descritas pelo adulto responsável, 8% (145) idosos com 60 anos ou mais, 2% (34) adolescentes entre 12 e 17 anos e 2% (33) não apresentaram resposta para idade.

Sobre a variável gênero, aproximadamente 70% (1.311) dos indivíduos em situação de rua disseram ser homens cisgênero, enquanto 24% (455) declararam-se mulheres cisgênero, cerca de 3% (53) eram indivíduos que não se identificam com seu sexo de nascimento (Homem Trans, Mulher Trans/Travesti) e 2% (46) dos indivíduos não apresentaram resposta para o gênero.

4.1.9 Dados censitários (Informados) – SALVADOR CONTINENTAL – Participantes acima de 12 anos

Nos dados apresentados a seguir não estão inclusas informações de crianças menores com idades entre zero e 11 anos, uma vez que tais variáveis não compunham o questionário específico voltado para esse seguimento geracional que era respondido pelos adultos responsáveis por elas. Dessa forma, são apresentados a seguir dados referentes a 1.677 pessoas em situação de rua recenseadas que tem 12 anos ou mais de idade.

Em relação a orientação sexual, tem-se que das 1.677 PSR recenseadas, cerca de 87,7% (1.472) declararam ser heterossexuais, enquanto 3,3% (57) declararam ser bissexual e outros 2,7% (46) afirmaram ser homossexuais (gays e lésbicas). Aproximadamente 2% (27) se enquadram em outra categoria de orientação sexual e cerca de 4% (75) não apresentaram resposta.

A Tabela 4 trata dos principais motivos geradores da situação de rua. Observa-se que 28,3% (475) das PSR recenseadas apontaram como um dos principais motivos de entrada na situação de rua “Procurar sustento para si mesmo e/ou para família / Para trabalhar”, sendo que 26,0% (436) apontaram “Maus tratos na família /Não tem família de referência / Não se sente bem na sua família” como um dos motivos, sendo esse o segundo mais frequente. O



“Uso de SPAS (Substâncias Psicoativas) / Drogas” apareceu como o terceiro motivo mais frequente, sendo referido por 10,3% (174), seguido de “Perdeu a casa/ficou desabrigado / Foi expulso(a) de casa”, apontado por 9,1% (154). Destaca-se que 7,4% (125) apontaram outros motivos para entrada na situação de rua além dos mencionados e 4,3% (73) não tiveram o motivo informado.

Tabela 4.

Principais motivos de ida para a rua – dados censitários (Informados) – SALVADOR CONTINENTAL – Participantes acima de 12 anos

Motivos de ida para a rua	N	%
Procurar sustento para si mesmo e/ou para família / Para trabalhar	475	28,32
Maus tratos na família / Não tem família de referência / Não se sente bem na sua família	436	26,00
Uso de SPAS (Substâncias Psicoativas) / Drogas	174	10,38
Perdeu a casa/ficou desabrigado / Foi expulso(a) de casa	154	9,18
Morte de algum familiar	61	3,64
Porque gosta de estar na rua / Procurar diversão/liberdade	56	3,34
Conflitos com a rede do tráfico de drogas	53	3,16
Acompanhar familiar e/ou amigos	41	2,44
Por causa da Pandemia da COVID-19 (Perda de renda, moradia etc.)	19	1,13
Saída de instituições de internação	10	0,60
Outro motivo	125	7,45
Sem resposta	73	4,35

Como pode ser observado na Tabela 5, para os indivíduos entrevistados que disseram dormir na rua, temos que cerca de 31% relataram que a principal motivação para entrada em situação de rua foi relacionada a conflitos familiares. Já 18%, relataram ter ido em busca de sustento. Aproximadamente 11% disseram que ficaram desabrigados ou foram expulsos de casa e 12% disseram que a principal motivação foi o uso de substâncias psicoativas.

Tabela 5.

Principais motivos de ida para a rua - dados censitários (Informados) – SALVADOR CONTINENTAL – Participantes acima de 12 anos QUE DORMEM NAS RUAS

Motivos de ida para a rua	N	%
Maus tratos na família /Não tem família de referência / Não se sente bem na sua família	260	31,03
Procurar sustento para si mesmo e/ou para família / Para trabalhar	152	18,14
Uso de SPAS (Substâncias Psicoativas) / Drogas	97	11,58
Perdeu a casa/ficou desabrigado / Foi expulso(a) de casa	91	10,86
Morte de algum familiar	38	4,53
Conflitos com a rede do tráfico de drogas	34	4,06
Porque gosta de estar na rua / Procurar diversão/liberdade	28	3,34
Acompanhar familiar e/ou amigos	19	2,27
Por causa da Pandemia da COVID-19 (Perda de renda, moradia etc.)	8	0,95
Saída de instituições de internação	6	0,72
Morte de algum familiar	38	4,53
Outro motivo	66	7,88
Sem resposta	39	4,65

Na Figura 10, tem-se que cerca de 38,9% (652) das PSR recenseadas disseram estar em situação de rua há mais de dez anos; 21,1% (354) relataram ter iniciado essa experiência antes da pandemia (Entre 2014 e 2020); 14,3% (241) passaram a estar em situação de rua no ano de 2023 (entre janeiro e abril); 13,2% desde o ano anterior (2022); 11,2% afirmaram ter iniciado a experiência da situação de rua na pandemia da COVID-19 (a partir de março/2020); e, 3% (51) não apresentaram resposta para essa pergunta. Ao serem questionados se já haviam deixado de viver/estar em situação de rua e acabou retornando, cerca de 43% (718) das PSR recenseadas relataram que sim, enquanto 51% (863) negaram ter ocorrido tal situação, não tendo superado a situação de rua em nenhum momento. Cerca de 6% (96) não apresentaram resposta para este questionamento.

Figura 10.

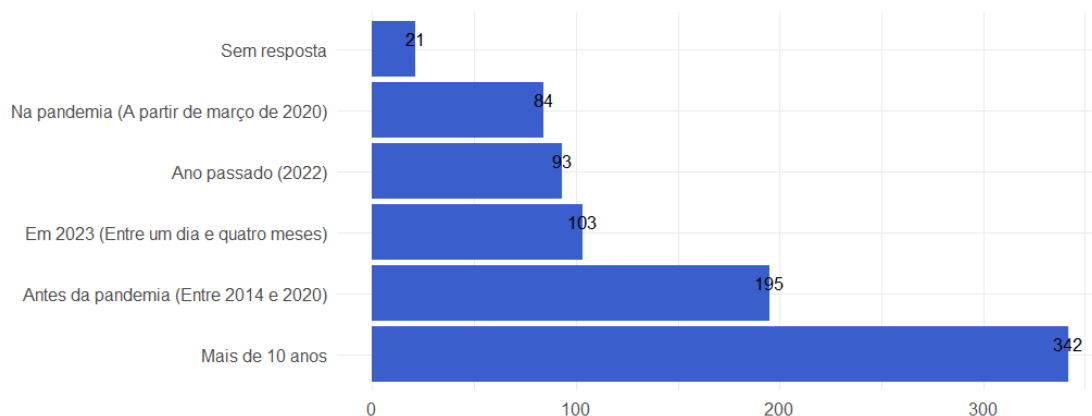
Tempo de situação de rua – dados censitários (Informados) – SALVADOR CONTINENTAL – Participantes acima de 12 anos



Já na Figura 11, que detalha o tempo de situação de rua do grupo que referiu usar as ruas para dormir, observa-se que cerca de 41% desses indivíduos dizem estar em situação de rua a mais de 10 anos, 23% relataram ter entrado em situação de rua antes da pandemia, 12% se encontram em situação de rua em 2023, 11% desde o ano anterior (2022), 10% durante a pandemia da COVID-19 e 2% não apresentaram resposta para essa pergunta. Ao serem questionados se já haviam deixado de viver/estar em situação de rua e acabou retornando, cerca de 44% (426) relataram ter saído da situação de rua e acabou retornando em algum momento.

Figura 11.

Tempo de situação de rua – dados censitários (Informados) – SALVADOR CONTINENTAL – Participantes acima de 12 anos QUE DORMEM NAS RUAS





Ao serem questionados sobre a vacinação, cerca de 84% (1.407) relataram ter se vacinado, enquanto 12% (205) disseram não ter se vacinado e 4% (65) não apresentaram resposta para esta pergunta. Nessa etapa da pesquisa não foi especificado o número de doses, apenas se tinha tomado alguma vacina ou não. Do grupo com experiência de dormida na rua, podemos verificar que cerca de 81% (678) relataram ter sido vacinado contra a COVID-19. Enquanto 15% (122) relataram não ter sido vacinado e aproximadamente 4% (38) não apresentaram resposta ao questionamento.

Em relação as PSR recenseadas segundo dados informados identificadas como Pessoas com Deficiência (PCD) na Salvador continental tem-se que cerca de 23% (407) afirmaram ter alguma deficiência. Desse percentual destaca-se que 37,6% informaram ter deficiência física ((Dificuldade para andar ou se locomover de alguma forma); 21,1% mobilidade reduzida/membros amputados; 14,7% baixa visão (Enxerga, mas com dificuldade); 13,8% deficiência mental/intelectual; 3,9% surdez leve ou moderada (Escuta, mas com dificuldade); 2,9% cegueira (Não enxerga de jeito nenhum); e, 7,9% informaram ter outras deficiências além das mencionadas. Cerca de 4,6% não informaram qual o tipo de deficiência.

Por fim, quanto a ocupação de catadores(as) de latinhas e outros materiais recicláveis nas ruas, 55,2% (925) das PSR recenseadas disseram realizar tal atividade, sendo que 42,7% (716) negaram realizar essa atividade e 2,1% (36) não tiveram a resposta registrada para esta questão. Para o grupo que referiu dormir nas ruas, 59% afirmaram que catam latinhas e/ou materiais recicláveis para venda.

4.1.10 Dados censitários – SALVADOR ILHAS

Nesta seção são detalhados os dados censitários (informados e observacionais) das PSR recenseadas nos territórios das ilhas de Salvador. Primeiro são destacados os aspectos gerais, em seguida os dados informados provenientes das entrevistas censitárias, além das informações de PSR a partir de 12 anos de idade.

Considerando os dados gerais (N=64):

- **Origem do dado coletado** – tem-se que de um total de 64 PSR recenseadas nas ilhas (Maré, Frades e Bom Jesus dos Passos), aproximadamente 78% (50) foram registradas a partir de dados informados, enquanto 22% (14) foram registrados de modo observacional.
- **Atividade que estava sendo realizada pela PSR nas ilhas no momento da pesquisa** – destaca-se que que aproximadamente 64% (41) tiveram como atividade realizada no momento da pesquisa, marcadores visuais de situação de rua ou eram indivíduos em que os agentes de campo/pesquisadores(as) possuíam conhecimento prévio sobre a situação de rua da pessoa. Aproximadamente 20% (13) estavam realizando carga e descarga de materiais ou catando materiais recicláveis. Enquanto cerca de 11% (7) eram vendedores ambulantes, sem ponto fixo. Atividades como artista de rua, perambulando ou sindicatos somam aproximadamente 5% (3).
- **Cor/etnia/raça** – cerca de 61% (39) das PSR recenseadas nas ilhas se autodeclararam/foram consideradas pretas, enquanto 33% (21) pardas e 3% (2) brancas. Cerca de 3% (2) se autodeclararam/foram observadas como indígenas.
- **Grupo geracional** – observa-se que 72% (46) das PSR recenseadas são adultas (entre 18 e 59 anos), enquanto 12% (8) são idosas (60 anos ou mais), 9% (6) são crianças de zero a onze anos e outros 6% (4) não possuem essa informação registrada.
- **Sexo/gênero** – aproximadamente 77% (49) das PSR recenseadas são homens cisgênero, 23% (15) são mulheres cisgênero.
- **Lugar de dormida** – tem-se que das 64 PSR recenseadas nas ilhas, cerca de 17,2% (11) dormem na rua, enquanto 5% (7) dormem em UAI.

Considerando dados censitários informados (N=50):

- **Cor/Raça/Etnia** – Cerca de 54% (27) se autodeclararam como pretas, aproximadamente 40% (20) como pardas, 2% (1) brancas e 4% (2) como indígenas;
- **Grupo Geracional** – 70% (35) eram adultas (18-59 anos), 12% (6) idosos (60+), 10% (5) crianças (0-11) com respostas descritas por uma pessoa adulta responsável e 8% (4) não tiveram essa informação registrada;
- **Gênero** – 72% (36) disseram ser homens cisgênero, enquanto 28% (14) declararam-se mulheres cisgênero; e,
- **Dormida na Rua e/ou UAI nos últimos 7 dias** – 20% (10) disseram ter dormido na rua nos últimos 7 dias, enquanto 6% (3) disseram ter dormido em UAI no mesmo período.



Considerando dados censitários informados das PSR a partir de 12 anos (N=45):

- **Orientação Sexual** – 91% declararam ser heterossexuais, enquanto 7% declararam ser bissexual e outros 2% afirmaram ser homossexuais;
- **Motivo de Entrada na Situação de Rua** – cerca de 75% afirmaram que foram para a rua “Procurar sustento para si mesmo e/ou para família / Para trabalhar”; seguido de “Acompanhar familiar e/ou amigos” e “Perdeu a casa/ficou desabrigado / Foi expulso(a) de casa”, ambos com 6%; além de “Maus tratos na família /Não tem família de referência / Não se sente bem na sua família” e “Morte de algum familiar”, os dois motivos com a marca de 4%; e, 2 % informou outro motivo além dos mencionados;
- **Tempo em Situação de Rua** – cerca de 67% dessas pessoas dizem estar em situação de rua há mais de 10 anos; 22% relataram ter entrado em situação de rua antes da pandemia (entre 2014 e 2020); 4% desde o ano anterior (2022); outros 4% durante a pandemia da COVID-19 (a partir de março/2020); e, 2% chegaram à situação de rua em 2023 (entre janeiro e abril);
- **Tentativas de saída/superação da situação de Rua** – ao serem questionados se já haviam deixado de viver/estar em situação de rua e acabaram retornando, cerca de 29% relataram que sim, enquanto 71% negaram ter ocorrido tal situação;
- **Vacinação contra COVID-19** – 84% relataram ter se vacinado, enquanto 16% negaram ter tomado alguma dose da vacina;
- **Pessoas com Deficiência (PCD)** – 20% (9) das PSR recenseadas nas ilhas relataram serem PCDs, sendo que desse percentual 44,4% (4) referiram ter deficiência física, 33,3% (3) baixa-visão; 11,1% (1) deficiência mental/intelectual; 11,1% (1) Mobilidade reduzida/membros amputados; e, 33,3% (3) informaram outra deficiência além das listadas;
- **Cata latinhas e/ou outros materiais recicláveis** – atividade referida por 62% das PSR recenseadas nas ilhas;
- **Acesso a auxílios específicos** – aproximadamente 9% (4) das PSR recenseadas informaram que recebem o Auxílio Defeso, enquanto 2% são beneficiadas com o Auxílio Codesal voltado para pessoas que moram em áreas de risco.



4.2 DADOS AMOSTRAIS

Nesta seção são apresentados os dados amostrais de **1.423 pessoas em situação de rua entrevistadas** entre 25 de abril e 29 de junho de 2023, sendo que dez entrevistas desse conjunto foram realizadas nas ilhas (Ilha de Maré; Ilha dos Frades; e, Bom Jesus dos Passos) e o restante em todos os territórios da parte continental de Salvador. Ressalta-se que 75 entrevistas foram desconsideradas para compor a amostra final após o processo de controle de qualidade, uma vez que continham inconsistências, algo esperado em pesquisas desse porte e com especificidades como o foco em populações de difícil acesso.

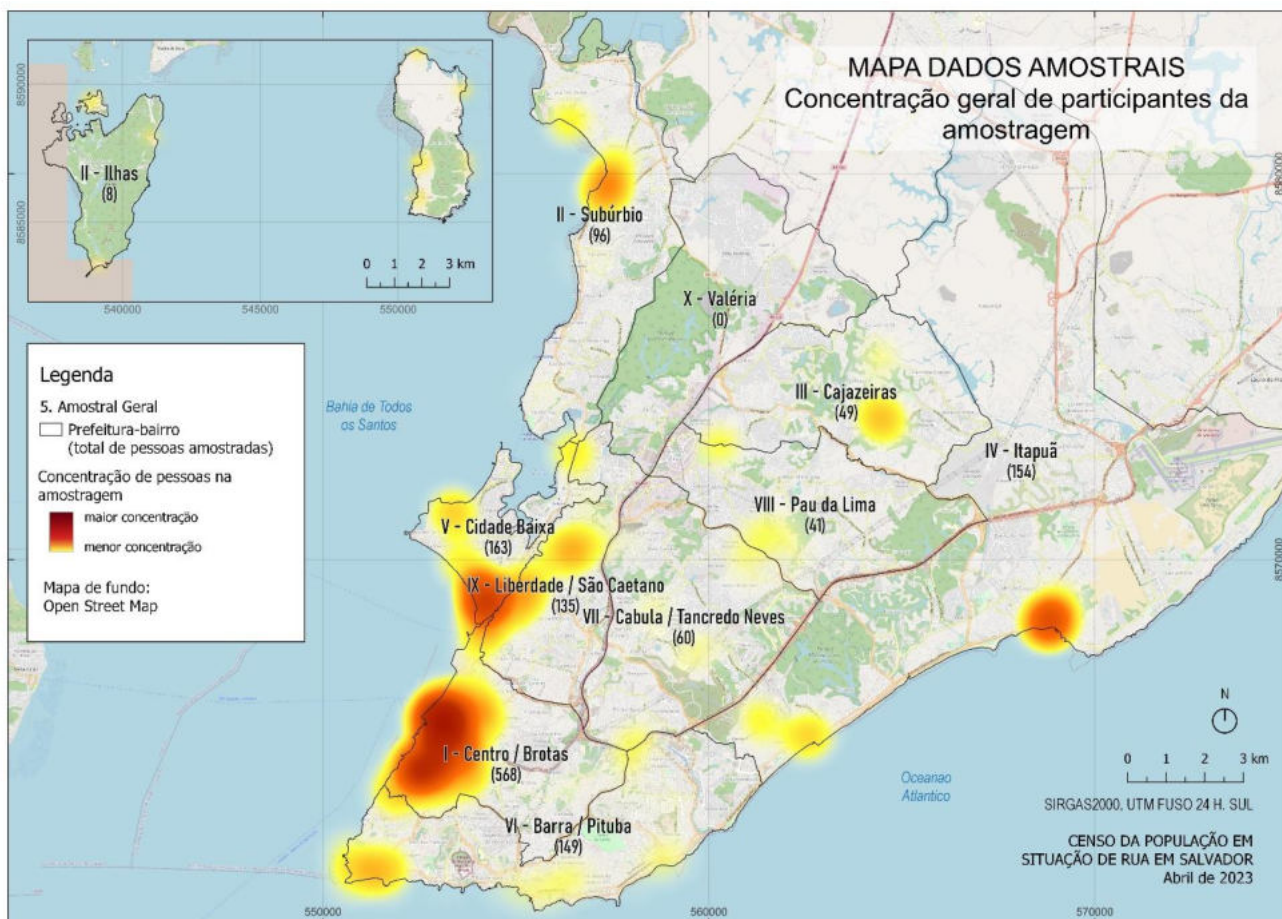
As PSR são consideradas uma população de difícil acesso no que se refere a realização de pesquisas, produção e atualização de dados estatísticos. A amostra calculada a partir dos dados censitários gerados (1.400 entrevistas), dentro das possibilidades e procedimentos metodológicos adotados pela pesquisa, representam os dados censitários possibilitando a construção de projeções. Nesse sentido, foram entrevistadas pessoas em situação de rua nas diferentes microrregiões mapeadas pela pesquisa considerando o quantitativo previsto para cada perfil amostral segundo os parâmetros metodológicos de identificação da PSR, além das variáveis geração (pessoas com 12 anos ou mais), gênero e cor/raça/etnia.

Cabe destacar que as pessoas que se identificaram como indígenas e transgêneros (travesti, homem trans, mulher trans, pessoa não binária, outro) eram entrevistadas sempre que identificadas e mobilizadas no campo. Essa decisão metodológica se justifica pelo fato de se tratar de grupos identitários que sofrem com sub-representações em estudos dessa natureza.

A realização de entrevistas respeitou os limites definidos pelo processo de georreferenciamento, como os requisitos éticos em pesquisa com seres humanos, preconizados pelas normativas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Saúde, em suas resoluções 466/2012 (Brasil, 2012) e 510/2016 (Brasil, 2016a), sobretudo no que se refere a garantia de anonimato dos participantes, acolhimento e direito de recusa e interrupção da participação no estudo a qualquer momento. A Figura 12 trata da concentração espacial das pessoas em situação de rua em Salvador, considerando as entrevistas amostrais.

Figura 12.

Concentração espacial das PSR em SALVADOR – DADOS AMOSTRAIS (caracterização)



4.2.1 Caracterização sociodemográfica das PSR – dados amostrais

A seguir são detalhados os dados sociodemográficos das pessoas em situação de rua a partir dos dados amostrais coletados. São referidas apenas as porcentagens de cada variável investigada, a partir da amostra de 1.423 entrevistas, sendo que a sigla “N/A” se refere aos casos em que a resposta não se aplica, não está disponível e/ou ficou sem resposta/dado não coletado por algum motivo.

- **Abordagem/Inclusão na amostra** – tem-se que 86% das entrevistas realizadas consideraram os marcadores visuais de identificação da situação de rua e 14% foram por conhecimento prévio do(a) agente de campo. No turno matutino foram realizadas 54% das entrevistas, no vespertino 45%) e menos de 1% não teve o turno registrado;
- **Geração** – 66% da amostra é de PSR adultas (30 a 59 anos), cerca de 20% são adultas jovens (18 a 29 anos), aproximadamente 10% são idosas (60 anos ou mais), 3% são



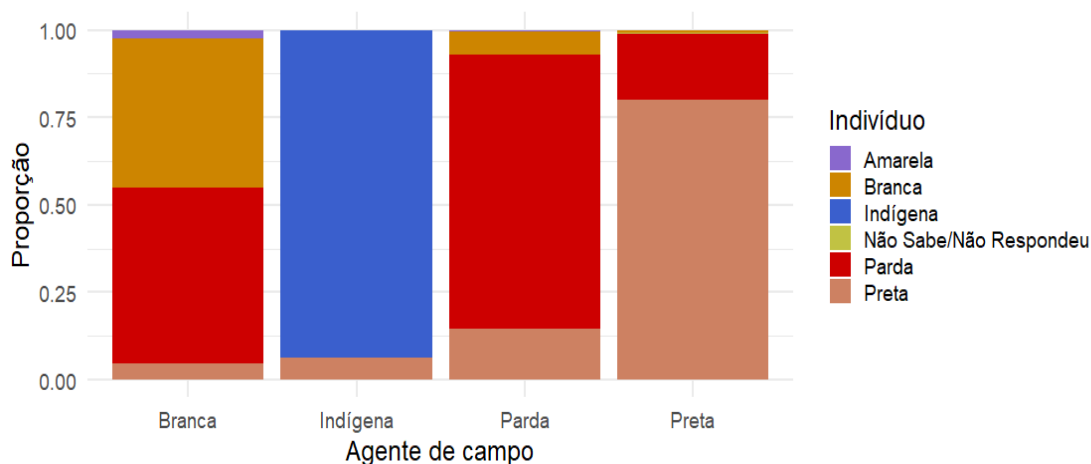
adolescentes (12 a 17 anos), e, menos de 1% não souberam ou não sabiam responder a idade;

- **Identidade de Gênero** – 74% declararam ser homem cis, cerca de 22% disseram ser mulheres cis, aproximadamente 2% afirmaram ser mulher trans e 1,2% homens trans. Enquanto os outros 0,8% disseram ser Travesti ou Pessoa não-binária;
- **Orientação Sexual** – cerca de 90,2% disseram ser heterossexuais, aproximadamente 6% declararam ser bissexual, cerca de 1,2% homossexual/Gay, 1,12% Lésbicas, cerca de 1% revelou ser assexual. Além disso, 0,2% afirmaram ser demisssexual ou pansexual, enquanto 0,5% não souberam/não responderam ou possuíam outra orientação sexual além das citadas;
- **Cor/Raça/Etnia Autodeclarada:** verifica-se que cerca de 93% das PSR se autodeclararam negras, sendo 52% pessoas pretas e 41% pardas. Autodeclararam-se como pessoas brancas 5% da amostra, seguido de 1,4% indígenas, 0,4% pessoas amarelas e 0,2% que não tiveram essa resposta registrada por algum motivo;

Ainda sobre a questão da cor/raça/etnia importa salientar que a pesquisa também considerou, além da autodeclaração, o registro dessa variável a partir do olhar dos(as) agentes de campo (alterdeclaração). Nessa perspectiva, foram observadas divergências quanto a autodeclaração da cor/etnia/raça das PSR entrevistadas em relação a cor/etnia/raça alterdeclarada (atribuída) pelo(a) agente de campo, conforme descrito na Figura 13. Das pessoas que foram consideradas como brancas pelo(a) agente de campo, tem-se que cerca de 50% se autodeclararam como pardas, e cerca de 7% se autodeclararam como pretas ou amarelas. Das pessoas alterdeclaradas pelos(as) agentes de campo como indígenas, cerca de 6% se autodeclararam como pretas. Em relação às pessoas alterdeclaradas como pardas pelos(as) agentes de campo, cerca de 1% se autodeclarou como pessoas amarelas, 7% como brancas e cerca de 15% como pretas. Por fim, das pessoas alterdeclaradas pelos(as) agentes como pretas, cerca de 19% se autodeclararam como pardas, 1% se autodeclarou como brancas, amarelas ou não souberam responder.

Figura 13.

Cor/raça/etnia autodeclarada pelas PSR X cor/raça/etnia alterdeclarada (atribuída) pelo(a) agente de campo



4.2.2 Documentação civil

Na Tabela 6 são descritas as frequências das PSR que possuem documentação, assim como a informação se esses documentos estão em mãos, acessíveis caso necessitem utilizá-los. Observa-se que 4% da amostra afirmou não ter nenhum dos documentos listados.

Tabela 6.

Acesso à documentação civil das PSR

Documento	Possuem			Possem em mãos		
	Sim	Não	N/ A	Sim	Não	N/ A
Certidão de casamento/ nascimento	94,66%	5,2%	0,14%	49,14%	47,95%	2,89%
RG	92,27%	7,59%	0,14%	63,52%	34,50%	1,98%
CPF	90,02%	9,91%	0,07%	60,65%	36,69%	2,65%
Título Eleitoral	70,69%	27,20%	0,56%	53,28%	43,54%	3,18%
Carteira de Trabalho	66,69%	31,90%	0,63%	49,10%	48,26%	2,63%
Cartão SUS	77,51%	21,85%	0,42%	56,93%	38,35%	4,71%

4.2.3 Convivência familiar e comunitária

A Tabela 7 descreve as frequências sobre com quem as PSR moram/vivem. Tem-se que 53,48% afirmaram viver/morar sozinhos(as), seguido de 22,28% daqueles(as) que moram/vivem com família nuclear e 18,27% com companheiros(as).

Tabela 7.

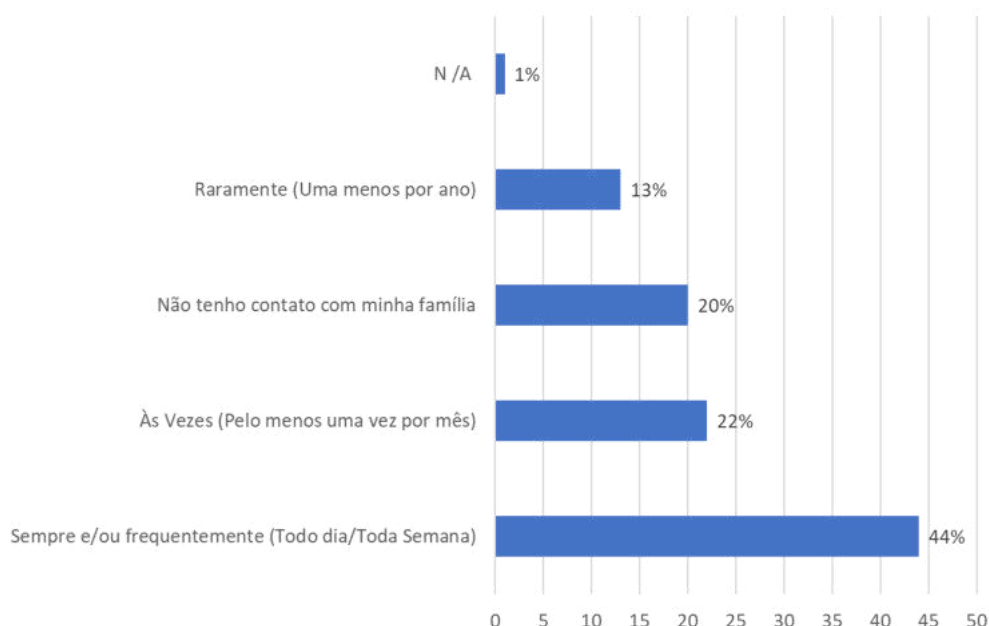
Frequências sobre com quem as PSR moram/vivem

Com quem mora/vive	%
Sozinho(a)	53,48
Família nuclear (mãe, pai, irmãos; Filhos(as) / Enteados(as); madrasta; padrasto)	22,28
Companheiro(a)	18,27
Amigos e/ou outras pessoas em situação de rua	6,53
Animais de estimação	2,95
Família extensa (avó; avô; Netos(as)/bisnetos(as); tio/tia; primos(as)	2,46
N/A	0,28

Já na Figura 14 é possível verificar que cerca de 44% das PSR mantêm contato diário ou semanal com a família de origem, enquanto 33% têm contato raramente ou não possui contato com os familiares. Além disso, 22% afirmaram ter contato com a família de origem pelo menos uma vez por mês.

Figura 14.

Frequência do contato das PSR com a família de origem





4.2.4 Saúde

Nesta seção são descritos dados sobre as condições de saúde apresentadas pelas PSR, o acesso a serviços/ações de saúde, indicadores relacionados à COVID-19 e presença de deficiências diversas. Também são apresentados os dados sobre as relações estabelecidas com as substâncias psicoativas (SPAs), seguido por informações sobre a vida sexual e afetiva das pessoas entrevistadas.

Na Tabela 8 podem ser verificados os dados sobre **as condições de saúde apresentadas pelas PSR**. Das condições de saúde investigadas, 38,02% são relacionadas ao uso abusivo de álcool e/ou outras drogas. Aproximadamente 37% das pessoas relataram ter sido acometido por problemas dentários. Enquanto 17,08% das PSR relataram não ser acometida por nenhuma dessas condições de saúde investigadas. Destaca-se ainda as questões relacionadas ao adoecimento mental referidas por 17,14% das pessoas entrevistadas.

Tabela 8.

Condições de saúde apresentadas pelas PSR

Condições de saúde	%
Uso abusivo de álcool e/ou outras drogas	38,02
Problemas dentários	36,68
Fraturas	22,42
Adoecimento mental	17,14
Não tenho/ tive nenhuma dessas condições de saúde	17,08
Dores crônicas/persistentes no corpo	16,58
Pressão alta (Hipertensão)	16,51
Doença respiratória	15,81
Perda de peso significativa em pouco tempo/repentina	14,76
Doenças de pele	12,37
Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)	11,88
Outras	10,19
Tosse persistente (Sintomas de TB - Tuberculose)	9,91
Convulsões	5,83
Diabetes	4,92
Doença cardíaca	4,43
Interrupção de gravidez/Aborto por qualquer motivo	3,86
HIV/AIDS	2,74
Hepatite B e/ou C	2,25



Sobre o **acesso a serviços/ações de saúde investigados pela pesquisa**, observou-se que a vacinação foi a mais referida (76,74%), seguido de atendimento com algum profissional de saúde (68,10%) e a realização de exames laboratoriais relatado por 56,08%. Tem-se ainda que aproximadamente 5% das pessoas entrevistadas não acessaram nenhum dos serviços/ações investigadas. Os dados sobre essa dimensão podem ser verificados na Tabela 9.

Tabela 9.

Serviços/ações de saúde acessados(as) pelas PSR

Serviços/ações de saúde	%
Vacinação	76,74
Atendimento com profissional	68,10
Exames laboratoriais (colesterol, açúcar, urina, fezes etc.)	56,08
Emergência	53,83
Aferiu/ “mediu” a pressão arterial	47,22
Curativos	43,78
Distribuição de preservativos/lubrificantes	38,02
Testagem de IST / HIV / AIDS	35,49
Medicamento de uso contínuo	24,88
Atendimento Psicológico/Psiquiátrico	24,10
Exames Preventivos (Saúde da Mulher/Saúde do Homem)	23,68
Distribuição de água	20,17
Teste de escarro	19,18
Teste de gravidez	8,71
PrEP – Profilaxia Pré-Exposição ao HIV	5,55
Não acessou nenhum desses serviços de saúde	4,99
PEP – Profilaxia Pós-Exposição ao HIV	4,15

A pesquisa também investigou alguns **indicadores sobre as PSR e a COVID-19**. De toda a amostra 56% relatou ter sido testada em algum momento da pandemia, sendo que 43% afirmaram nunca ter feito testes de nenhuma natureza. Nessa direção 82% afirmaram não ter contraído o vírus da COVID-19, sendo que 5,6% não responderam esta questão. Tem-se ainda que 12,3% das pessoas entrevistadas tiveram COVID-19, sendo que dessas 27% relataram que tiveram sequelas, 61,3% referiram não ter tido sequelas e 12% não responderam.

Em relação ao acesso à **vacinação contra a COVID-19** observou-se que 88% das PSR tomaram pelo menos uma dose da vacina. O ciclo de vacinação com quatro doses ou mais foi referido por 30% dos(as) entrevistados(as), sendo que 25% relataram terem tomado três doses e 19,4% duas doses. Tem-se ainda que 11% tomaram apenas uma dose, seguidos de 3% que afirmaram ter tomado apenas a dose única da Janssen, sendo que 1% tomou o reforço dessa dose. Destaca-se que 10,1% afirmaram que não tomaram nenhuma dose da vacina e 1,3% não apresentaram resposta.



O total de Pessoas com Deficiência (PCD) identificadas na amostra foi de 24%. Como exposto na Tabela 10, tem-se que aproximadamente 37% das PCDs em situação de rua relataram ter deficiência física, 28,2% mobilidade reduzida e/ou membros amputados. Cerca de 26% relataram ter baixa visão e 17% ter alguma deficiência mental/intelectual.

Tabela 10.

Pessoas com deficiência em situação de rua e deficiências informadas

Deficiências	%
Deficiência física	37
Mobilidade reduzida / membros amputados	28,2
Baixa visão (Enxerga, mas com dificuldade)	26
Deficiência mental/intelectual	17
Surdez leve ou moderada (Escuta, mas com dificuldade)	6
Cegueira (Não enxerga de jeito nenhum)	4
Outra	2

A pesquisa investigou o uso de sete **substâncias psicoativas (SPAs) na vida, no último ano e no último mês**. A Tabela 11 descreve esses dados, sendo que as três SPAs mais utilizadas pelas PSR foram o álcool, o tabaco e a maconha. Além disso, dos que relataram já ter consumido tabaco, aproximadamente 59% disseram que consumiram no último mês por 20 dias ou mais. Outros 44%, disseram ter consumido maconha no último mês pelo menos 20 dias. Aproximadamente 30% dos que disseram já ter consumido álcool, assumiram ter consumido no último mês pelo menos 20 dias. E ainda, dos que disseram ter consumido *crack* alguma vez na vida, cerca de 31% disseram ter consumido a droga no último mês por 20 dias ou mais.

Tabela 11.

Uso de substâncias psicoativas (SPAs) na vida, no último ano e no último mês pelas PSR

SPAs	Na vida (%)	No último ano (%)	No último mês (%)					No último mês (%)	N/A
			1 dia	2-3 dias	4-8 dias	9-19 dias	20 dias ou mais		
Álcool	85,59	72,1	3,5	11,7	15,4	9,5	26	66,1	0,8
Tabaco	69,08	57,2	0,8	3,6	4,4	4,8	40,7	54,3	0,7
Maconha	57,9	43,1	1,3	4	3,4	4,5	25,7	38,9	0,6
Cocaína	46,03	30,2	2,6	7,2	3,9	4,6	6,2	24,5	1,4
<i>Crack</i>	30,08	21	1,2	2,7	3	2,6	9,3	18,8	0,6
Solvente*	22,77	7,5	0,5	1,1	1,1	0,7	1,5	4,9	1,1
Pitilho/melê**	19,82	11	0,9	1,8	2	1,5	2,2	8,4	0,7

* Colas, tintas, esmaltes, thinners, vernizes; cheirinho de loló, lança perfume, dentre outros, são alguns produtos que possuem solventes em sua composição. ** Mistura de *crack* com maconha.

Foram investigadas também as **ações realizadas em casos de fissura**, isto é, situações em que as PSR que fazem uso de SPAs sentem “uma vontade muito grande” de usar a SPAs mas não tem o dinheiro e/ou a substância em momentos de fissura. Destaca-se que a ação mais referida pelas PSR nestes casos foi trabalhar/fazer bicos (28,60%), seguida por pedir dinheiro e/ou a substância (21,36%). Tem-se ainda que 26,77% afirmaram nunca ter vivido a experiência de fissura e 6,96% relataram nunca ter usado SPAs. Na Tabela 12 são detalhadas essas informações.

Tabela 12.

Ações realizadas em casos de fissura “sentir uma vontade muito grande de usar SPAs” e não ter nem o dinheiro nem a substância

Ações realizadas em momentos de fissura	%
Trabalhou / Fez "bicos"	28,60
Nunca sentiu vontade muito grande (fissura)	26,77
Pediu dinheiro e/ou a substância	21,36
Não fez nada / “ficou de boa”	16,7
Comprou fiado	11,45
Vendeu bens materiais	10,33
Roubou / Furtou	7,73
Ficou em dívida com terceiros (agiota/atravessadores(as))	7,10
Nunca usou SPAs/drogas	6,96
Transou (fez sexo) com camisinha	3,87
Saiu da casa da família	3,23
Empenhou/Teve o documento retido por alguém	2,88
Fez sexo oral (boquete, chupeta) / masturbação COM camisinha	2,18
Transou (fez sexo) sem camisinha	2,11
Evadiu de alguma instituição	1,55

Sobre os dados relacionados à **vida sexual e afetiva** tem-se que cerca de 97% das PSR relataram ter transado alguma vez na vida, enquanto 2% disseram nunca ter transado na vida. Em relação a idade que tinham quando transaram pela primeira vez, tem-se a idade mínima de 7 anos, enquanto a máxima foi de 14 anos. A média de idade da primeira transa foi de 15 anos. Além disso, 29% das PSR relataram que tinham menos de 14 anos quando transaram pela primeira vez.

Em relação ao **gênero dos(as) parceiros(as) sexuais**, destaca-se que 62% das PSR informaram ter transado na vida toda com mulheres, 20% com homens, cerca de 13% com homens e mulheres e 4% disseram nunca ter transado ou não apresentaram resposta. Cerca de 71% das PSR relataram ter tido relações sexuais nos últimos seis meses, enquanto aproximadamente 20% negaram. Cerca de 8% das PSR, disseram nunca ter transado ou não apresentaram resposta. Ao

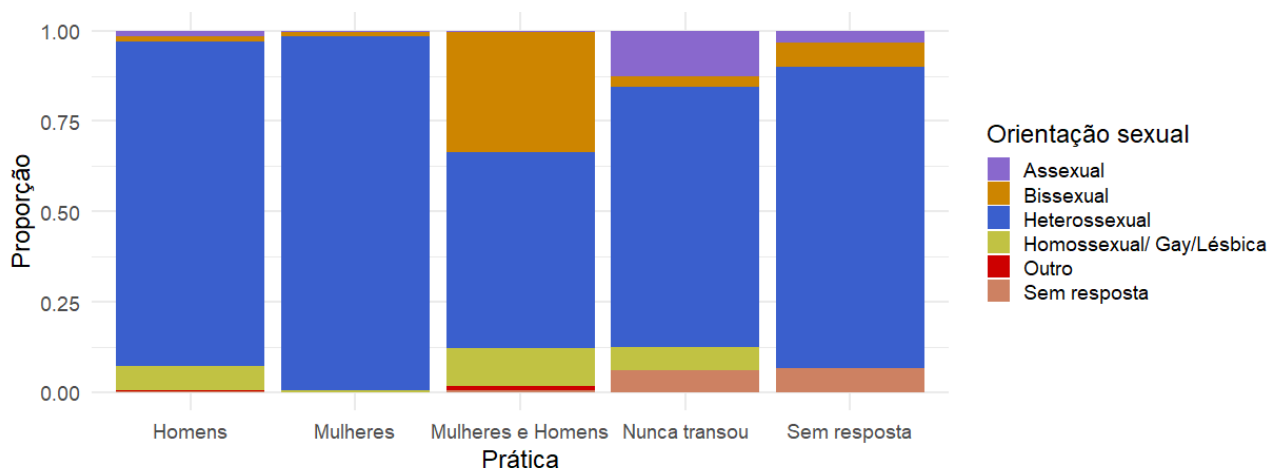
serem questionadas sobre os **tipos de parceiros(as) sexuais**, isto é, com quem teriam transado nos últimos seis meses, cerca de 35% relataram ter sido com parceiros(as) fixos, enquanto 31% relataram ter transado nos últimos 6 meses com parceiros(as) casuais e cerca de 7% relataram ter se relacionado intimamente com parceiros(as) fixos (as) e casuais.

Cerca de 50% das PSR entrevistadas relataram não ter feito o **uso do preservativo** na última vez que transaram. Enquanto cerca de 43% relataram ter feito o uso do preservativo e cerca de 3% afirmaram não saber ou não se lembrar quanto a utilização do preservativo. Destaca-se ainda que ao serem questionadas se já haviam **se apaixonado alguma vez na vida**, cerca de 80% das PSR afirmaram que sim, enquanto aproximadamente 18% negaram já ter se apaixonado.

Foi analisada ainda a **relação entre as variáveis orientação sexual e práticas sexuais**. Sobre isso, tem-se que das PSR que relataram na vida toda ter transado só com homens, cerca de 90% são heterossexuais e cerca de 6% são homossexuais. E os outros 4% declararam ser bissexuais, assexuais, ter outra orientação sexual ou não apresentaram resposta. Das que disseram ter transado a vida toda com mulheres, cerca de 98% afirmaram ser heterossexuais e cerca de 1% são declaradamente bissexuais. Os outros 1% se divide nas demais categorias. Das PSR que relataram já ter transado com homens e mulheres, cerca de 33% declararam ser bissexuais, enquanto 54% disseram ter como orientação sexual a heterossexualidade. Enquanto 10% relataram ser homossexual. Para PSR entrevistadas que relataram nunca ter transado na vida, cerca de 72% disseram ser heterossexuais, aproximadamente 13% relataram ser assexuais, cerca de 9% disseram ser homossexuais ou bissexuais e cerca de 6% não apresentaram resposta para a orientação sexual. Por fim, das que não apresentaram resposta para a prática sexual, tem-se que cerca de 83% declararam ser heterossexuais, aproximadamente 7% relataram ser bissexuais, cerca de 3% assexuais e outros 7% também não apresentaram resposta para a questão. Esses dados podem ser observados na Figura 15.

Figura 15.

Relação entre orientação sexual e práticas sexuais das PSR



4.2.5 Educação

Nesta seção são descritas as informações sobre questões relacionadas ao acesso à educação, condições de letramento e motivos para interrupção da trajetória escolar. Observa-se que 85,1% das PSR entrevistadas sabem ler e 94,4% sabem assinar o próprio nome, sendo que 84% afirmaram conseguir escrever além do próprio nome. Em termos de grau de escolaridade, 70% relataram ter estudado, mas sem concluir o ciclo formal de educação. Apenas 15,1% referiram ter concluído o ensino médio, sendo que 2,10% disseram ter conseguido ingressar no ensino superior. Outros 7% afirmaram estar frequentando a escola no momento da coleta de dados. Destaca-se que 3,7% relataram nunca ter frequentado a escola e outros 2,17% não apresentaram resposta para a questão. Observa-se ainda que 39% afirmaram já ter feito algum curso profissionalizante.

Na Tabela 13 podem ser verificados os motivos informados pelas PSR para interrupção da trajetória escolar. Destaca-se como principal motivo a necessidade de trabalhar para sobreviver (31,20%) seguido pela falta de motivação (11,38%), ter tido filhos (9,98%) e devido ao uso de SPAs (6,54%).

Tabela 13.

Motivos informados pelas PSR para interrupção da trajetória escolar

Motivos para deixar de frequentar a escola	%
Precisou trabalhar	31,20
Porque quis / Não gostava e/ou não se sentia motivado(a)	11,38
Teve filhos	9,98
Por conta do uso de SPAs	6,54
Questões familiares (brigas, apanhava em casa, sofria violência etc.)	4,99
Separação e/ou morte de pais/ responsáveis	4,57
Sofria algum tipo de violência na escola	3,58
Saiu de casa	3,30
Foi expulso(a) da escola	3,09
Não tinha um bom desempenho / não tinha boas notas	3,02
Mudou de local de moradia (cidade, bairro etc.)	2,46
Por motivos de saúde	2,11
Repetiu de série uma ou mais vezes	1,97
Questões/ conflitos com diretores(as), professores(as), outros profissionais da escola	1,97
Não tinha dinheiro para material, uniforme, passagem de ônibus etc.	1,97
Questões territoriais/rede do tráfico de drogas	1,83
A escola era longe / de difícil acesso	1,12



A escola não tinha boas condições estruturais	0,63
Por causa da Pandemia de COVID-19	0,56
Não tinha vaga na escola	0,07

4.2.6 Trabalho

Nesta seção são apresentados os dados sobre tipos de ocupação das PSR, assim como tipo de ocupação e total de atividades para geração de renda realizadas nos últimos seis meses, horas gastas e número de dias da semana ocupados com atividades dessa natureza. Além disso, são detalhadas as atividades mais realizadas.

A Tabela 14 detalha o tipo de ocupação das PSR nos últimos seis meses. Destaca-se que 61,35% se ocuparam com trabalhos informais/temporários, sendo que 61,35% afirmaram ter trabalhado por conta própria e 23,47% sem carteira assinada, sendo que o trabalho formal foi referido por 6,82% da amostra.

Tabela 14.

Tipos de ocupação das PSR nos últimos seis meses

Ocupação	%
Fez “bicos” (trabalho informal temporário)	61,35
Trabalhou por conta própria (autônomo)	46,52
Trabalhou SEM carteira assinada	23,47
Trabalhou nas atividades de sua própria casa	11,03
Trabalhou para outra pessoa, mas não recebeu por isso	10,68
Não trabalhou, nem procurou trabalho (Desalentados(as))	8,78
Realizou trabalhos voluntários (sem pagamento/remuneração)	8,08
Não trabalhou, mas procurou trabalho (desempregado)	6,89
Trabalhou COM carteira assinada	6,82
N / A	0,42

Já as frequências das atividades realizadas nos últimos seis meses são descritas na Tabela 15. A mais referida foi “fazer bicos” / trabalho informal (50,04%), seguida por catar materiais recicláveis (47,65%) e vendedor(a) ambulante pelas ruas (39,49%). Pedir comida e esmolar/pedir dinheiro foram atividades citadas por 26,70% e 21,29% das PSR entrevistadas, respectivamente.

Tabela 15.

Frequências das atividades realizadas para geração de renda nos últimos seis meses

Atividades realizadas nos últimos seis meses	%
Fez “bicos” (trabalho informal temporário)	50,04
Catou materiais recicláveis	47,65
Vendedor ambulante na rua	39,49
Pediu comida	26,70
Esmolou/pediu dinheiro na rua/"mangueou"	21,29
Trabalhou com carga e descarga de materiais	20,80
Vigiou/olhou carros (flanelinha)	19,75
Outras	14,83
Mexeu em latas de lixo e/ou lixeiras	14,76
Limpou para-brisas de carros	10,61
Não realizou nenhuma das atividades citadas	5,83
Furtou algo	5,41
Atuou de alguma forma no comércio de drogas	5,06
Vendeu rifas	4,99
Teve relações sexuais em troca de dinheiro e/ou benefícios materiais	4,71
Trabalhou como artista de rua	3,51
N/A	0,14

Sobre o **total de atividades realizadas** tem-se que 63,9% das PSR entrevistadas desenvolveram entre uma e três das atividades listadas, seguido por 21,5% entre quatro e seis e 8,9% que realizaram sete ou mais das atividades de geração de renda investigadas. Em termos de **número de dias ocupados com atividades dessa natureza**, 57,6% das PSR relataram trabalhar de seis a sete dias por semana, 25,6% de três a cinco dias e 6,5% de um a dois dias da semana. Observa-se ainda que 39% disseram trabalhar de cinco a oito horas por dia, 36% nove horas ou mais e 8,9% de uma a quatro horas.

4.2.7 Habitação/Moradia

Foram pesquisadas as condições de habitação e moradia das PSR considerando lugares que costumam morar/dormir, acesso a bens e serviços básicos, local de dormida no dia da entrevista, além de dados sobre dormida na rua e em unidades de acolhimento institucional nos últimos sete dias. Nesse sentido, a Tabela 16 apresenta a primeira dimensão citada. A rua foi o lugar apontado por cerca de 34% das PSR, seguido por quarto/casa alugado(a), referido por 21,50% da amostra. Destaca-se que 51,4% das PSR tem como referência espaços como a rua, a UAI e ocupações/invasões.

Tabela 16.

Lugares que as PSR costumam morar/dormir

Tipos de lugares	%
Rua (praças, viadutos, marquises, barracas, dentre outros)	34,86
Quarto/Casa alugado(a)	21,50
Em casa/apartamento em seu nome ou em nome de familiar/companheiro(a)	19,18
Unidade de acolhimento institucional (abrigos etc.)	12,93
Na casa de alguém / casa e/ou quarto cedido “de favor”	12,16
Ocupação e/ou Invasão em casas, prédios, galpões abandonados etc.	5,20
N/A	0,14

Destaca-se ainda que cerca de 15% das PSR disseram morar em zona de risco. Além disso, como exposto na Tabela 17, tem-se que menos da metade da população em situação de rua afirmou ter acesso aos principais direitos básicos, os quais garantem a dignidade de um cidadão.

Tabela 17.

Acesso das PSR a bens e serviços básicos

Bens e serviços básicos	%
Banheiro com sanitário	50,17
Iluminação pública	48,49
Não se aplica	43,64
Rede de tratamento de esgoto	41,88
Coleta de lixo (LIMPURB)	40,54
Transporte público	39,91
Água encanada com medidor	38,23
Energia elétrica com contador	36,89
Entrega de correspondências/correios	34,01
Internet/Wifi	17,99
Não tenho acesso a nenhum dos itens citados	1,26
N/A	0,91

Sobre o **local de dormida no dia da entrevista** 33% das PSR afirmaram que iam dormir na rua, 40% em espaços como casa ou quarto cedido, alugado ou próprio. Outros 12% disseram que iam dormir na UAI, 4,1% em ocupação e 9% em casa de amigos/parentes. Em relação a ter dormido na rua no último mês, 58% disseram ter dormido pelo menos um dia na rua, seguido de 31% que relataram ter vivenciado essa experiência por 20 dias ou mais. Outros 18,4% relataram ter dormido entre um e oito dias na rua e 5% entre nove e 19 dias. Tem-se ainda 42% que afirmaram não ter dormido na rua no último mês e 4% que não responderam essa questão.



Já em relação a **ter dormido na rua nos últimos sete dias**, destaca-se que 46% afirmaram ter passado por essa experiência, sendo que 16% afirmaram ter dormido em UAI nos últimos sete dias. Também foram investigados os **motivos pelos quais as PSR não acessam e/ou dormem nos espaços da UAI**. Essas informações são detalhadas na Tabela 18, tendo sido referido como motivos o fato de não conseguir encontrar vagas (11,45%), não saber da existência, localização ou como acessar a UAI (7,87%) e ter dificuldades em lidar com as regras e combinados de convivência desses espaços institucionais (5,90%). Em contrapartida destaca-se que 51,86% das PSR disseram estar abrigadas, receberam auxílio aluguel ou terem outro lugar para dormir como motivo para não acessar as UAIs.

Tabela 18.

Frequência dos motivos pelos quais as PSR não dormem/acessam as UAIs

Motivos para não dormir/acessar UAIS	%
Não se aplica (abrigado na UAI/Auxílio aluguel/tem lugar para dormir)	51,86
Não consegue encontrar vaga	11,45
Não sofreu nenhuma das violências mencionadas	11,24
Não sabe que existe / onde fica / como acessar	7,87
Tem dificuldades em lidar com horários / regras da UAI	5,90
Sem resposta	4,85
Foi expulso por algum motivo	2,74
Falta de privacidade	2,67
Foi agredido(a) verbalmente	1,83
Foi agredido(a) fisicamente	1,62
Foi ameaçado(a) de morte	1,61
UAI fica localizada em um território que eu não posso acessar	1,40
Por causa das instalações inadequadas da UAI	1,26
A UAI fica muito distante do local onde trabalha	1,26
Recebeu alimentação de má qualidade e/ou estragada	0,84
A comida é sempre a mesma	1,76
Foi acusado de roubo e/ou furto indevidamente	0,63
Sofreu racismo	0,42
Foi privado(a) de direitos básicos (higiene pessoal, alimentação etc.) como forma de punição	0,42
Foi agredido(a)/assediado(a)/violentado sexualmente	0,35
Sofreu algum tipo de preconceito por ser lésbica, gay, bissexual, travesti, transgênero etc.	0,28
Foi barrado(a) por estar descalço e/ ou usando roupas rasgadas e/ou sujas	0,21
Sofreu algum tipo de preconceito por ter alguma deficiência	0,21
Foi barrado(a) por ter/estar com animais	0,14

4.2.8 Trajetória de vida e conexões com a rua

Nesta seção são detalhados três aspectos relacionados as trajetórias de vida e conexões com a rua, sendo o primeiro os motivos de ida para a rua, a idade de chegada nesse contexto e o tempo de situação de rua. O primeiro aspecto é detalhado na Tabela 19, sendo que o principal motivo apontado pelas PSR para ir para as ruas foi a procura de sustento para si mesmo e/ou para a família (42,94%), seguido por conflitos familiares (21,64%) e uso de substâncias psicoativas (16,72%).

Tabela 19.

Motivos geradores da situação de rua das PSR

Motivos de ida para a rua	%
Procurar sustento para si mesmo e/ou para família	42,94
Maus tratos na família / Não tem família de referência / Conflitos familiares	21,64
Uso de SPAS (Substâncias Psicoativas)	16,72
Para conseguir alimentos	12,65
Perdeu o emprego / ficou desempregado	11,81
Morte dos pais, outro familiar e/ou companheiro(a)	9,35
Perdeu a casa/ficou desabrigado / Foi expulso(a) de casa	8,92
Porque gosta de estar na rua / Procurar diversão / liberdade	7,31
Outro	4,99
Se separou da(o) companheira(o) e saiu de casa	4,85
Conflitos/questões com a rede do tráfico de drogas	4,57
Brigas com vizinhos(as) / conflitos no bairro	4,07
Acompanhar familiar, amigos e/ou outras pessoas	3,44
Saída do Sistema Prisional	1,47
Devido a Pandemia da COVID-19 (Perda de renda, moradia)	1,19
Pais (ou madrasta/padrasto) bebiam ou usavam drogas	0,84
Por causa da minha opção/orientação sexual	0,70
Sofreu violência sexual	0,63
Não conseguiu retornar para sua cidade/estado de origem	0,56
Porque ficou grávida	0,49
Por causa da minha identidade de gênero	0,49
Saída do Sistema Socioeducativo	0,28
Por causa da minha cor/raça	0,28
Saída de Comunidade Terapêutica / Hospital Psiquiátrico	0,21
Por causa da minha condição sorológica, saúde sexual (IST/HIV/AIDS)	0,21
N/A	3,86



Para 42,1% das PSR a **idade de chegada na situação de rua** se deu no período da infância e adolescência, sendo que 25,2% experienciou a situação de rua na juventude, entre os 18 e 29 anos de idade. Outros 25,2% chegaram nas ruas entre os 30 e 59 anos, na adultez, e 1,6% após os 60 anos. Sobre o **tempo de situação de rua** tem-se que quase a metade (46,8%) afirmaram estar em situação de rua há mais de dez anos, sendo que 22,62% estão em situação de rua desde antes da pandemia, entre os anos de 2014 e 2020. Tem-se ainda 9,97% que afirmaram ter ido para as ruas na pandemia, a partir de março de 2020, 8,01% relataram ter chegado à situação de rua no ano de 2023, seguido por 7,87% que chegaram em 2022, tendo pelo menos um ano de experiência de rua. Cerca de 4,7% não apresentaram resposta para esta questão.

4.2.9 Conhecimento e acesso ao Sistema de Garantia de Direitos (SGD)

A Tabela 20 detalha as frequências de acesso aos serviços, ações e projetos, bem como o conhecimento por parte das PSR sobre o SGD. O restaurante popular foi o serviço mais acessado (75%) pelas PASR, seguido pelo CRAS (55%) e o Centro Pop (52%). Os serviços menos acessados foram o Conselho Tutelar (57%) e o Ministério Público (52%).

Tabela 20.

Frequências de acesso das PSR aos serviços, ações e projetos do SGD

Serviço, ação ou projeto	Já acessou/ foi atendido (%)	Não acessou (%)	Não conhece (%)
Restaurante Popular	75	14	10
CRAS - Centro de Referência da Assistência Social	55	30	13
Centro POP	52	19	28
Defensoria Pública	48	40	10
Unidade de Acolhimento Institucional	47	33	14
Serviço Especializado em Abordagem Social (SEAS)	34	24	41
Núcleo de Ações Estruturadas para a População de Rua	32	18	49
Corra Pro Abraço	30	16	53
Conselho Tutelar	30	57	12
Consultório na Rua	30	21	48
Ministério Público	28	52	18
CUIDAR/SEMPRE	26	19	54
CAPS - Centro de Atenção Psicossocial	24	37	37
Projeto Axé	24	46	30
Movimento Nacional da população de rua	22	24	52



CREAS - Centro de Referência Especializado da Assistência Social	18	30	50
Ponto de Cidadania	17	18	64
Levanta-te e Anda / Comunidade da Trindade	15	13	71
CAPS-AD - Centro de Atenção Psicossocial – Álcool e outras drogas	14	27	57
Programa Jovem Aprendiz	11	47	40
BPC - Benefício de Prestação Continuada	8	20	70
CATA RUA-BAHIA	8	16	75
Casarão da Diversidade	6	13	79
Projeto Força Feminina	3	12	83
Centro de Referência Loreta Valadares (CRLV)	2	14	82

Cabe destacar ainda, que 70% das PSR declararam que conheciam ou já ouviram falar do **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**. Enquanto cerca de 31% declararam conhecer ou ter ouvido falar a respeito da **Política Nacional para a População em Situação de Rua**.

Foram investigados também os **motivos que levam as PSR a acessarem esses serviços, ações e projetos**, sendo que o principal motivo de acesso referido foi suprir necessidades básicas (53,33%), seguido de emissão de documentos (44%) e acesso a algum benefício socioassistencial (41,95%). Foram citados ainda a busca por moradia (34,08%), por atendimento de saúde (27,26%) e atendimento psicossocial (21,22%). A Tabela 21 detalha o restante dessas informações.

Tabela 21.

Frequência dos motivos para acessar serviços, ações e projetos

Motivos de acesso	%
Suprir necessidades básicas	53,33
Emissão de documentos	44,00
Acessar algum benefício socioassistencial	41,95
Buscar moradia	34,08
Buscar atendimento de saúde	27,26
Atendimento Psicossocial	21,22
Buscar trabalho	14,55
Encaminhamento via Conselho Tutelar/ Juizado da Infância e Adolescência	10,47
Parar e/ou reduzir o uso de drogas/ substâncias psicoativas	10,05
Atividades arteducativas/socioeducativas	9,98
Formação profissional	8,43
Procurar educadores/ técnicos/ pessoas de referência das instituições	8,15



Não acessou nenhum desses serviços/instituições	7,38
Sofreu algum tipo de violência	4,29
Procurar amigos e/ou familiares	2,60
N/A	2,31

A **negação de atendimento e/ou impedimento de acesso aos serviços, ações e projetos** foram investigados considerando as barreiras diversas comumente enfrentadas pelas PSR, situação vivenciada por 29% da amostra. Nesse sentido, 10,68% das PSR entrevistadas relataram terem vivenciado a negação/impedimento do acesso à unidade de saúde, seguido por 6,53% que citaram o transporte o público e outros 3,93% que referiram a delegacia e o Centro Pop. Outros detalhes podem ser verificados na Tabela 22.

Tabela 22.

Frequência dos serviços, ações e projetos que negaram atendimento e/ou impediram acesso

Serviços, ações e projetos	%
Unidade de Saúde	10,68
Transporte público	6,53
Delegacia	3,93
Centro POP	3,93
CRAS	3,79
Unidade de Acolhimento Institucional	2,67
Defensoria Pública	2,11
Escola	1,76
CAPS / CAPS-ad	1,61
NUAR	1,61
Ministério Público	1,33
Restaurante Popular	1,12
CUIDAR/SEMPRE	0,98
Consultório na Rua	0,84
Conselho Tutelar	0,63
CREAS	0,56
Centro Social Urbano	0,35
Corra pro Abraço	0,35
Ponto de Cidadania	0,28
Movimento Nacional da População de Rua	0,14
Cata Rua-BAHIA	0,07
Não. Isso nunca aconteceu comigo	70,69
N/A	2,95



As PSR foram questionadas sobre o **acesso aos principais benefícios e programas sociais ligados a política de assistência social e moradia/habitação**. Sobre isso observou-se o seguinte cenário:

- **Cadastro Único (CADÚnico)** – tem-se que 69% afirmaram ser cadastrado(a), enquanto 30% disseram não ter cadastro e 1% não responderam à questão. Destaca-se que, segundo a Base SECAD da Prefeitura Municipal de Salvador (Ref. 20/05/2023) existem 7.577 pessoas em situação de rua com cadastro ativo no CADÚnico;
- **Programa Bolsa Família** – um pouco mais da metade das PSR entrevistadas (54%) afirmaram não receber, sendo que 45% confirmaram que são contempladas pelo Programa, sendo 1% aqueles(as) que não responderam;
- **Programa Minha Casa, Minha Vida** – da amostra tem-se que 55% disseram nunca terem se inscrito e/ou ouvido falar do Programa. Em contrapartida 22% confirmaram que estão inscritas e 16% tentaram se inscrever, mas não conseguiram. Apenas 4% da amostra disse que foi contemplada com uma moradia, sendo 2,7% o percentual de quem não respondeu à questão;
- **Aluguel Social / Auxílio Moradia** – um total de 53% disse que não recebem o benefício, sendo que 27% disseram que nunca receberam, nem sabem como solicitar. Apenas 18% confirmaram que recebem o benefício, sendo que 1,7% não respondeu à questão; e,
- **Auxílio Emergencial** – em relação a esse benefício que esteve em vigor durante a pandemia de COVID-19 tem-se que 53% afirmaram que receberam / foram contempladas, sendo que 27% relataram não ter recebido e 1,7% não responderam.

Ao serem questionadas sobre **quem procuram para garantir os seus direitos**, as PSR citaram em primeiro lugar o(a) defensor(a) público (29,72%), seguido por parentes/amigos (21,08%). Tem-se que 18,20% disseram não procurar ninguém. Na Tabela 23 podem ser verificados essas informações.

Tabela 23.

Quem as PSR procuram para garantir os seus direitos

Pessoas e/ou serviços, instituições e projetos buscados para garantia de direitos	%
Defensor(a) Público	29,72
Parentes e/ou amigos	21,08
Ninguém	18,20
Outros	15,39
Outros serviços abertos/projetos	13,70
Pref. Munic. de Salvador / Prefeitura-Bairro	12,16
CRAS/CREAS	8,71
Centro POP	5,97
Promotor de Justiça	5,48
Policial militar	4,57



Polícia civil	3,65
Educador social	2,25
Projeto Axé	2,18
Conselheiro(a) Tutelar	1,83
Movimento População de Rua	1,55
Vara da Infância e da Juventude	0,91
Movimento Sem-teto de Salvador	0,49
Cata Rua	0,35
N/A	2,39

4.2.10 Violências sofridas e violações de direitos

As PSR entrevistadas foram questionadas se já haviam sofrido agressão por parte de algum(a) companheiro(as) amoroso(a), sendo que 45% da mostra afirmou já ter vivenciado essa experiência. Desse total, 65% se identificaram como homens cisgênero, 29% como mulheres cisgênero, 3% como mulheres trans e 2% como travestis, homens trans ou pessoas não binárias.

As **violências sofridas no contexto da rua** também foram investigadas, sendo que as agressões verbais foram referidas por 56,08% da amostra, seguido por agressão física (43,85%) e ficar com fome e não ter o que comer (37,81%). A ameaça de morte foi relatada por 33,10% das PSR entrevistadas, sendo que 31,48% afirmaram ter sofrido algum preconceito por estar sujo, trajando roupas rasgadas e/ou sujas e 26% relataram ter sofrido racismo. A Tabela 24 detalha essas informações.

Tabela 24.

Violências sofridas no contexto da rua

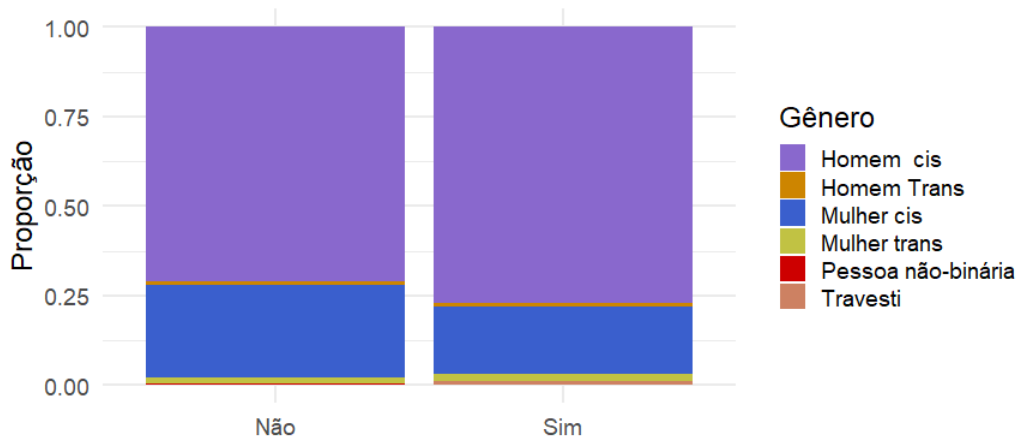
Tipos de violência	%
Foi agredido verbalmente	56,08
Foi agredido fisicamente	43,85
Ficou com fome sem ter o que comer	37,81
Foi ameaçado(a) de morte	33,10
Sofreu algum tipo de preconceito por estar sujo, trajando roupas rasgadas e/ou sujas	31,48
Sofreu algum tipo de preconceito por causa da cor da sua pele	26,00
Não sofreu nenhuma das violências mencionadas	22,91
Foi agredido por pessoas que passavam na rua enquanto dormia/trabalhava	17,50
Foi agredido(a) / assediado(a)/violento sexualmente	12,51
Foi expulso / “convidado(a)” a se retirar do local onde estava	6,39
Sofreu algum tipo de preconceito por ser gay, lésbica, travesti, transexual etc.	4,50
Sofreu algum tipo de preconceito por ter alguma deficiência	4,22
N/A	0,98



Ainda sobre as violências sofridas na rua, destaca-se que cerca de 77% das pessoas que afirmaram ter sofrido agressão física são homens cisgênero e cerca de 19% são mulheres cisgênero, conforme exposto na Figura 16.

Figura 16.

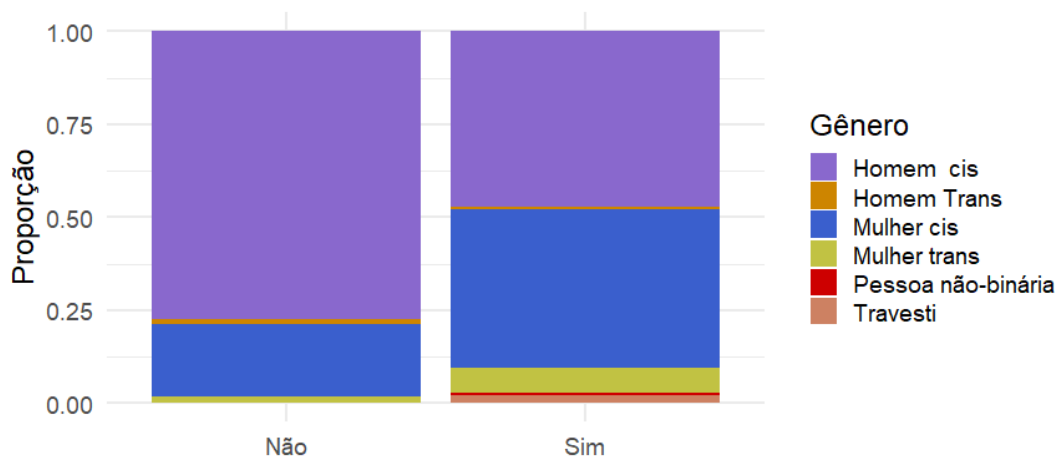
Agressão física em relação a gênero



Já na Figura 17 é possível notar uma diferença evidente entre as PSR que relataram ter sofrido ou não assédio ou agressão ou violência sexual. Das PSR que negaram ter sofrido esse tipo de violência cerca de 77% são homens cisgênero. Já as PSR que afirmaram ter sofrido esse tipo de violência cerca de 43% são mulheres e 9% são mulheres transgênero ou travestis.

Figura 17.

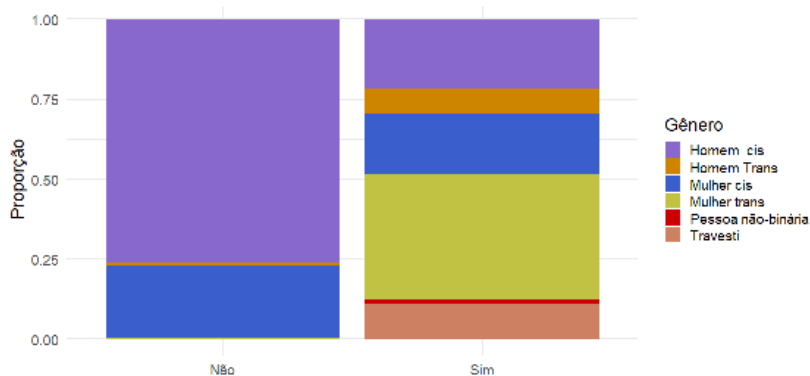
Assédio, agressão ou violência sexual em relação a gênero



Como esperado, das PSR que disseram sofrer preconceito por ser gay, lésbica, travesti etc. tem-se que cerca de 39% são mulheres transgênero, 11% são travestis e 8% são homens transgênero, conforme ilustrado na Figura 18.

Figura 18.

Sofrer preconceito por ser gay, lésbica, travesti etc. em relação a gênero



Ao investigar os **autores(as) das violências vivenciadas no contexto da rua**, observou-se que os pares, isto é, outras pessoas em situação de rua forma as mais citadas (41,46%), seguido por policiais militares (31,55%), transeuntes (26,63%), seguranças/vigias (13,49%) e agentes da guarda municipal (10,26%). Destaca-se que, das pessoas que disseram ter sofrido violência por profissionais de saúde, cerca de 39% são mulheres e 14% são mulheres trans. A Tabela 25 detalha essas informações sobre os agentes violadores de direitos.

Tabela 25.

Autores(as) das violências vivenciadas no contexto da rua

Autores(as)	%
Outras pessoas em situação de rua	41,46
Policiais militares	31,55
Outras pessoas passando pela rua	26,63
Seguranças / Vigias	13,49
Guarda municipal	10,26
Policiais civis	9,98
Comerciantes (donos de lojas, bares etc.)	6,53
Clientes	5,34
Profissionais da saúde	1,97
Profissionais da assistência social	1,47
Conselheiro(a) tutelar	0,63
Educador(a) social	0,63
Nunca sofreu violência na rua	25,09
N/A	2,67

Já as **violências sofridas em contextos institucionais** mais referidas foram a agressão verbal (14,76%), o preconceito por parte de funcionários(as) (11,88%), ser barrado por falta de documentos (9,35%) e receber alimentação de má qualidade (9,13%). A Tabela 26 detalha esses dados de violações de direitos em contextos institucionais.

Tabela 26.

Violências sofridas em contextos institucionais

Tipos de violência	%
Foi agredido(a) verbalmente	14,76
Sofreu preconceito por parte dos(as) funcionários(as)	11,88
Foi barrado(a) por falta de documento	9,35
Recebeu alimentação de má qualidade	9,13
Foi agredido(a) fisicamente	8,85
Foi barrado(a) por estar descalço e/ou usando roupas rasgadas e/ou sujas	8,64
Sofreu algum tipo de preconceito por causa da cor da sua pele	7,73
Foi acusado de roubo e/ou furto indevidamente	5,55
Foi ameaçado(a) de morte	4,71
Foi privado(a) de direitos básicos como forma de punição	4,15
Foi barrado(a) por ter/estar com animais	2,11
Foi agredido(a)/assediado(a)/violentado sexualmente	1,97
Sofreu algum tipo de preconceito por ser gay, lésbica, travesti, transexual etc.	1,76
Sofreu algum tipo de preconceito por ter alguma deficiência	0,91
Foi expulso/"convidado(a)" a se retirar do local onde estava	0,07
Não sofreu nenhuma das violências mencionadas	57,48
Não frequentou instituições	10,47
N/A	1,34

Ao analisar algumas das violências sofridas em contextos institucionais em relação a variável gênero observou-se que:

Acusação indevida de roubo e/ou furto – cerca de 71% das PSR que sofreram essa violência são homens cisgênero e 1% são travestis;

Agressão física – tem-se que 7% são pessoas que afirmaram terem sido agredidas fisicamente escapam à normatividade de gênero e sexualidade, ou seja, não são identificados e/ou se identificam como cisgênero e heterossexuais;

Assédio/agressão/violência sexual – das pessoas que afirmaram ter sido vítima de alguma dessas violências de natureza sexual, cerca de 36% são mulheres cisgênero, 14% mulheres transgênero e 4% travestis;

Privação de direitos básicos como forma de punição – entre quem afirmou ter sofrido esse tipo de violência, cerca de 73% são homens cisgênero, cerca de 17% são mulheres cisgênero e cerca de 8% são mulheres transgênero; e,

Preconceito por ser gay, lésbica, travesti, transexual, dentre outros – quem relatou ter sofrido violências dessa natureza, aproximadamente 36% são mulheres transgênero, cerca de 12% travestis, 8% homens transgênero e 4% pessoas não binárias.

Por fim, também foram investigadas as **violências sofridas em contextos de shoppings, lojas e outros estabelecimentos comerciais**. Quase a metade da amostra afirmou ter sofrido alguma violência nesses contextos, sendo que 23,89% disseram ter sofrido preconceito por parte de funcionários(as), 15,74% sofreram racismo e 13,56% foram barrados por estar descalço e/ou usando roupas rasgadas e/ou sujas. Destaca-se ainda que 11,59% afirmaram não frequentar esses locais. A Tabela 27 detalha as informações sobre essa dimensão.

Tabela 27.

Violências sofridas em shoppings, lojas e outros estabelecimentos comerciais

Tipos de violência	%
Sofreu preconceito por parte dos(as) funcionários	23,89
Sofreu algum tipo de preconceito por causa da cor da sua pele	15,74
Foi barrado(a) por estar descalço e/ou usando roupas rasgadas e/ou sujas	13,56
Foi agredido(a) verbalmente	12,65
Foi acusado de roubo e/ou furto indevidamente	8,92
Foi agredido(a) fisicamente	5,90
Foi ameaçado(a) de morte	2,74
Foi barrado(a) por ter/estar com animais de estimação	2,32
Sofreu algum tipo de preconceito por ser gay, lésbica, travesti, transexual etc.	2,18
Sofreu algum tipo de preconceito por ter alguma deficiência	1,12
Foi agredido(a)/assediado(a)/violentado sexualmente	0,98
Não sofreu nenhuma das violências mencionadas	52,07
Não frequento esses locais	11,59
N/A	1,26

As PSR foram questionadas se já tiveram algum **problema com a polícia**, sendo esta situação confirmada por 45,68% das pessoas. Sobre ter **pendências com a justiça**, observou-se que 23,47% das PSR confirmaram não responder atualmente por processos na justiça, mas já responderam em outro momento. Um total de 8,85% relatou estar respondendo a processos no momento presente, sendo que 65,35% afirmaram que não responde, nem nunca responderam nenhum processo na justiça.

4.2.11 Lazer e projetos de vida

A Tabela 28 ilustra a frequência de acesso a equipamentos e atividades culturais e de lazer. As praias foram as mais referidas (83,55%), seguido por parques e praças (62,33%) e espaços religiosos e/ou espirituais (59,17%).

Tabela 28.

Frequência de acesso a equipamentos e atividades culturais e de lazer

Equipamentos/atividades culturais e de lazer	%
Praias	83,55
Parques e Praças	62,33
Espaços religiosos e/ou espirituais	59,17
Shoppings	55,44
Restaurantes	51,93
Bares	51,72
Festas populares	51,58
Cinema	47,08
Feiras	46,73
Televisão / Rádio	45,04
Shows / Apresentações artísticas	40,83
Bibliotecas	37,46
Equipamentos esportivos (estádios, quadras, ginásios)	36,54
Festas	35,49
Museus	34,15
Clubes	33,73
Teatro	29,87
Oficinas de Artes	19,75
Não acessou nenhum dos equipamentos culturais/atividades de lazer citados	4,99
N/A	0,77



As PSR foram indagadas sobre **o que gostariam que acontecesse em suas vidas**, no sentido de desejos e projetos futuros. Ter uma casa própria foi o desejo mais mencionado (52,85%). Em seguida conseguir formal com carteira assinada (43,99%), viajar (26,91%) e abrir um negócio pessoal (25,30%). As demais expectativas e apreensões são detalhadas na Tabela 29.

Tabela 29.

Expectativas de futuro e projetos de vida

O que gostaria que acontecesse em sua vida	%
Ter uma casa própria	52,85
Conseguir um emprego com carteira assinada	43,99
Viajar	26,91
Abrir um negócio pessoal	25,30
Ter alguma renda	25,23
Melhorar a relação com a família	24,38
Conseguir um lugar para morar	24,24
Voltar a estudar/Estudar	23,82
Constituir uma família	22,28
Outros	21,99
Fazer um curso profissionalizante	21,43
Aposentar-se	20,59
Conseguir usar menos drogas e/ou parar de usar	20,24
Ter acesso ao Bolsa Família) e/ou outros benefícios socioassistenciais	18,69
Acessar o auxílio moradia	17,92
Resolver problemas de saúde	16,37
Regularizar documentação pessoal / Emitir documentos	16,02
Praticar esportes	13,70
Quitar dívidas	13,63
Resolver problemas com a justiça	7,45
Não tenho nenhum projeto no momento	1,33
N/A	0,70



4.3 ATIVIDADES DE DIFUSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

A primeira ação dessa natureza contemplou a realização de apresentações internas para as equipes técnicas da SEMPRE e do Projeto Axé, contando também com a participação da UFBA, do Movimento Nacional da População de Rua e da Rede Cata Bahia, organizações que cooperaram tecnicamente para a realização do projeto. Esses encontros geraram uma demanda por parte da SEMPRE de socialização interna dos resultados da pesquisa para os profissionais que atuam no SUAS (Sistema Único de Assistência Social), principalmente no CRAS (Centro de Referência de Assistência Social), CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social, SEAS (Serviço Especializado em Abordagem Social), UAIS (Unidades de Acolhimento Institucional) e Centro Pop, além de supervisores(as) e coordenadores(as) técnicas da SEMPRE.

Para atender essa solicitação da SEMPRE, a equipe responsável pela coordenação técnica da pesquisa construiu uma proposta de oficinas participativas, buscando apresentar e discutir os principais resultados da pesquisa com esses profissionais. Dessa forma, a “Oficina de Análise de Dados e Práticas de Cuidado com a População em Situação De Rua” utilizou uma estratégia metodológica imersiva com o objetivo de produzir uma análise e discussão dos resultados da “Pesquisa de Mapeamento, Contagem e Caracterização da População em Situação de Rua em Salvador” (Termo de Col. 001/2022 - SEMPRE-PROJETO AXÉ), além de promover um diálogo e a avaliação das práticas de cuidado ofertadas para as pessoas em situação de rua, tendo em vista as especificidades de cada ação/serviço/estratégia de atendimento e em cumprimento a Política Municipal de Assistência Social. As atividades foram conduzidas pela coordenação técnica da pesquisa.

Ao total foram realizadas quatro oficinas nos dias 11 e 13 de setembro de 2023, com duração de quatro horas cada (turno matutino das 8h às 12h e vespertino das 13h às 17h), contando com a participação de um total de 140 participantes, entre agentes públicos e sociais, contemplando assim:

- a) 38 trabalhadores(as) do CRAS – de diversas unidades, incluindo: CRAS BAIRRO DA PAZ, CRAS BOCA DO RIO, CRAS BOM JESUS, CRAS BROTAS, CRAS CALABETÃO, CRAS CASTELO BRANCO, CRAS CENTRO HISTÓRICO, CRAS ENGOMADEIRA, CRAS FAZ. GRANDE DO RETIRO, CRAS FEDERAÇÃO, CRAS ILHA DE MARÉ, CRAS ITAPAGIPE, CRAS ITAPUÃ, CRAS LAGOA DA PAIXÃO, CRAS LIBERDADE, CRAS LOBATO, CRAS MATA ESCURA, CRAS NORDESTE LUCAIA, CRAS NOVA ESPERANÇA, CRAS PARIPE, CRAS PAU DA LIMA, CRAS PLATAFORMA, CRAS RIO SENA, CRAS SÃO CRISTÓVÃO, CRAS TANCREDO NEVES e CRAS VALERIA;
- b) 13 trabalhadores(as) do CREAS – de diversas unidades, incluindo: CREAS ITACARANHA, CREAS BOCA DA MATA, CREAS COUTOS, CREAS GARCIA, CREAS CURUZU, CREAS BONOCÔ e CREAS CABULA;



- c) 38 trabalhadores(as) do SEAS;
- d) 04 trabalhadores(as) do CENTRO POP – incluindo as unidades Djalma Dutra, Mares e Dois de Julho;
- e) 01 trabalhadora do PETI;
- f) 13 técnicos(as) da DPSE/SEMPRE – incluindo coordenadores(as), supervisores(as) e gestores(as) de parcerias;
- g) 30 trabalhadores(as) que atuam em UAIS – de diversas unidades, incluindo: UAI Amaralina, UAI Pirajá, ASPEC Boca do Rio, ASPEC Pituaçu, ASPEC Itapuã, ASPEC Roma, ASPEC Liberdade, ASPEC Ribeira, Pérolas Itapuã, Pérolas Coutos, Pérolas Cajazeiras, Casa das Pérolas, Família Pérolas, ADRA I (Barbalho), ADRA II (Barbalho) e ADRA III (Barris); e,
- h) 03 agentes sociais – sendo uma representante da Rede CATA Bahia e duas do Movimento Nacional da População de Rua.

Como resultado das oficinas foram sistematizadas as contribuições dos(as) participantes, considerando as principais sugestões de cruzamento de variáveis dos resultados da pesquisa que dialogam com demandas cotidianas dos serviços e da gestão, além de demandas específicas de natureza formativa. Podem ser destacados temas como: a discussão ampliada dos dados sobre substâncias psicoativas, incluindo as estratégias de cuidados em casos de uso abusivo; formações sobre os indicadores de saúde e escolaridade da população em situação de rua, assim como as especificidades etárias (principalmente idosos, crianças e adolescentes), de gênero (em especial as mulheres cis e trans/travestis) e sexualidade (com destaque para pessoas LGBT+); detalhamento dos dados por serviço/estratégia de cuidado, considerando o debate sobre vinculação institucional e engajamento das pessoas em situação de rua nessas ofertas; utilização dos dados para criação/atualização de fluxos de atendimento entre os serviços que compõem o Sistema de Garantia de Direitos da Pop Rua; dentre outros. Além disso, foram feitas indicações de aprofundamentos a partir da coleta de dados secundários nos serviços/equipamentos de modo a qualificar os dados gerados pela pesquisa, incluindo a utilização dos mapas de ocupação da cidade por parte da população em situação de rua para reordenar a distribuição espacial dos serviços.

A realização dessas oficinas de análise de dados e práticas voltadas para os agentes sociais e trabalhadores(as) do SUAS, teve como culminância, ainda, a organização e realização de um evento/seminário, encerrando um ciclo de apresentações e debates dos resultados do estudo iniciado junto a SEMPRE e demais parceiros. Esse evento/seminário de difusão dos resultados da pesquisa foi realizado no dia 28 de outubro de 2023, das 8h às 12h, na Unidade de Arteducação do Pelourinho (UAP) do Projeto Axé. Nessa oportunidade estiveram presentes 185 pessoas, incluindo agentes sociais e pessoas do território do Centro Histórico, contemplando o público em situação de vulnerabilidade social/rua. Além de partilhar os principais resultados do estudo, o evento englobou também apresentações artísticas e culturais de educadores(as)



sociais de rua, que discutiram com os(as) participantes, as especificidades do trabalho com as pessoas em situação de rua e as estratégias de aproximação e cuidado, de acordo com a Pedagogia do Desejo.

Salientamos que as oficinas participativas não estavam originalmente previstas no plano de trabalho do termo de colaboração, mas são compreendidas como um produto que agrega imensamente a difusão dos resultados da “Pesquisa de Mapeamento, Contagem e Caracterização da População em Situação de Rua em Salvador” (Termo de Col. 001/2022 - SEMPRE-PROJETO AXÉ). Desse modo, reflete o compromisso do projeto em gerar dados e oferecer subsídios que possam orientar e qualificar a prática profissional e a oferta de serviços à população em situação de rua, estando em consonância com o objeto da parceria, bem como com a Política Municipal de Assistência Social.

Isto posto, observamos que foi alcançado um público total de 325 pessoas com atividades de difusão dos resultados da pesquisa, considerando as oficinas e o evento/seminário realizados. Também se registra a realização de um total de 35 articulações e apoios para realização dessas ações, englobando pessoas, instituições, organizações e movimentos que atuam com população em situação de rua e o sistema de garantias de direitos, incluindo vários setores da SEMPRE/PMS, a UFBA, Movimento Nacional da População de Rua e Rede Cata Bahia.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Sumário Executivo de Pesquisa cumpre a sua função de descrever detalhadamente os aspectos conceituais, metodológicos e os resultados do mapeamento, contagem e caracterização da população em situação de rua de Salvador. Com isso, salientamos que, diante da amplitude e riqueza dos dados censitários e amostrais gerados pelo estudo, é certa a necessidade de ampliação de leituras, análises e discussões, considerando a possibilidade de desdobramentos, aprofundamentos de temas e atualizações metodológicas futuras. Em relação as **potencialidades da pesquisa** podem-se destacar:

- a) o mapeamento colaborativo envolvendo diversos atores sociais que lidam com a PSR e produção de Dados Georreferenciados sobre e com a PSR;
- b) a formação de pessoas para o uso de ferramentas de georreferenciamento e oficinas de análise de dados e práticas com profissionais do SUAS, SUS e Terceiro Setor;
- c) a cobertura de toda a cidade (continente) nos turnos dia e noite considerando diferentes fluxos de ocupação das ruas;
- d) a inclusão dos territórios das Ilhas (Maré, Frades e Bom Jesus dos Passos), considerando especificidades territoriais;



e) as alterações metodológicas considerando experiências recentes de pesquisas realizadas em outras capitais e grandes cidades, buscando facilitar comparações entre os dados;

f) a articulação e parcerias com os movimentos sociais representativos da PSR, como o MNPR e CATABAHIA, fazendo jus à máxima "Nada Sobre Nós, Sem Nós". Além disso, o envolvimento da Universidade Pública (UFBA);

g) a produção de dados sobre PSR que dormem na rua e/ou usam as ruas para sobreviver considerando aspectos conceituais da Política Pública e perfis de atendimento prioritário no âmbito do SUAS; e,

h) a multiplicidade de olhares: mobilização e composição de equipes de campo diversas englobando pessoas com experiência existencial de rua, sujeitos atendidos pelo SUAS, pessoas que participam de movimentos sociais, profissionais com experiência de trabalho com o a PSR e universitários(as).

Já ao que se refere aos **pontos de aprimoramento**, incluindo sugestões para pesquisas futuras, podem-se destacar:

a) a melhoria da logística em relação ao enfrentamento da insegurança na cidade, a exemplo de situações que envolvem disputas territoriais no âmbito da rede do tráfico de drogas, dentre outros;

b) a ampliação do número de dias da contagem/censo assim como da carga horária dos turnos da contagem/censo, buscando aprofundar mais a entrar nos territórios, sobretudo, aqueles de difícil acesso e que são prejudicados por questões climáticas, dentre outros nos dias reservados para coleta de dados;

c) o aumento do número de agentes de campo/pesquisadores, bem como ampliação do período de formação dessas equipes de campo;

d) a ampliação da cobertura das UAIs, considerando a rotina nas pessoas acolhidas, assim como sistematizar de maneira mais aprofundada a articulação com os profissionais que atuam nesses espaços, buscando qualificá-los(as), sobretudo, para apoiar a coleta de dados;

e) maior tempo de formação voltada para os motoristas que atuam no processo de contagem/censo, assim como ampliação das idas à campo antes da realização da contagem/censo para aprimoramento do roteiro a ser percorrido, estabelecimento de combinados e procedimentos; e,

h) ampliar as discussões e elaboração de instrumentos de coleta de dados, considerando a dificuldade encontrada para construção de um instrumento que considere a complexidade e singularidade da vida na rua, as especificidades de cada grupo geracional, dentre outros.



Este estudo buscou produzir subsídios para ampliar e garantir o acesso da população em situação de rua às políticas públicas na cidade de Salvador, bem como orientar a avaliação de serviços/ações existentes e a criação de novas propostas de cuidado e proteção para este público. Nessa direção, destacamos a potência de iniciativas como essa da Prefeitura Municipal de Salvador através da SEMPRE em estabelecer parceria com o Projeto Axé e demais organizações e movimentos sociais, como o MNPR e CATABAHIA, além da UFBA, para produção de dados sobre as condições de vida das pessoas em situação de rua.

Esse movimento reflete um compromisso do município junto a sociedade civil organizada com o direito à participação social de populações em vulnerabilidade social no processo de produção, promoção e realização de políticas públicas, uma vez que o projeto não apenas produziu uma atualização de dados **sobre** as pessoas em situação de rua, como também se implicou em construir uma pesquisa **com** esses sujeitos, garantindo condições concretas de participação política das pessoas em situação de rua em todo o processo, desde a sua concepção, passando pela execução até chegar aos desdobramentos que operacionalizam mudanças nos serviços, fluxos de atendimento, dentre outros. Que possamos continuar ecoando as vozes e abrindo cada vez mais espaços concretos e simbólicos para todos grupos que se constituem como minorias sociais em termos de representação e participação na vida política da sociedade.



6. REFERÊNCIAS

- Brasil (2009b). Decreto nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009 – instituiu a Política Nacional para a População em Situação de Rua e o seu Comitê Intersectorial de Acompanhamento e Monitoramento. Brasília, DF.
- Brasil (2012). Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre as diretrizes e as normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: CNS.
- Brasil (2016a). Resolução n. 510, de 07 de abril de 2016. Ética na Pesquisa na área de Ciências Humanas e Sociais. Brasília: CNS.
- Brasil (2016b). Resolução Conjunta CNAS/CONANDA Nº 1, de 15 de dez. de 2016. Dispõe sobre o conceito e o atendimento de criança e adolescente em situação de rua e inclui o subitem 4.6, no item 4, do Capítulo III do documento Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes. Brasília: CNAS/CONANDA.
- Callejo, J. (2001). El grupo de discusión: Introducción a una práctica de investigación. Barcelona: Editorial Ariel.
- Callejo, J. (2002a). Grupo de discusión: La apertura incoherente. *Estudios de Sociolingüística*, 3(1), 91–109.
- Carvalho, J. M. de. (2019). Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi. 4. ed. Editora Companhia das Letras.
- Carvalho, M. A. C. (2000). O desejo na pedagogia do desejo. In A. Bianchi (org). *Plantando Axé: uma proposta pedagógica*, São Paulo: Cortez Editora.
- Carvalho, M. A. C., Santana, J. P., Pereira, M. L. S., & Vezedek, L. (2017). Cartografias dos desejos e direitos: Quem são as pessoas em situação de rua, afinal? – Sumário Executivo da Pesquisa-ação Caracterização das situações de violações de direitos vividas pela população em situação de rua – crianças, adolescentes, jovens e famílias – na cidade do Salvador. Projeto Axé.
- Carvalho, M. A. C., Santana, J. P., & Vezedek, L. (2017). Sumário Executivo da Pesquisa Cartografias dos Desejos e dos Direitos: Mapeamento e Contagem da População em Situação de Rua na Cidade do Salvador, Bahia, Brasil. Projeto Axé.
- Iamamoto, M. V. (2008). Mundialização do capital, “questão social” e Serviço Social no Brasil. *Revista Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea*, (21), 117-140.
- Godoi, C. K. (2015). Grupo de discussão como prática de pesquisa em estudos organizacionais. *Revista de Administração de Empresas*, 55, 632-644.
- Gutiérrez, J. (2011). Grupo de discusión: ¿ prolongación, variación o ruptura con el focus group?. *Cinta de moebio*, (41), 105-122.



- Neiva-Silva, L., & Koller, S. H. (2002). A rua como contexto de desenvolvimento. Em E. R. Lordelo, A. M. Carvalho, & S. H. Koller (Orgs.), *Infância brasileira e contextos de desenvolvimento* (pp. 205-230). Casa do Psicólogo - EDUFBA.
- Rio, J. do. (2011). *A alma encantadora das ruas*. Nova Fronteira.
- Santana, J. P. & Vezedek, L. (2019). Cartografias dos desejos e direitos: caracterização e modos de vida de crianças e adolescentes em situação de rua na cidade de Salvador/Ba. In I. G. Barbosa & M. A. Soares (Orgs.), *Por uma luta sem fronteira na defesa dos direitos das crianças: políticas públicas e participação* [livro eletrônico] – 1. ed., pp.500-512. Goiânia: Editora Vieira.
- Santana, J. P., & Vezedek, L. (2020). Sistematizando tecnologias de cuidado: O acolhimento e acompanhamento da população em situação de rua. In A. M. Gonçalves, A. C. G. Bastos & L. Vezedek (Orgs.), *Caderno de formação e navegação social projeto Caboré: Diagnóstico, capacitação, assistência técnica, monitoramento e difusão de conhecimentos* (1ª ed., pp. 54-67). Centro Projeto Axé.
- Santana, J. P., Raffaelli, M., Koller, S. H., & de Moraes, N. A. (2018). “Vocês me encontram em qualquer lugar”: realizando pesquisa longitudinal com adolescentes em situação de rua. *Psico*, 49(1), 31-42.
- Schwarcz, L. M., & Starling, H. M. (2015). *Brasil: uma biografia: Com novo pós-escrito*. Editora Companhia das Letras.
- Silva, M. L. L. da. (2006). *Mudanças recentes no mundo do trabalho e o fenômeno população em situação de rua no Brasil 1995-2005*. 220 f. Dissertação (mestrado) – Universidade de Brasília.
- Tiengo, V. M. (2018). O fenômeno população em situação de rua enquanto fruto do capitalismo. *Textos & Contextos* (Porto Alegre), 17(1), 138-150.



vida nova

Novo Programa
de Ações Sociais
da Prefeitura

